

Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral:
concepções e práticas na educação brasileira

Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil

UFPR
UNB
UNIRIO
UFRJ
UERJ
UFMG
ULBRA

Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral:
concepções e práticas na educação brasileira

Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil

Brasília
MEC
2009

Expediente

MEC

Ministro de Estado da Educação
Fernando Haddad

Secretário Executivo
José Henrique Paim Fernandes

SECAD
Andre Lazaro

Diretoria Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (DEIDHUC)
Jaqueline Moll

Preparação de originais
Michel Gannam

Projeto Gráfico e Diagramação
XXXXXXXXXXXX

Ficha Catalográfica

Sumário

Introdução	5
Capítulo 1 – Questões teórico-metodológicas	8
Capítulo 2 – Descrição e análise dos dados nacionais	13
Capítulo 3 – Os dados da região Norte	36
Capítulo 4 – Os dados da região Nordeste	50
Capítulo 5 – Os dados da região Centro-Oeste	77
Capítulo 6 – Os dados da região Sudeste	91
Capítulo 7 – Os dados da região Sul	108
Capítulo 8 – Considerações finais	123
Referências	134
Anexos	135
Equipe nacional	145

Introdução

Este relatório tem o objetivo de apresentar os principais resultados da pesquisa “Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira”, desenvolvida por um grupo de universidades públicas federais a partir de solicitação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do Ministério da Educação (SECAD/MEC), por meio de sua Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (DEIDHUC). O percurso da pesquisa e as opções metodológicas serão descritos para, em seguida, se apresentar os dados obtidos, os quais serão analisados considerando três âmbitos geográficos: nacional, regional e estadual.

A construção desta pesquisa teve sua origem em dezembro de 2007, quando foi realizado, em Brasília, o Seminário “Educação Integral e Integrada: reflexões e apontamentos”, promovido pela DEIDHUC/SECAD/MEC. O encontro foi organizado com o objetivo de discutir, com vários atores sociais e institucionais do cenário brasileiro, subsídios para a construção de uma política de educação integral no Brasil, já que, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), havia sido aprovada a Portaria Interministerial n.º 17, criando o programa *Mais Educação*, relacionado à implantação da educação integral, por meio de atividades socioeducativas no contraturno escolar, com vistas a “contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora” (art. 6º inciso I).

O *Mais Educação*, bem como a recém-criada DEIDHUC, na SECAD, fortaleceram as bases para a implantação de uma política de educação integral no Brasil, referenciada pelas práticas já existentes de ampliação da jornada escolar.

Durante esse encontro, entre outras ações, foi proposta, a um grupo de instituições públicas de ensino superior¹ a elaboração de um projeto que investigasse as experiências de ampliação da jornada escolar no ensino fundamental em curso no Brasil, identificando as principais práticas em vigor e as concepções a elas subjacentes.

¹ A proposta foi feita às universidades ali representadas por docentes de suas Faculdades de Educação: UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro); UFPR (Universidade Federal do Paraná) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Posteriormente, a UnB (Universidade de Brasília) foi incorporada ao grupo.

A proposta foi aceita, pois o grupo recém-constituído tinha clareza de que a investigação solicitada era não só relevante como também plenamente justificada pela importância que vinha e vem assumindo o tema da educação integral/integrada dentro das políticas públicas de educação, no Brasil. Hoje, quando se fala em educação integral, percebem-se diferentes concepções e práticas, alicerçadas em visões sociais de mundo por vezes complementares, por vezes contraditórias, que necessitam urgentemente de um mapeamento, no sentido de descrever essas múltiplas construções político-sociais, teórico-epistemológicas e pedagógicas. O estudo justificava-se, ainda, por viabilizar a divulgação de experiências já em curso, proporcionando uma significativa troca de experiências, podendo, assim, promover a melhoria da qualidade de ensino, meta das políticas públicas educacionais no Brasil.

A partir da constituição do grupo, emergiram questões como: Quais práticas estão sendo implantadas para ampliar a jornada escolar e levando em consideração uma educação integral? Existe uma concepção ou há diferentes concepções de educação integral? Essas e outras questões povoaram a discussão sobre o projeto no sentido de precisar, da melhor forma possível, a temática a ser investigada.

A proposta foi então elaborada tendo os objetivos de (i) mapear experiências de ampliação de jornada no ensino fundamental em curso no Brasil; de (ii) analisar as experiências mapeadas a partir da construção de critérios que evidenciassem suas concepções e práticas; e, ainda, de (iii) subsidiar a proposição de políticas públicas voltadas para a implementação de educação integral, em nível nacional. Buscando atingir todos os municípios brasileiros, foi feito um recorte regional entre as universidades participantes da pesquisa, configurando a seguinte divisão:

TABELA 1
Divisão dos estados e municípios envolvidos na investigação segundo a universidade responsável

Universidades	Estados-DF	Total Estados-DF	Total Municípios
UNIRIO	SP, RJ, ES, BA, CE, RN, PB, PE, AL, SE	10	2.186
UFPR	PR, SC, RS	03	1.188
UFMG	MG, AC, AM, RO, RR, AP, PA, TO, MA, PI	10	1.724
UnB	MT, MS, GO, DF	04	466
Total		27	5.564

No plano de trabalho, o estudo seria realizado no prazo de um ano, dividido em duas etapas, a saber:

- Etapa 1: Pesquisa quantitativa, envolvendo o planejamento de atividades, elaboração e aplicação de questionário, coleta de dados, sistematização dos resultados coletados e elaboração de relatório com os resultados alcançados.
- Etapa 2: Pesquisa qualitativa, realizada a partir da seleção dos municípios a serem incluídos nos estudos de caso, envolvendo pesquisa de campo, sistematização e análise dos dados, além da elaboração do relatório e da divulgação dos resultados da pesquisa.

Proposto o projeto e estabelecidas as bases financeiras para sua execução, o grupo interinstitucional deu início às atividades, com a perspectiva de cumprir as duas etapas ao longo do ano de 2008.

Contudo, como todo planejamento é elaborado visando a uma dada realidade que, na prática, nem sempre se apresenta da forma prevista, o plano de trabalho passou por modificações e, em 2008, foi realizada apenas a primeira parte do projeto, ou seja, a pesquisa quantitativa, sendo a pesquisa qualitativa prorrogada para o ano de 2009.

Nesse sentido, o presente relatório apresenta os resultados da etapa quantitativa da investigação. No Capítulo 1 serão discutidas as questões teórico-metodológicas. Os Capítulos de 2 a 7 irão descrever, analisar e apresentar os resultados do estudo, que tomou por referência sua base de informações disposta no banco de dados da pesquisa. O Capítulo 2 versa sobre o contexto nacional, possibilitando análises *por* e *entre* as regiões brasileiras, e os seguintes trazem os resultados por região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), possibilitando análises *por* e *entre* os estados constituintes de cada uma das referidas regiões. Por último, no Capítulo 8, são feitas as considerações finais sobre a análise dos dados.

Capítulo 1

Questões teórico-metodológicas

O primeiro passo da pesquisa quantitativa foi o *planejamento* das atividades, incluindo a elaboração de um instrumento de coleta de dados capaz de contemplar todos os objetivos propostos para a investigação.

Devido à complexidade dessa tarefa, a construção de um questionário que pudesse captar as especificidades e peculiaridades das experiências de jornada ampliada em curso, no país, foi uma ação que demandou mais tempo que o previsto.

Inicialmente, definiram-se os aspectos que, para o grupo de pesquisadores, constituem o cerne de uma discussão sobre a ampliação da jornada escolar que aponte para uma concepção de educação integral/integrada no Brasil: tempos, espaços, sujeitos envolvidos, atividades desenvolvidas, gestão dos sistemas e das unidades escolares, formas de financiamento, parcerias.²

A partir da definição desses aspectos, foi elaborado o questionário (Anexo 1), com itens que abrangeram a denominação das experiências praticadas nos municípios; o seu tempo de existência; o número de escolas e de alunos que delas participavam; a carga horária, o número de dias por semana e o espaço em que essas experiências aconteciam; os tipos de atividades e as formas como eram desenvolvidas; os responsáveis pela sua execução; os responsáveis pela coordenação das experiências; as formas de participação do órgão público gestor e da escola; as parcerias e suas formas de participação; o financiamento; a normatização e o motivo de implantação das experiências.

A investigação visou coletar as experiências que se autorreconheceram como de *jornada escolar ampliada* em curso no país. A definição de *experiência* utilizada no instrumento correspondeu aos projetos e políticas de ampliação da jornada escolar vinculados aos sistemas e/ou redes e/ou unidades escolares. Para fins de análise, considerou-se cada projeto ou política registrado pelas secretarias municipais de educação como uma experiência.

² Dada a existência, no país, de jornadas ainda abaixo das quatro horas diárias, determinadas pela legislação, a informação do declarante de que a experiência registrada constitui uma experiência de jornada ampliada foi considerada para a análise.

Em relação à jornada escolar, todas as experiências registradas foram consideradas, mesmo quando apresentavam carga horária mais convencional, ou seja, entre 4,5 e 5 horas diárias.³

Tendo em vista que a pesquisa apresenta dimensão nacional, optamos por elaborar um questionário⁴ com perguntas fechadas, visando à posterior adequação dos dados recolhidos, a partir das respostas recebidas, para a inserção no banco de dados do Statistical Package for the Social Science (SPSS).⁵

O questionário foi elaborado para ser preenchido pelo gestor municipal de educação, ou por funcionário por ele designado, que conhecesse as possíveis experiências em jornada escolar ampliada em curso no seu município. Trazia instruções gerais de preenchimento (uma vez que seria aplicado à distância, com envio por meio eletrônico ou impresso) e solicitava os contatos do respondente para que houvesse possibilidade de comunicação, por parte dos pesquisadores. Fazia-se acompanhar, ainda, de carta de apresentação da pesquisa, assinada pela diretora de educação integral da SECAD/MEC, professora Jaqueline Moll (Anexo 2).

O segundo passo da pesquisa foi uma aplicação piloto do questionário que possibilitasse sua validação. Essa aplicação piloto, realizada em municípios escolhidos, aleatoriamente, nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, fez-nos avaliar que o instrumento estava claro e objetivo o suficiente para ser enviado a todos os municípios brasileiros.

Ainda assim, já com a pesquisa em processo, foram constatados problemas na interpretação de algumas questões específicas, por vezes tornando incompatível a resposta dada com a digitação no banco de dados. Em uma reunião do grupo das universidades (Brasília, julho de 2008), realizada com o intuito de treinar os bolsistas para a digitação dos dados, algumas questões do questionário foram modificadas, visando melhor compreensão dos respondentes. Foram feitos ajustes e modificações no banco de dados, com vistas a superar os problemas encontrados.

³ Dada a existência, no país, de jornadas ainda abaixo das quatro horas diárias, determinadas pela legislação, a informação do declarante de que a experiência registrada constitui uma experiência de jornada ampliada foi considerada para a análise.

⁴ Devido à complexidade da tarefa, a elaboração do questionário demandou dois dias de reuniões, no Rio de Janeiro, durante o mês de março de 2008. As reuniões contaram com a presença de, pelo menos, um pesquisador por instituição, bem como de bolsistas de graduação e de pós-graduação que atuaram nos momentos subsequentes dessa primeira etapa.

⁵ O SPSS corresponde a um software do tipo científico voltado, dentre outros aspectos, para o atendimento das demandas estatísticas das Ciências Sociais.

A divulgação do instrumento de coleta de dados, num primeiro momento, foi feita pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), por meio de sua página na internet.⁶ Entretanto, essa forma de divulgação do questionário não se mostrou tão eficaz quanto o esperado. O processo foi lento e o retorno dos questionários, pequeno, uma vez que: (i) o contato inicial com a UNDIME e a posterior colocação do questionário em sua página principal foram muito demorados; (ii) o número de questionários que retornava à UNDIME não correspondia ao número de acessos dos municípios ao link em que o instrumento se encontrava – em outras palavras, muitos acessos não revertiam em questionários preenchidos; (iii) inúmeros municípios não acessaram aquela página, ficando sem a informação sobre a pesquisa e sobre a necessidade de preencher o instrumento. Isso contribuiu para o atraso no cronograma estabelecido para a investigação.

Diante desse contexto e na busca pela ampliação do alcance da pesquisa, o grupo lançou mão de outras estratégias, como o contato via telefone e o envio do questionário por e-mail e correio. Essas estratégias foram utilizadas de forma simultânea, de acordo com a realidade de cada município em termos de acessibilidade.

Os resultados, considerando-se o recebimento de questionários, são apresentados na tabela a seguir:

TABELA 2
Forma de recebimento dos questionários segundo a universidade responsável

Universidade	Forma de recebimento dos questionários			Total de questionários
	Via UNDIME	Via e-mail/telefone	Via correio	
UNIRIO	193	137	337	667
UFMG	106	323	278	707
UFPR	23	419	27	469
UNB	74	141	54	269
Total	396	1020	696	2112

Conforme se pode observar, no geral, houve um maior número de retorno dos questionários preenchidos a partir do momento em que eles foram enviados via correio, o que começou a ser feito por algumas universidades após verificar que a primeira opção não tinha sido a mais eficiente.

Conforme evidenciado anteriormente, a sistematização dos dados dos questionários foi feita por meio do SPSS. Para efetivar essa fase da pesquisa, foi necessário criar um banco de dados em cada instituição; posteriormente, os dados foram centralizados em um único banco e

⁶ Agradecemos à UNDIME pela colaboração prestada ao trabalho realizado nesta fase da pesquisa.

foi feito o seu processamento. Os aspectos a serem analisados e as tabelas com o cruzamento de dados foram definidos pelo grupo, em seu conjunto.

Muitos questionários chegaram às universidades com dados incompletos, inconsistentes ou, ainda, não preenchidos. Essa situação causou mais um problema técnico, na medida em que, para cada questionário pendente, era necessário um contato telefônico com a pessoa que o preencheu, situação na maioria das vezes de difícil solução, pois os funcionários não eram localizados de imediato ou, dependendo da localidade, as ligações apresentavam diversos tipos de falhas. Em alguns casos, foi necessário descartar o questionário que apresentava problemas.

Cabe ressaltar ainda o fato de a pesquisa ter se iniciado em um ano eleitoral. Esse fato contribuiu para dificultar o contato direto com o responsável pelo preenchimento do questionário (secretário de educação, coordenador pedagógico, entre outros), pois muitos ou estavam em campanha, ou estavam auxiliando na campanha dos candidatos à prefeitura.

O trabalho – durante os meses de maio a dezembro de 2008 – concentrou-se, então, (i) na remessa, via correio, dos questionários a todos os municípios com os quais ainda não se tinha mantido quaisquer contatos; (ii) na alimentação do banco de dados com aqueles instrumentos que, retornando às universidades, estivessem corretamente preenchidos; (iii) no contato via telefone e/ou correio eletrônico, com vários municípios, visando ao recebimento de novos questionários e/ou a correção de dados.

Enfim, com a remessa dos questionários por correio e com os contatos via telefone e correio eletrônico, paulatinamente os instrumentos foram retornando às universidades de uma forma mais regular e satisfatória.

No mês de novembro de 2008, o grupo fez um relatório parcial da pesquisa, que foi apresentado e discutido no Primeiro Encontro Nacional de Coordenadores dos Programas Mais Educação e Escola Aberta – Primeira Mostra Nacional de Educação Integral, realizado em Brasília, em dezembro de 2008. Nesse mesmo período, o grupo decidiu que os questionários seriam recebidos até meados do mês de janeiro de 2009, de forma a finalizar a alimentação do banco de dados e visando à análise dos resultados para a consequente elaboração do relatório final da pesquisa quantitativa.

Em síntese, podemos considerar como principal obstáculo à consecução da proposta inicial de cronograma e de alcance da pesquisa o processo de divulgação, preenchimento e devolução do questionário, tendo em vista todos os problemas citados. Isto nos levou a

desconsiderar, para fins de análise, algumas questões do questionário, mas, apesar disso, obteve-se, como resultado da investigação, a reunião de um conjunto significativo de dados, que serão apresentados a seguir.

Capítulo 2

Descrição e análise dos dados nacionais

Este capítulo tem por objetivo descrever, analisar e apresentar os resultados do estudo no contexto nacional, possibilitando análises *por* e *entre* as regiões brasileiras. De início, ressaltamos que está dividido em dois segmentos: em um primeiro momento, buscamos caracterizar a base de dados – municípios respondentes, municípios com experiências de jornada escolar ampliada, total de experiências, entre outras informações significativas. Em um segundo momento, tomando por referência exclusivamente as respostas dos municípios que evidenciaram vir desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada, buscamos definir o perfil dessas experiências e apresentar algumas questões a serem discutidas, na perspectiva do avanço quanti-qualitativo do estudo.

Evidenciamos, *a priori*, dentre outros aspectos, uma das conclusões possibilitadas pelo estudo: se, por um lado, o percentual de municípios do país que vêm desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada ainda tem muito a avançar, por outro, os indicadores quantitativos comprovam que, nos últimos anos, especialmente no ano de 2008, ocorreu um aumento significativo do número de municípios que ampliou a jornada escolar. A pesquisa revela que esse processo continua em movimento e os seus desafios são muitos.

Partindo para o estudo de cunho prioritariamente quantitativo, o Gráfico 1, ao apresentar a dimensão da investigação, revela o delineamento, por região, da amostra de municípios que respondeu à pesquisa.

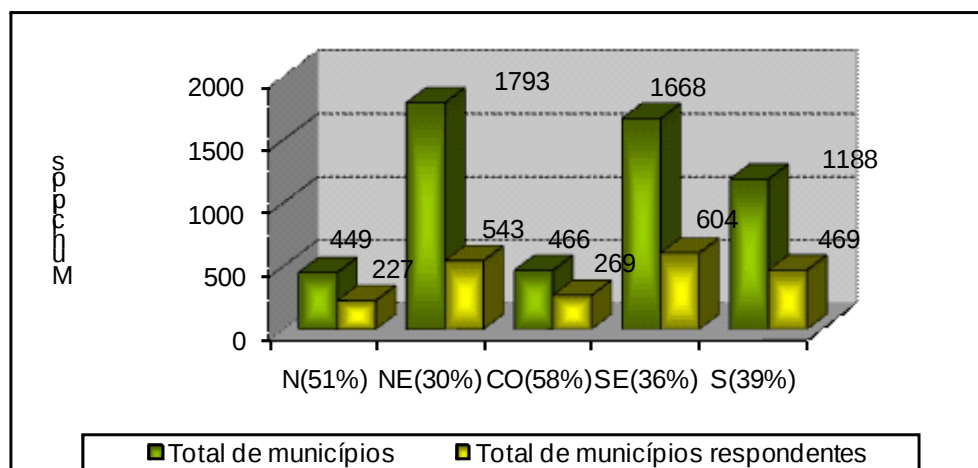


GRÁFICO 1 – Municípios respondentes, segundo a região geográfica – 2008

Os dados mostram que 2.112 municípios, de um total de 5.564, responderam ao questionário enviado, apontando para um índice de resposta da ordem de 38%, percentual representativo do estudo desenvolvido em âmbito nacional. Guardadas as diferenças em termos do total de municípios integrantes de cada região, observamos que a Centro-Oeste contabilizou um retorno de 58% dos questionários enviados. Embora a região Nordeste tenha apresentado o menor índice de resposta (30%), esse percentual é também considerado bastante significativo.

O Gráfico 2, que tem por objetivo apresentar a localização geográfica dos municípios respondentes com experiências de jornada escolar ampliada, revela desigualdade na distribuição entre as regiões brasileiras, conforme podemos visualizar a seguir.

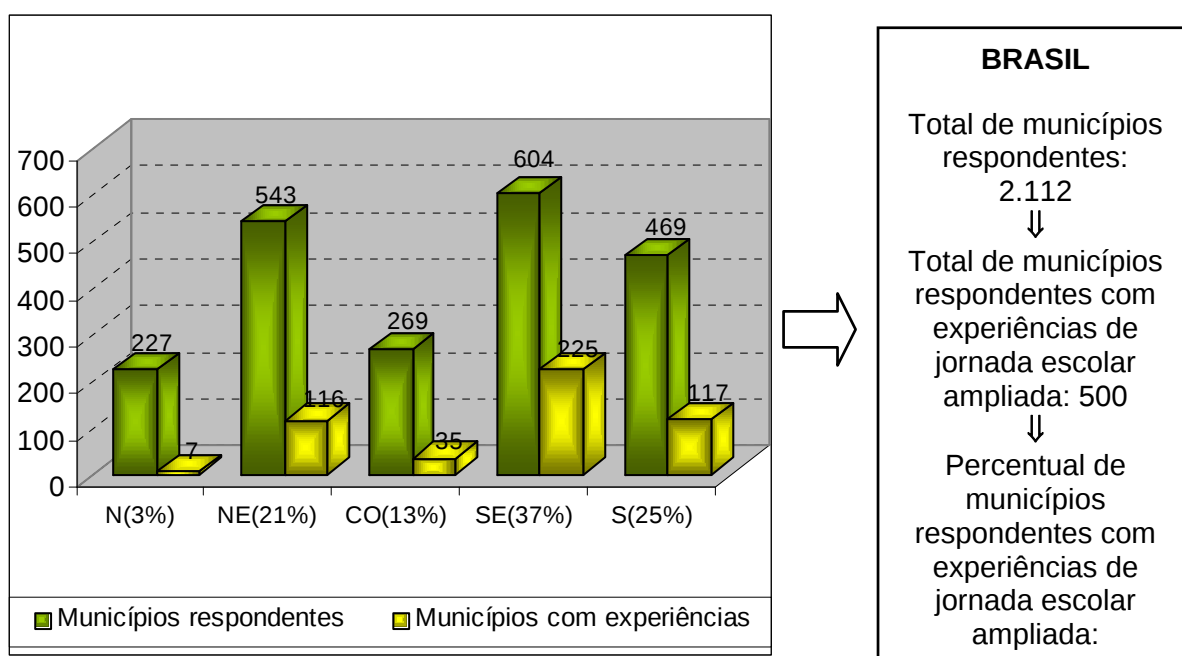


GRÁFICO 2 – Municípios respondentes com experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

A pesquisa mostra que 500 dos 2.112, ou seja, o equivalente a 23,7% dos municípios respondentes vêm desenvolvendo esse tipo de experiência no ensino fundamental. O resultado, embora revele que, em nível nacional, ainda são muitos os desafios a enfrentar na perspectiva da ampliação da jornada escolar, não deixa de apontar a importância que essa política vem alcançando no contexto nacional.

Os dados possibilitam concluir que, dentre os respondentes, 37% e 25% dos municípios pertencentes às regiões Sudeste e Sul, respectivamente, apresentam jornada escolar ampliada. Já no que tange às regiões Centro-Oeste e Nordeste e, especialmente, em relação à região Norte, a análise dos indicadores revela menores índices. No caso específico

da região Norte, embora este trabalho tenha mostrado que 51% dos seus municípios responderam à pesquisa, apenas 3% dos respondentes evidenciou vir desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada. Essas afirmações podem ser observadas na Tabela 1, que objetiva detalhar o percentual de municípios respondentes com jornada escolar ampliada, por estado e região.

TABELA 1
Municípios respondentes com experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região e o estado da federação – 2008

Regiões	Estados/DF	Nº municípios	Municípios respondentes		Municípios respondentes com experiências	
			Nº	%	Nº	% ¹
Norte	AC	22	12	54,5	-	-
	AP	16	5	31,2	-	-
	AM	62	40	64,5	1	2,5
	PA	143	48	33,6	2	4,2
	TO	139	81	58,3	4	4,9
	RO	52	32	61,5	-	-
	RR	15	9	60,0	-	-
	Total (N)	449	227	50,6	7	3,1
Nordeste	AL	102	27	26,5	4	14,8
	BA	417	113	27,1	28	24,8
	CE	184	65	35,3	27	41,5
	MA	217	73	33,6	14	19,2
	PB	223	57	25,6	8	14,0
	PE	185	48	25,9	15	31,2
	PI	223	89	39,9	13	14,6
	RN	167	47	28,1	5	10,6
	SE	75	24	32,0	2	8,3
	Total (NE)	1.793	543	30,3	116	21,4
Centro-Oeste	DF ²	-	-	-	-	-
	GO	246	134	54,5	14	10,4
	MT	141	95	67,4	16	16,8
	MS	78	40	51,3	5	12,5
	Total (CO)	466	269	57,7	35	13,0
Sudeste	ES	78	34	43,6	9	26,5
	MG	853	318	37,3	126	39,6
	RJ	92	32	34,8	17	53,1
	SP	645	220	34,1	73	33,2
	Total (SE)	1.668	604	36,2	225	37,3
Sul	PR	399	185	46,4	32	17,3
	RS	496	206	41,5	58	28,2
	SC	293	78	26,6	27	34,6
	Total (S)	1.188	469	39,5	117	24,9
TOTAL GERAL (BRASIL)		5.564	2.112	38,0	500	23,7

¹ O cálculo do percentual considerou o número de municípios respondentes em cada estado/região.

² Devido a problemas no preenchimento do questionário até o fechamento do banco de dados, as informações do Distrito Federal não puderam integrar a pesquisa.

Os dados da Tabela 1, que fornecem informações por região e por estado, revelam percentuais contrastantes em relação aos municípios respondentes de cada estado que evidenciaram vir desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada: de um lado, os maiores percentuais associados aos estados do Rio de Janeiro (53,1%), Ceará (41,5%), Minas Gerais (39,6%), Santa Catarina (34,6%), São Paulo (33,2%) e Pernambuco (31,2%) e, de outro, as menores percentagens relacionadas aos estados do Amazonas (2,5%), Pará (4,2%), Tocantins (4,9%) e Sergipe (8,3%). Os estados do Amapá, Roraima, Rondônia e Acre, embora com índices significativos de municípios respondentes, não evidenciaram vir desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada. Vale destacar ainda que a região Sudeste apresenta o maior percentual de municípios respondentes com experiências de jornada ampliada escolar no país.

A Tabela 2, que tem por objetivo apresentar o total de experiências que vêm sendo implementadas nos contextos regional e estadual, mostra que existem municípios que desenvolvem mais de uma experiência de jornada escolar ampliada. Especificamente, entre o total de municípios respondentes com jornada ampliada (500), foram enumeradas 800 experiências

TABELA 2
Experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região e o estado da federação – 2008

Regiões	Estados	Municípios respondentes com experiências	Número de experiências	Percentual de experiências
Norte	AC	-	-	-
	AP	-	-	-
	AM	1	2	0,2
	PA	2	5	0,6
	TO	4	9	1,2
	RO	-	-	-
	RR	-	-	-
	Total (N)	7	16	2,0
Nordeste	AL	4	9	1,1
	BA	28	40	5,0
	CE	27	43	5,4
	MA	14	37	4,6
	PB	8	11	1,4
	PE	15	22	2,8
	PI	13	28	3,5
	RN	5	11	1,4
	SE	2	2	0,2
	Total (NE)	116	203	25,4
Centro-Oeste	DF	-	-	-
	GO	14	14	1,8
	MT	16	21	2,6
	MS	5	9	1,1
	Total (CO)	35	44	5,5
Sudeste	ES	9	12	1,5
	MG	126	238	29,7
	RJ	17	22	2,8
	SP	73	97	12,1
	Total (SE)	225	369	46,1
Sul	PR	32	52	6,5
	RS	58	84	10,5
	SC	27	32	4,0
	Total (S)	117	168	21,0
TOTAL GERAL (BRASIL)		500	800	100,0

Direcionando o foco de análise, constatamos que aproximadamente a metade das experiências de jornada ampliada enumeradas pelos municípios respondentes da pesquisa está localizada na região Sudeste (46,1%), significando que os indicadores desta região influenciarão significativamente nos resultados nacionais. Sobressai na Tabela 2, novamente, a situação da região Norte, cujos municípios respondentes enumeraram 16 experiências de jornada ampliada, ou seja, o equivalente a apenas 2,0% do total levantado no país.

Os dados da Tabela 2 permitem constatar ainda que os estados de Minas Gerais (29,7%), São Paulo (12,1%) e Rio Grande do Sul (10,5%) agregam 52,3% do total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa.

Importante destacar aqui os motivos que levaram à implantação das experiências de jornada escolar ampliada. Diagnóstico da realidade local, experiências bem-sucedidas em outros lugares, políticas públicas em âmbito federal, estadual e/ou municipal, além de propostas encaminhadas pelas escolas ou por assessorias, constituíram-se exemplos desses motivos apresentados de forma individual ou conjunta pelos respondentes.

No tocante à denominação das experiências, o banco de dados revelou uma grande diversidade: Tempo Integral, Contraturno, Mais Tempo na Escola, Bairro Escola, Mais Tempo para a Qualidade, Super Escola e Escola Viva são alguns exemplos que expressam essa multiplicidade de nomenclaturas. Importante ressaltar aqui que a denominação da experiência não possibilita sua associação a um determinado perfil, uma vez que experiências com a mesma denominação apresentam características diferentes, sendo o contrário também verdadeiro. Esses aspectos serão melhor detalhados por meio de estudos de caso, planejados para ocorrerem na próxima etapa desta investigação.

Importante evidenciar que o agrupamento das denominações das experiências de jornada escolar ampliada por aproximação semântica dá origem a duas grandes categorias: uma que fornece a noção de *integralidade* (tempo integral e educação integral, por exemplo) e outra que indica *complementaridade* (ações educativas complementares, turma complementar, *Segundo Tempo*, contraturno, turno inverso, atividades extracurriculares, entre outras).

Embora a pesquisa tenha constatado, entre outros aspectos, que o número de experiências de jornada escolar ampliada, em nível nacional, é significativo, percebe-se que essas experiências ainda não atingem todos os alunos dos municípios.

Antes de partirmos para a análise desses dados, vale evidenciar a dificuldade que os municípios apresentaram para precisá-los. Essa dificuldade se faz associar à possibilidade de um grande número de alunos integrar mais de uma experiência. No entanto, esse fato não constitui algo isolado no universo estatístico educacional. Citamos como um exemplo semelhante a dificuldade que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) apresenta para contabilizar o total de professores do país, já que a maioria dos docentes atua em mais de uma escola e/ou em mais de uma rede de ensino. Buscando contornar essa dificuldade, o INEP trabalha com o número de funções docentes (e não com o

número de professores), valor que pode se constituir num referencial para o número máximo de docentes no país. Nesse sentido, os dados relacionados no Gráfico 3 foram interpretados considerando que o percentual de alunos atendidos pelas experiências de jornada ampliada *se constitui num valor máximo*, ou seja, sob essa perspectiva, o percentual de alunos atendidos pelas experiências pode ser menor ou igual ao contabilizado.

Assim, o Gráfico 3, tendo por referência *exclusivamente* os municípios que vêm desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada, evidencia o percentual máximo de alunos desses municípios envolvidos nestas experiências.

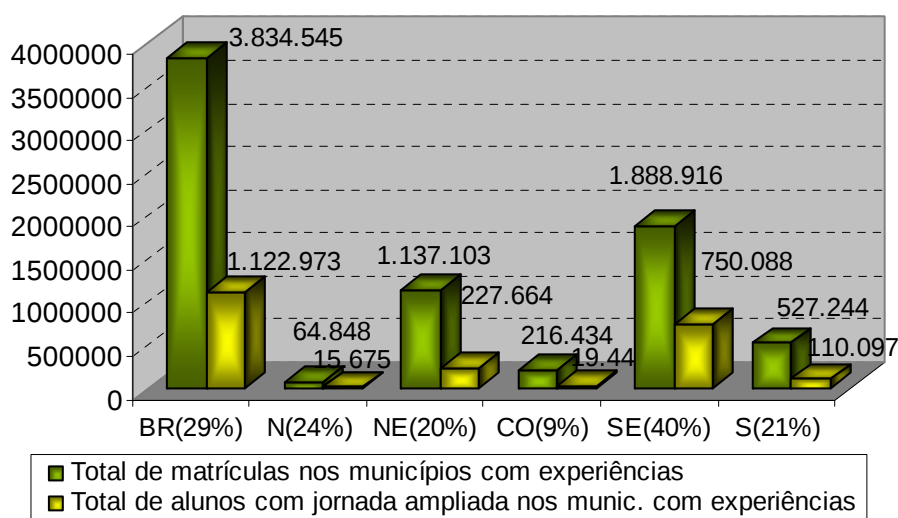


GRÁFICO 3 – Matrículas no ensino fundamental com jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Os dados anteriores permitem observar que, considerando os municípios que evidenciaram vir desenvolvendo experiências de jornada ampliada, 29% das suas matrículas no ensino fundamental apresentam extensão da jornada escolar.

Guardadas as diferenças entre o total de experiências levantadas em cada uma das regiões, observamos que a região Centro-Oeste apresenta o menor percentual de alunos envolvidos nas experiências de jornada escolar ampliada no Brasil (9%). Ainda no que tange ao percentual de alunos com jornada ampliada, destacamos a região Sudeste, cujos municípios com experiências apresentam 40% das suas matrículas com extensão da jornada escolar.

Visando detalhar a distribuição dessas matrículas pelos diferentes anos do ensino fundamental, apresentamos o Gráfico 4, que possibilita a visualização do comportamento tendencial dessa oferta.

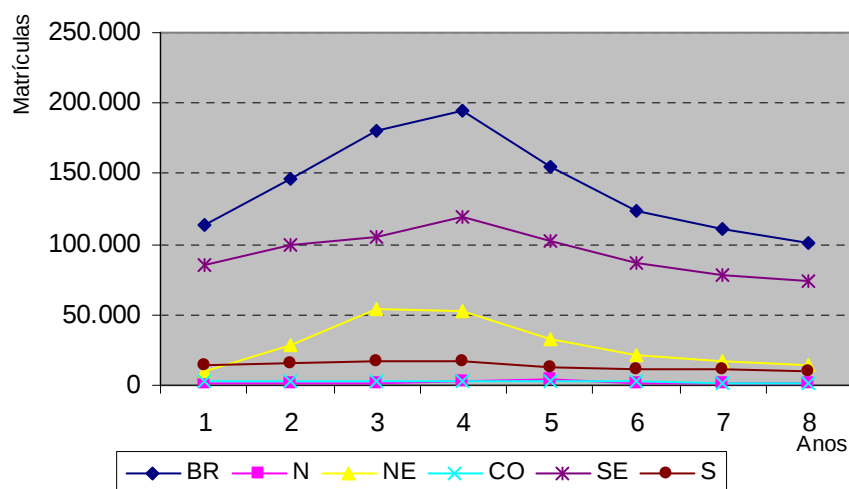


Gráfico 4 – Número de alunos no ensino fundamental atendidos pela experiência de jornada escolar ampliada, por ano de escolaridade, segundo a região geográfica – 2008

Os dados permitem visualizar dois tipos de comportamento para a oferta de matrículas no ensino fundamental com jornada ampliada, pelos municípios que vêm desenvolvendo esse tipo de experiência. O primeiro diz respeito às regiões Sul, Norte e Centro-Oeste, cuja oferta de matrículas nessa modalidade apresenta um comportamento tendencial que revela poucas alterações entre os diferentes anos do ensino fundamental. Por outro lado, temos as regiões Nordeste e Sudeste, para as quais se observa a existência de comportamentos contrários, no que tange à oferta de matrículas no ensino fundamental com jornada ampliada: se do primeiro para o quarto ano elas apresentam um comportamento crescente, do quarto para o oitavo ano⁷ podemos observar que a tendência é o decréscimo. Mais especificamente, o quarto ano constitui-se um ponto de inflexão no comportamento da oferta das matrículas no ensino fundamental com jornada ampliada dessas regiões.

Partindo da constatação de que, no Brasil, temos um número significativo de experiências, mas que ainda não atendem a todos os alunos dos municípios, este estudo aponta para a necessidade de, no país, independentemente da região, aumentar o número de estudantes do ensino fundamental com jornada escolar ampliada, mesmo naqueles municípios que já vêm desenvolvendo esse tipo de experiência.

⁷ Embora o ensino fundamental de nove anos tenha sido regulamentado pela Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, muitos entes federados ainda não o implantaram, visto que a própria lei estabelece que estados, municípios e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para se adequar à mudança. Nesse sentido, partindo da constatação de que muitos dos municípios respondentes ainda não implantaram o ensino fundamental de nove anos, optamos por, neste momento, trabalhar apenas com os oito anos do referido nível de ensino.

A partir deste momento, as informações que se seguem visam apresentar o perfil das experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa. Sendo assim, é importante ressaltar que os dados a seguir têm por base as 800 experiências que vêm sendo desenvolvidas pelos 500 municípios respondentes. Partindo dessas informações, a Tabela 3, que tem por objetivo evidenciar a quanto tempo as experiências vêm sendo desenvolvidas, revela que a maioria foi implantada recentemente.

TABELA 3
Tempo em meses das experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Tempo (meses)	Regiões					Total	
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
						Nº	%
Até 12	8	89	17	145	53	312	39,0
De 13 a 24	2	28	10	74	12	126	15,8
De 25 a 36	2	15	1	54	26	98	12,2
De 37 a 48	1	16	2	24	15	58	7,2
De 49 a 60	-	6	1	11	15	33	4,1
De 61 a 120	-	28	5	37	34	104	13,0
De 121 a 180	-	2	-	15	9	26	3,2
De 181 a 240	-	3	1	7	3	14	1,8
De 241 em diante	-	-	-	2	1	3	0,4
Não resposta	3	16	7	-	-	26	3,2
Total	16	203	44	369	168	800	100,0

Os dados anteriores mostram que 39% das experiências foram implantadas há um ano ou menos, sendo que 54,8% e 67% contam com um tempo de implantação, respectivamente, de até dois e três anos. Importante ressaltar que este fato independe da região do país. Ou seja, em todas as regiões a maioria das experiências foi implantada recentemente, podendo-se destacar a singularidade do ano de 2008, em relação a esse tipo de iniciativa.

No caso específico das regiões Norte e Centro-Oeste, observa-se que, embora o quantitativo total de experiências de jornada escolar ampliada não se destaque no contexto nacional, os dados revelam que o número de experiências implantadas, a exemplo das demais regiões, vem aumentando no decorrer dos últimos três anos, merecendo ressaltar o crescimento evidenciado para o último ano.

O fato de a pesquisa revelar que em *todas* as regiões do país a maioria das experiências vem sendo implementada há pouco tempo possibilita concluirmos a existência de impactos positivos de políticas recentes, especialmente em nível federal, indutoras da

ampliação da jornada escolar. A esse respeito, destacamos, conforme poderá ser comprovado na Tabela 17, que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb),⁸ integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE),⁹ implantado em todo o país em 2007, favoreceu o avanço da jornada ampliada e, mais especificamente, do tempo integral no país. O Fundeb – que distribui recursos por aluno matriculado na educação básica, tendo por base coeficientes de distribuição diferenciados tanto para os seus diferentes níveis e modalidades de ensino, quanto para a extensão do tempo escolar –, ao associar recursos financeiros à educação em tempo integral, tornou possível sua adoção e implementação por parte das instâncias subnacionais, especialmente por aquelas com baixos níveis de arrecadação de impostos¹⁰ e que, como tal, contam com pequeno volume orçamentário.

Retomando a análise da Tabela 3, podemos observar que a região Nordeste e, especialmente, as regiões Sul e Sudeste vêm desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada implantadas há mais de dez e, até, há mais de 20 anos. Essa constatação, conjugada às observações anteriores, possibilita concluir que, se as experiências mais antigas estão circunscritas a algumas regiões, as mais recentes podem ser encontradas em todas as regiões do país.

A Tabela 4, que trata do número de horas diárias associado à jornada escolar ampliada, revela o predomínio da jornada maior ou igual a sete horas diárias.

⁸ O Fundeb – criado pela Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006, inicialmente regulamentado pela Medida Provisória nº 339, de 28 de dezembro de 2006 e, posteriormente, convertido na Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 – é um fundo de natureza contábil, instituído no âmbito de cada estado, e, diferentemente do Fundef (seu antecessor), deverá ter seus recursos destinados à educação básica pública, sendo que, pelo menos 60% do seu total anual deverá ser canalizado para o pagamento da remuneração dos profissionais do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública (art. 22).

⁹ O PDE, lançado em 25 de abril de 2007, imbrica ações para os diferentes níveis, modalidades e etapas da educação nacional, visando constituir, o que foi denominado pelo MEC, de “visão sistêmica da educação”. Seu principal objetivo é o avanço da qualidade da educação nacional.

¹⁰ O financiamento da educação se faz associar, inicialmente, à vinculação constitucional de recursos, disposta no art. 212 da Carta de 1988. No entanto, se, por um lado, a vinculação apresenta dentre seus aspectos positivos a determinação de um percentual mínimo de recursos a ser investido na educação pública, por outro, limita suas possibilidades de financiamento à receita da instância a que está associada. Nesse sentido, o governo federal, buscando diminuir as desigualdades no âmbito de cada estado, instituiu duas políticas de financiamento da educação, alicerçadas em fundos contábeis, que têm por base a redistribuição de alguns impostos entre os governos municipais e o governo estadual de um mesmo estado (em alguns casos, com complementação de recursos, por parte da União): primeiro o Fundef e, na sequência, o Fundeb.

TABELA 4
Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo a região geográfica – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Regiões					Total	
	Norte	Nordeste	Centro- Oeste	Sudeste	Sul		
						Nº	%
4,5	-	38	8	36	8	90	11,2
5,0	2	13	1	22	16	54	6,8
5,5	-	8	4	26	6	44	5,5
6,0	4	21	6	30	32	93	11,6
6,5	2	11	3	32	6	54	6,8
7,0	1	14	2	17	13	47	5,9
7,5	1	12	4	14	2	33	4,1
8 ou mais	5	69	16	189	85	364	45,5
Não resposta	1	17	-	3	-	21	2,6
Total	16	203	44	369	168	800	100,0

Os dados revelam que 45,5% das experiências de jornada ampliada apresentam, no mínimo, oito horas diárias de atividades. E, ainda, aproximadamente 55,5% das experiências se fazem associar a uma carga horária maior ou igual a sete horas diárias, a qual, de acordo com a legislação vigente, associada a outras determinações, é caracterizada como “tempo integral”.

A esse respeito, é importante destacar dois aspectos constantes no ordenamento jurídico que orienta o Fundeb: 1º) conforme evidenciado anteriormente, o Fundeb associa um maior coeficiente de distribuição de seus recursos às matrículas na educação básica em tempo integral (Lei nº 11.494/2007, art. 10º); 2º) para fins de repartição de seus recursos, considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração *igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo*, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares” (Decreto nº 6.253/2007, art. 4º, grifos nossos). É válido reiterar que, conforme observado anteriormente, o tempo integral está relacionado a uma jornada diária de sete horas, no mínimo, em que a criança e o adolescente estão sob a responsabilidade da escola, *durante todo o período letivo*.

Partindo desse ordenamento jurídico, a Tabela 5, que busca mostrar o número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada vêm sendo realizadas, revela que, independentemente da região, a maioria delas é desenvolvida durante cinco dias da semana.

TABELA 5
Número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo a região geográfica – 2008

Número de dias da semana	Regiões					Total	
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
						Nº	%
1	-	13	-	21	15	49	6,1
2	4	37	6	60	22	129	16,1
3	2	30	6	34	25	97	12,1
4	1	20	3	20	18	62	7,8
5	6	98	24	234	88	450	56,2
Não resposta	3	5	5	-	-	13	1,6
Total	16	203	44	369	168	800	100,0

Os dados da Tabela 5 mostram que 56,2% dos municípios respondentes vêm desenvolvendo suas experiências de jornada escolar ampliada durante cinco dias da semana. E mais, conjugando os resultados das Tabelas 4 e 5, podemos concluir que um grande número das experiências apresenta jornada maior ou igual a sete horas diárias *e/ou* ocorre durante cinco dias por semana. Nesse sentido, vale ressaltar que a análise das tabelas construídas em separado não permite dimensionar a ocorrência simultânea entre as variáveis “jornada diária das escolas” e “número de dias da semana”. Esse fato conduziu à necessidade de elaborarmos a Tabela 6, que cruza as informações dessas duas variáveis.

TABELA 6
Carga horária diária das escolas, segundo o número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas – 2008.

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Nº de dias da semana						Total
	1	2	3	4	5	Não resposta	%
4,5	9	16	11	10	41	3	90
5	6	12	13	2	20	1	54
5,5	3	15	9	7	9	1	44
6	6	23	21	12	31	-	93
6,5	10	19	6	5	14	-	54
7	2	13	9	5	17	1	47
7,5	1	2	7	4	17	2	33
8 ou mais	9	22	16	14	299	4	364
Não resposta	3	7	5	3	2	1	21
Total	49	129	97	62	450	13	800

Os dados da tabela mostram que 299 experiências do total de 800, ou seja, o equivalente a 37,4%, são desenvolvidas durante cinco dias da semana, com oito ou mais horas diárias. E mais, revelam que 41,6% ocorrem durante cinco dias da semana e apresentam uma carga horária maior ou igual a sete horas diárias. Partindo dessa constatação, observamos que,

caso essa carga horária corresponda à jornada efetiva dos alunos matriculados, grande parte dos municípios respondentes estaria em condições de atender às determinações do Decreto nº 6.253/2007, podendo, sob essa perspectiva legal, incluir suas matrículas no cômputo da distribuição dos recursos do Fundeb na condição de “tempo integral”.

Reafirmando o entendimento de que as matrículas associadas ao tempo integral – as quais estão relacionadas a um período maior ou igual a sete horas diárias de atividades sob a responsabilidade da escola, durante todo o ano letivo –, fazem jus a recursos diferenciados do Fundeb, é de se esperar que as instâncias subnacionais, especialmente aquelas com menor arrecadação tributária, venham percebendo o fundo como uma possibilidade para viabilizar, pelo menos em termos financeiros, a implantação do tempo integral nas suas escolas.

As informações constantes na Tabela 7 revelam que as experiências são caracterizadas pelo desenvolvimento de uma rica diversidade de atividades durante a jornada ampliada. Vale evidenciar, *a priori*, que, embora essa diversidade possa ser constatada em todas as regiões do país, o número de registros é bem superior nas regiões Sudeste e Sul, até mesmo porque, conforme constatado anteriormente, o número de experiências nessas regiões é maior.

TABELA 7
Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Atividades	Regiões					Nº reg. (total)	% exp. ¹
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Esportes	6	123	33	241	117	520	65,0
Aula de reforço	6	125	33	231	99	494	61,7
Música	7	80	27	222	121	457	57,1
Dança	3	93	22	200	114	432	54,0
Teatro	4	67	22	183	95	371	46,4
Informática	9	50	25	185	96	365	45,6
Oficinas temáticas	5	84	22	164	84	359	44,9
Artesanato	2	47	21	169	85	324	40,5
Tarefas de casa	2	58	21	173	68	322	40,2
Artes plásticas	4	48	17	160	77	306	38,2
Artes visuais	6	41	17	127	53	244	30,5
Capoeira	6	61	14	93	46	220	27,5
Línguas estrangeiras	1	12	14	68	47	142	17,8
Oficinas formação trabalho	3	21	5	40	21	90	11,2
Rádio/jornal	1	24	4	32	14	75	9,4
Outras atividades	1	14	7	48	40	110	13,8
Total	66	948	304	2.336	1.177	4.831	-

¹ O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa (800).

Partindo do entendimento de que uma mesma experiência pode envolver um conjunto de atividades, nas 800 experiências levantadas pela pesquisa, foram computados 4.831 registros, resultando numa média de seis atividades por experiência.

Em nível nacional, observamos, ainda, que 65% das experiências identificadas pela pesquisa apresentam o esporte como uma atividade privilegiada na jornada ampliada. Na sequência, constatamos o desenvolvimento de aulas de reforço – implementadas por 61,7% das experiências; a música (57,1%) e a dança (54%), seguidas pelo teatro (46,4%), pela informática (45,6%) e pelas oficinas temáticas (44,9%), afora o artesanato (40,5%) e as tarefas de casa (40,2%), entre outras.

A listagem, a partir do banco de dados, da categoria “outras atividades” desenvolvidas durante a jornada ampliada revelou que os municípios pesquisados vêm desenvolvendo um conjunto variado de atividades, para além daquelas relacionadas no questionário encaminhado. Essas atividades estão associadas, por exemplo, ao meio ambiente – *Projeto Reciclagem, Cooperativa do Lixo, Educação Ambiental, Permacultura* –, a atividades pedagógico-culturais que relacionam leitura e literatura – *Chá-literário, Hora do Conto, Contação de Histórias, Leitura Infanto-Juvenil* –, a atividades que envolvem o cultivo e o cuidado de plantas na escola – *Horta e Jardinagem, Horticultura, Horta Escolar* –, entre outras.

A abertura da categoria “outras atividades” evidenciou, também, o desenvolvimento na jornada ampliada de um número significativo de atividades esportivas que não foram computadas dentro da categoria “esportes”, presente no questionário, como xadrez, tênis de mesa, futsal, *tae kwon do*, caratê, judô e capoeira. No que tange ao xadrez, ao tênis de mesa e ao futsal, presume-se que os problemas na classificação se fazem associar à dificuldade de distinguir “esporte” de “jogo”. Já no que diz respeito ao *tae kwon do*, ao caratê, ao judô e à capoeira, sugere-se que tais problemas estejam associados à dificuldade de perceber as artes marciais enquanto esporte.

Partindo do entendimento de que as atividades associadas às experiências de jornada escolar ampliada podem ser desenvolvidas em locais *dentro* ou *fora* da escola, as Tabelas 8 e 9 têm por objetivo apresentar esses espaços. Nessa perspectiva, tendo por referência inicial os espaços físicos dentro da escola ou, mais especificamente, os locais onde as experiências de jornada ampliada são desenvolvidas, a Tabela 8 mostra que, independentemente da região geográfica, a sala de aula constitui-se no local privilegiado para a sua realização.

TABELA 8

Locais *dentro da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Locais	Regiões					Nº reg. (total)	% exp. ¹
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Sala de aula	11	146	41	280	143	621	77,6
Pátio	8	92	31	242	110	483	60,4
Quadra de esportes	5	67	25	217	97	411	51,4
Biblioteca	3	49	21	203	91	367	45,9
Laboratórios	5	31	23	110	81	250	31,2
Sala de multimeios	3	31	12	115	53	214	26,8
Auditório	2	31	6	84	42	165	20,6
Brinquedoteca	2	16	5	73	28	124	15,5
Outros locais	3	15	9	42	29	98	12,2
Total	42	478	173	1.366	674	2.733	-

¹ O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada ampliada detectadas pela pesquisa (800).

Tendo em vista que a maioria das experiências de jornada escolar ampliada pode ser desenvolvida em mais de um espaço físico, a pesquisa levantou um total de 2.733 registros para os locais de realização dentro da escola. Independentemente da região geográfica, a sala de aula (77,6%), o pátio (60,4%), a quadra de esportes (51,4%) e a biblioteca (45,9%) constituem-se nos locais mais utilizados para a realização dessas experiências na escola.

Na categoria “outros locais” essa diversidade se amplia, incluindo espaços como horta, marcenaria, cozinha, piscina e bosque. Esses dados são coerentes com os da Tabela 7, que apresenta variedade de atividades realizadas durante a jornada escolar ampliada.

Um outro aspecto que merece ser destacado no contexto deste estudo diz respeito ao fato de a Lei nº 9.394/1996 admitir e valorizar a realização de experiências extraescolares (art. 3º, inciso X). Assim, partindo do entendimento de que, na contemporaneidade, entre outras tendências, a educação busca ultrapassar os muros da escola para interagir com o território que a envolve, a Tabela 9 tem por objetivo evidenciar os locais *fora* da escola em que os estudantes participam das atividades relacionadas às experiências de jornada escolar ampliada.

TABELA 9

Locais *fora da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Locais	Regiões					Nº reg. (total)	% exp. ¹
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Campos de futebol/quadras	3	70	14	106	46	239	29,9
Praças públicas/parques	3	44	6	63	25	141	17,6
Bibliotecas	1	21	2	51	14	89	11,1
Espaços outras secretarias	3	23	4	40	18	88	11,0
Clubes	1	19	6	46	15	87	10,9
Associações comunitárias	1	19	7	31	24	82	10,2
Igrejas	-	14	3	22	9	48	6,0
Casas particulares	-	15	2	16	6	39	4,9
Museus	2	8	1	18	4	33	4,1
ONGs	1	9	-	15	2	27	3,4
Outros	-	37	9	59	35	140	17,5
Total	15	279	54	467	198	1.013	-

¹ O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa (800).

Independentemente da região geográfica, os campos de futebol/quadras constituem os locais *fora da escola* mais utilizados para a realização das experiências de jornada escolar ampliada (29,9%). Por meio dos dados, é possível constatar ainda que percentual significativo dessas experiências tem suas atividades realizadas em praças públicas e/ou em parques (17,6%). Esses resultados são coerentes com o fato de, conforme apresentado na Tabela 7, as experiências levantadas pela pesquisa privilegiarem, nas suas atividades, os esportes e outras atividades que podem ser desenvolvidas nesses espaços. Dando continuidade à observação da tabela, na sequência, ocupando o terceiro lugar, aparecem empatados, as bibliotecas e espaços de outras secretarias, estes últimos, apontando para a possibilidade de articulação intersetorial de instâncias do poder público. Importante evidenciar também que, a partir dos dados das Tabelas 8 e 9, é possível observar que a biblioteca se apresenta como um destacado local de realização das experiências de jornada ampliada tanto *dentro* quanto *fora* da escola.

Ao analisarmos, no banco de dados, a categoria “outros locais fora da escola” em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas – e considerando a ausência de registros nesta categoria para a região Norte –, percebemos que a maioria ocorre em espaços/centros culturais, municipais, educacionais, sociais e urbanos, de convenções, de referência, de oficinas, entre outros, além de casas/salas: de artes, de dança, de apoio

pedagógico, de recursos, de multiuso, de audiovisual, de informática, por vezes alugados. Vale evidenciar, também, que a pesquisa registrou apenas um *campus* universitário como local em que as experiências são realizadas.

Um outro aspecto que merece especial destaque diz respeito à forma como as atividades associadas à jornada ampliada vêm sendo desenvolvidas, em relação às aulas das disciplinas do currículo formal: se no turno contrário, se mescladas àquelas aulas ou se imbricando ambas as formas. A Tabela 10 revela esta configuração.

TABELA 10
Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo a região geográfica – 2008

Formas	Regiões					Total	
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
						Nº	%
Turno contrário	14	152	34	300	141	641	80,1
Mescladas com as aulas regulares	1	27	5	39	15	87	10,9
Ambas as formas	1	24	5	30	12	72	9,0
Total	16	203	44	369	168	800	100,0

Os dados mostram que, independentemente da região geográfica, a grande maioria (80,1%) das atividades relacionadas à ampliação da jornada escolar é realizada no turno contrário à oferta das disciplinas do currículo escolar formal, sendo que 10,9% e 9%, respectivamente, são desenvolvidas mescladas às aulas regulares e de ambas as formas.

Os motivos relacionados à concentração na opção pelo turno contrário, durante a realização das atividades ligadas à jornada ampliada, serão levantados por meio dos estudos de caso que darão continuidade a esta pesquisa.

A Tabela 11, que tem por objetivo evidenciar a relação das experiências de jornada ampliada com o Projeto Político Pedagógico (PPP) das redes de ensino/escolas, mostra que a grande maioria das experiências levantadas pela pesquisa (76,4%), independentemente da região geográfica, está inserida neste projeto.

TABELA 11
Relação das experiências de jornada escolar ampliada com o Projeto Político Pedagógico das escolas, segundo a região geográfica – 2008

Experiências	Regiões					Total	
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
						Nº	%
Integram o PPP	10	154	39	289	119	611	76,4
Não integram o PPP	6	47	5	79	47	184	23,0
Não resposta	-	2	-	1	2	5	0,6
Total	16	203	44	369	168	800	100,0

Os dados anteriores permitem observar também que 23% das experiências *não* integram o PPP das redes de ensino/escolas a que estão associadas. A integração ou não ao PPP está articulada a uma discussão conceitual de educação integral e do papel social da escola. A esse respeito, cabe, entretanto, destacar que a portaria que instituiu o *Mais Educação*,¹¹ em diferentes artigos, determina que as ações e projetos relacionados ao programa devem estar integrados ao PPP das redes e escolas participantes (§ 2º, do art. 4º; inciso III, do art. 6º; inciso I, do art. 8º).

Ao efetuarmos o cruzamento das informações relativas às *Formas como as experiências são desenvolvidas* com as que se referem à *Integração (ou não) com o PPP*, obtemos os resultados constantes do Gráfico 5.

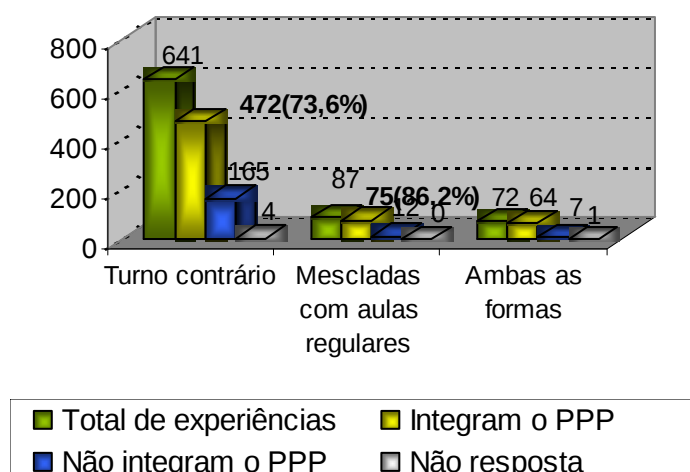


GRÁFICO 5 – Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas e sua relação com o PPP – 2008

¹¹ Instituído pela Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, o programa *Mais Educação* tem por objetivo fomentar a educação integral por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar.

Os dados evidenciam que, nos três tipos de arranjos curriculares, predomina a integração das experiências de jornada escolar ampliada ao PPP das redes e instituições de ensino. Mais especificamente, integram o PPP: 88,9% das experiências desenvolvidas de ambas as formas, 86,2% das desenvolvidas de forma mesclada às aulas regulares e 73,6% das realizadas no contraturno escolar.

As Tabelas 12, 13 e 14 têm por objetivo evidenciar aspectos relativos à gestão das experiências de jornada escolar ampliada. Nesse sentido, apresentam os responsáveis pela execução das atividades junto aos alunos, além de dados relacionados às coordenações geral e específica das experiências.

A Tabela 12 mostra que, em sua grande maioria, independentemente da região geográfica, a execução das experiências de jornada escolar ampliada junto aos alunos encontra-se sob a responsabilidade de professores.

TABELA 12
Responsáveis pela execução das atividades de jornada escolar ampliada junto aos alunos, segundo a região geográfica – 2008

Responsável	Regiões					Nº reg. (total)	% exp ¹
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Prof. concursado	14	115	34	254	135	552	69,0
Prof. contratado	8	117	29	242	79	475	59,4
Estagiário bolsista	1	16	2	54	44	117	14,6
Voluntário	-	17	8	40	27	92	11,5
Estagiário	1	7	3	34	33	78	9,8
Agente cultural	2	12	1	28	2	45	5,6
Func. de ONG	-	6	-	15	4	25	3,1
Jovem aprendiz	1	2	1	4	6	14	1,8
Outros responsáveis	3	31	7	67	18	126	15,8
Total	30	323	85	738	348	1.524	-

¹ O cálculo deste percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa (800).

Tendo em vista que o número de registros é maior que o de experiências, conclui-se que uma mesma experiência pode ter mais de um responsável pela execução das atividades junto aos alunos. Assim, observa-se, de acordo com os dados anteriores, que grande parte das experiências tem como responsável um professor concursado (69%) e/ou um professor contratado (59,4%). Ainda que em percentuais menores, vale destacar que encontramos a presença de diversos sujeitos na execução das atividades, tanto os representados na Tabela 12, quanto os identificados na categoria “outros responsáveis” como monitores, oficinairos, instrutores.

A Tabela 13, que tem por finalidade mapear os responsáveis pela coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, mostra que, em grande parte delas, essa coordenação é realizada pelas secretarias municipais de educação.

TABELA 13
Responsáveis pela coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Responsável	Regiões					Nº reg. (total)	% exp.
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Secretaria de educação	10	103	20	215	81	429	53,6
Direção da escola	-	11	11	46	15	83	10,4
Outra secretaria	-	29	1	20	5	55	6,9
ONG	-	-	-	5	-	5	0,6
Outros responsáveis	6	55	11	81	66	219	27,4
Não resposta	-	4	1	2	1	8	1,0
Total	16	203	44	369	168	800	100,0

A Tabela 13 evidencia que, independentemente da região, a categoria que apresenta o maior percentual como responsável pela coordenação geral das experiências é a secretaria municipal de educação, seguida, em proporção significativamente menor, pela direção da escola (10,4%). A categoria “outros” apresenta percentual relativamente alto, devido ao fato de que nela foram incluídas todas as respostas que evidenciaram que a coordenação geral da experiência é exercida por dois ou mais responsáveis. Analisando a listagem referente a essa categoria, novamente, se verifica a predominância das secretarias de educação, agora em parceria com outras instâncias, como a direção da escola, outras secretarias e ONG.

Os dados mostram, ainda, que em 6,9% das experiências, a coordenação geral é exercida por “outras secretarias”, apontando para possíveis articulações intersetoriais no âmbito do poder público.

Já a coordenação específica das experiências, independentemente da região geográfica, concentra-se especialmente no âmbito da direção das escolas, conforme podemos observar na Tabela 14.

TABELA 14
Responsáveis pela coordenação específica das experiências de jornada escolar ampliada,
segundo a região geográfica – 2008

Responsável	Regiões					Nº reg. (total)	% exp.
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Diretor da escola	8	40	14	142	41	245	30,6
Professor concursado	2	40	9	51	26	128	16,0
Professor contratado	3	32	2	29	9	75	9,4
Agente cultural	-	4	-	2	-	6	0,8
Voluntário	-	2	-	4	-	6	0,8
Funcionário de ONG	-	1	-	2	-	3	0,4
Outros	1	76	16	129	83	305	38,1
Não resposta	2	8	3	10	9	32	4,0
Total	16	203	44	369	168	800	100,0

Os dados evidenciam que a coordenação específica das experiências é exercida pelo diretor da escola em 30,6% dos casos e por professores em 25,4% dos casos – concursados (16%) e contratados (9,4%).

Assim como na Tabela 13, o fato de a Tabela 14 apresentar um percentual relativamente alto associado à categoria “outros” decorre da inclusão, nesta, de todas as respostas em que a coordenação específica da experiência é exercida por dois ou mais responsáveis. Neste caso, observamos a predominância do diretor de escola, atuando em conjunto com outros agentes, como professores, coordenadores pedagógicos e supervisores.

Ao realizarmos o cruzamento das informações referentes à “coordenação geral” e à “coordenação específica das experiências”, obtemos os resultados dispostos na Tabela 15.

TABELA 15
Responsáveis pelas coordenações geral e específica das experiências de jornada escolar
ampliada no Brasil – 2008

Responsável pela coordenação geral	Responsável pela coordenação específica								Total	
	Diretor escola	Prof. concursado	Prof. contratado	Agente cultural	Voluntário	Func. ONG	Outro	NR	Nº	%
Secretaria de educação	191	67	40	4	2	1	108	16	429	53,6
Gabinete prefeito	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,1
Outra secretaria	3	14	15	1	-	-	21	1	55	6,9
Direção escola	18	28	8	1	1	-	21	6	83	10,4
ONG	-	-	-	-	1	1	3	-	5	0,6
Outro	30	18	10	-	2	1	151	7	219	27,4
NR	3	1	2	-	-	-	1	1	8	1,0
Total	245	128	75	6	6	3	305	32	800	100,0

A tabela evidencia a existência de um formato predominante na gestão das experiências, no qual, em 23,9% dos casos, a coordenação geral é exercida pela secretaria municipal de educação e a coordenação específica, pela direção das escolas. Se considerarmos os dados da Tabela 12, segundo os quais os professores são os principais responsáveis pela execução das atividades junto aos alunos, podemos inferir a existência de um modelo de gestão da jornada ampliada, com centralidade na escola, gerido no âmbito da educação municipal.

Já a Tabela 16, que tem por finalidade apresentar os parceiros das experiências, mostra que o principal colaborador das escolas públicas de ensino fundamental com jornada ampliada é o próprio setor público (órgãos, instituições e empresas estatais).

TABELA 16
Parceiros das experiências de educação em jornada ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Parceiros	Regiões					Nº reg. (total)	% exp. ¹
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Órgãos públicos	5	88	13	101	46	253	31,6
Comunidade	3	22	12	48	23	108	13,5
Empresas privadas	2	13	7	37	24	83	10,4
ONG	2	22	2	28	6	60	7,5
Instituições comunitárias	1	8	4	29	14	56	7,0
Instituições religiosas	2	11	3	25	12	53	6,6
Universidades	3	14	3	21	9	50	6,2
Fundações	-	8	2	17	14	41	5,1
Empresas públicas	3	9	1	7	3	23	2,9
Outros parceiros	2	16	2	20	8	48	6,0
Total	23	211	49	333	159	775	-

¹ O cálculo do percentual considerou o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa (800).

A tabela mostra que nem todas as experiências de jornada ampliada envolvem parcerias, uma vez que o total de registros (775) é inferior ao número total de experiências (800). Se considerarmos o fato de que uma mesma experiência pode ter mais do que um parceiro, o número de experiências sem parcerias pode ser ainda maior.

Os dados mostram também que, no contexto nacional, 31,6% das experiências contam com a colaboração de órgãos públicos. Vale ressaltar que 20,5% das experiências têm como parceira a própria comunidade, incluindo as instituições comunitárias. Além dessas, as experiências contam com uma diversidade de parceiros, embora em menores proporções.

Voltando nossa análise para as formas de financiamento das experiências de jornada escolar ampliada e tendo por base a Tabela 17, verificamos que a maioria conta com financiamento público.

TABELA 17
Formas de financiamento das experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008

Formas de financiamento	Regiões					Nº reg. (total)	% exp. ¹
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul		
Recursos municipais	12	145	31	299	143	630	78,8
Recursos próprios	6	43	19	92	47	207	25,9
Fundeb	4	62	17	92	18	193	24,1
Recursos federais	4	59	11	63	46	183	22,9
Recursos estaduais	1	12	10	44	24	91	11,4
Rec. da comunidade	2	2	5	15	30	54	6,8
Iniciativa privada	2	8	2	19	15	46	5,8
Projeto financiado	-	4	2	9	2	17	2,1
Edital	-	-	-	1	1	2	0,2
Outros	1	11	3	8	12	35	4,4
Total	32	346	100	642	338	1.458	-

¹ O cálculo do percentual considerou o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa (800).

Considerando o fato de que uma mesma experiência pode ter mais do que uma forma de financiamento, os dados permitem observar que 78,8% delas têm como uma de suas bases financeiras os recursos municipais. Interessante evidenciar que, embora a implantação do Fundeb date de 2007, 24,1% das experiências enumeradas pelos municípios respondentes no ano de 2008 já contavam com os recursos deste fundo.

A observação da categoria “outros”, relacionada a outras formas de financiamento disposta no banco de dados, evidenciou expressiva realização de convênios com instituições financeiras e suas fundações, com empresas de telefonia, além de parcerias com ONG, entre outras.

Por fim, no que tange às formas de normalização da jornada escolar ampliada, observamos que, no contexto da pesquisa, elas se efetivam por meio de leis, portarias e decretos em nível federal, estadual e/ou municipal, além de resoluções e pareceres. Embora tenham sido destacados diferentes atos normativos, de acordo com os respondentes, 51,2% das experiências não apresentam nenhuma forma de normatização. Sugere-se aqui que este percentual possa ser menor e que sua dimensão se deva especialmente à falta de conhecimento dos respondentes em relação ao ordenamento que envolve as experiências.

Capítulo 3

Os dados da região Norte

A região Norte, formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, está localizada em área geoeconômica da Amazônia. É cortada por muitos rios, com temperaturas e níveis pluviométricos elevados. Sua economia é baseada no extrativismo (vegetal e mineral) e na agricultura.

Com uma população de 14.623.316 habitantes (7,9% da população do Brasil – IBGE/2007), é a região que apresenta maior população indígena no país. Sua extensão é de 3.853.327 km² (cerca de 42% do território brasileiro) e possui uma densidade demográfica de 3,79 hab/km².

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região é, em média, 0,764 (PNUD, 2005) e o PIB *per capita* é de R\$ 7.989,00 (IBGE/2006); em ambos indicadores, a região apresenta a segunda posição mais baixa do país. Os estados do Amapá e do Pará apresentam a maior renda *per capita* da região, enquanto os outros estados, mais afastados do mar, são menos povoados e têm menor desenvolvimento econômico.

Em relação à educação, a região possuía, segundo os últimos dados do INEP (2006), aproximadamente, 3.356.716 alunos matriculados no ensino fundamental, sendo que 1.986.663 (59% dos alunos do ensino fundamental) estudam nas redes municipais. O IDEB relativo à região Norte é de 3,4 nas séries iniciais e nas séries finais, tendo a região superado as metas do IDEB 2007, que eram de 3,1 para os anos iniciais e 3,2 para os anos finais (IDEB 2007).

Pode-se inferir que políticas de incentivo à educação e, principalmente, a uma educação de qualidade fazem-se necessárias na região Norte. Nos últimos anos, isso tem ocorrido, pois, conforme os dados do IBGE/2005, essa região é a que mais investe na educação. Enquanto a média de gastos municipais, no Brasil, com educação ficou em 20%, na região Norte os municípios investiram 28,9% nessa área, sendo que 90% desses investimentos foram feitos no ensino fundamental.

Entretanto, há que se ressaltar que, apesar dos esforços, a educação pública encontra ainda muitas dificuldades, tais como vencer grandes distâncias, o que faz se gastar grande

parte do orçamento destinado à educação no transporte escolar, e a falta de comunicação, que pôde ser verificado no decorrer da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa e suas conclusões são apresentados a seguir.

A Tabela 1 apresenta o número de municípios da região Norte que responderam o questionário, revelando um alto índice de retorno em todos os estados.

TABELA 1
Municípios respondentes, segundo os estados da região Norte – 2008

Estados	Nº municípios	Municípios respondentes	
		Nº	%
AM	62	40	64,5
RR	15	9	60,0
TO	139	81	58,3
AC	22	12	54,5
RO	52	32	61,5
AP	16	5	31,2
PA	143	48	33,6
Total	449	227	50,6

Os dados indicam uma alta porcentagem de respostas ao questionário (50,6%), se comparada à das demais regiões e à média nacional, de 38%. Cabe destacar, no contexto da pesquisa realizada, que essa porcentagem se deve, por um lado, a um grande esforço para contatar os municípios, não obstante as dificuldades de comunicação (muitos deles não têm e-mail oficial, algumas ligações telefônicas são difíceis etc.). Por outro lado, também é preciso ressaltar que, embora esta seja a região mais extensa do país, trata-se do segundo menor número de municípios entre todas as regiões. Assim, a alta porcentagem de resposta corresponde, na verdade, ao menor número absoluto de municípios respondentes (227), comparando-se as cinco regiões, conforme Gráfico 1 do Relatório Nacional.

Considerando esse alto índice de municípios respondentes, pode-se perceber, pela Tabela 2, que o número de municípios com experiências de jornada ampliada é extremamente baixo.

TABELA 2
Municípios respondentes com experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Estados	Nº municípios	Municípios com experiências	
		Nº	%
TO	139	4	4,9
PA	143	2	4,2
AM	62	1	2,5
AC	22	-	-
AP	16	-	-
RO	52	-	-
RR	15	-	-
Total	449	7	3,1

Se comparada às outras regiões, a região Norte é a que apresenta o menor número de municípios com experiências: apenas sete, ou 3,1% dos municípios respondentes, com grande diferença para o segundo menor, que é o da região Centro-Oeste (35 municípios com experiências, ou 13% dos respondentes), de acordo com os dados nacionais (Gráfico 2, do Relatório Nacional).

Desses sete municípios com experiências de jornada escolar ampliada, quatro situam-se no estado de Tocantins, dois no Pará e um no Amazonas. Nenhuma experiência foi identificada nos estados de Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, o que não significa a inexistência de experiências de jornada escolar ampliada nesses estados, já que não conseguimos 100% de municípios respondentes neles.

Embora o número de municípios com experiências na região Norte seja baixo, observa-se também, assim como em âmbito nacional, que um mesmo município desenvolve mais de uma experiência, como aponta a Tabela 3.

TABELA 3
Experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Estados	Número de experiências	Percentual de experiências
AM	2	12,5
PA	5	31,25
TO	9	56,25
Total	16	100,0

Como se pode notar, há uma média de duas experiências por município, sendo que Tocantins concentra o maior número de experiências (nove), até porque é o estado que apresenta o maior número de municípios com experiências.

Embora o número de experiências desenvolvidas na região Norte seja baixo, observa-se, assim como em âmbito nacional, uma diversidade de denominação das mesmas, tais como: *Segundo Tempo*, *Ações Educativas Complementares*, *Contraturno*, *Atividades Extracurriculares*, *Educação Integral* etc.

A Tabela 4 apresenta o tempo de implantação das experiências que, assim como nas outras regiões, é bastante recente.

TABELA 4
Tempo de existência das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Meses	Estados						Região (total)	
	Amazonas		Pará		Tocantins		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Até 12	1	50,0	2	40,0	5	55,6	8	50,0
De 13 a 24	1	50,0	1	20,0	-	-	2	12,5
De 25 a 36	-	-	2	40,0	-	-	2	12,5
De 36 a 48	-	-	-	-	1	11,1	1	6,2
NR	-	-	-	-	3	33,3	3	18,8
Total	2	100,0	5	100,0	9	100,0	16	100,0

Analisando a Tabela 4, pode-se notar que metade das experiências identificadas na região Norte tem até um ano de implantação, e todas são relativamente recentes, já que nenhuma das experiências tem mais de quatro anos de implantação. Destaca-se o estado de Tocantins, no qual cinco experiências de jornada escolar ampliada foram iniciadas em 2008.

Em relação ao número de horas diárias de atendimento em jornada ampliada, a Tabela 5 mostra que 43,6% das experiências da região têm jornada de sete ou mais horas diárias.

TABELA 5
Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo os estados da região Norte – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Estados			Região (total)	
	Amazonas	Pará	Tocantins	Nº	%
5	1	-	1	2	12,5
6	-	-	4	4	25,0
6,5	-	2	-	2	12,5
7	-	1	-	1	6,2
7,5	-	1	-	1	6,2
8 ou mais	1	1	3	5	31,2
NR	-	-	1	1	6,2
Total	2	5	9	16	100,0

Na região Norte existem sete experiências com jornada diária de sete horas ou mais, e oito com menos de sete horas. Sabendo que a carga horária das atividades não corresponde

necessariamente à dos alunos, caso eles sejam atendidos por sete horas ou mais diárias, metade das experiências estaria cumprindo uma das condições para receber os recursos diferenciados do Fundeb para a educação integral.

Em relação ao número de dias nos quais as atividades acontecem, observa-se, na Tabela 6, que, das 16 experiências da região Norte, seis ocorrem em todos os dias úteis, seguido por quatro que utilizam somente dois dias da semana para desenvolver as atividades.

TABELA 6
Número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da Região Norte – 2008

Número de dias da semana	Estados			Total	%
	Amazonas	Pará	Tocantins		
2	1	-	3	4	25,0
3	-	1	1	2	12,5
4	-	1	-	1	6,2
5	1	3	2	6	37,5
NR	-	-	3	3	18,8
Total	2	5	9	16	100,0

Pode-se observar que, das cinco experiências no estado do Pará, três acontecem em cinco dias da semana, enquanto em Tocantins, que tem nove experiências de jornada escolar ampliada, apenas duas utilizam todos os dias letivos semanais. Interessante ressaltar que, apesar da maior parte das experiências de jornada ampliada no estado de Tocantins ter até um ano de implantação, elas não seguem os critérios do Fundeb, implantado em 2007, que, para fins de distribuição de recursos especiais, considera como educação em tempo integral a jornada escolar de duração igual ou superior a sete horas diárias para os alunos, durante todo o período letivo.

Para observar quantas experiências atendem às exigências do Fundeb, a Tabela 7 foi elaborada, cruzando as variáveis “jornada diária da escola” e “número de dias da semana”.

TABELA 7

Número de horas diárias das experiências de acordo com número de dias da semana em que são realizadas, na região Norte – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Número de dias na semana					Total	
	2	3	4	5	Não resposta	Nº	%
5	1	1	-	-	-	2	12,5%
6	3	-	-	1	-	4	25,0%
6,5	-	-	1	1	-	2	12,5%
7	-	1	-	-	-	1	6,2%
7,5	-	-	-	1	-	1	6,2%
8 ou mais	-	-	-	3	2	5	31,2%
NR	-	-	-	-	1	1	6,2%
Total	4	2	1	6	3	16	100,0%

Pela Tabela 7, pode-se perceber que, na região Norte, apenas quatro experiências cumprem o exigido pelo Fundeb para receberem recursos como experiência de tempo integral, caso os alunos efetivamente cumpram uma jornada escolar de duração igual ou superior a sete horas diárias, durante os cinco dias letivos da semana.

A Tabela 8 apresenta as atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, que, assim como em âmbito nacional, são diversificadas, com um total de 40 registros.

TABELA 8
Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Atividades	Estados ¹						Região (total) ²	
	Amazonas		Pará		Tocantins		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Informática	2	100,0	1	20,0	6	66,7	9	56,3
Música	-	-	2	40,0	5	55,6	7	43,7
Artes visuais	-	-	2	40,0	4	44,4	6	37,5
Esportes	1	50,0	1	20,0	4	44,4	6	37,5
Aula de reforço	1	50,0	1	20,0	4	44,4	6	37,5
Oficinas temáticas	-	-	2	40,0	3	33,3	5	31,2
Capoeira	1	50,0	2	40,0	3	33,3	6	37,5
Artes plásticas	-	-	1	20,0	3	33,3	4	25,0
Oficinas de formação para o trabalho	-	-	1	20,0	2	22,2	3	18,7
Teatro	-	-	-	-	4	44,4	4	25,0
Dança	-	-	2	40,0	1	11,1	3	18,7
Artesanato	-	-	1	20,0	1	11,1	2	12,5
Tarefas de casa	-	-	0	-	2	22,2	2	12,5
Línguas estrangeiras	-	-	0	-	1	11,1	1	6,2
Rádio/jornal	-	-	1	20	-	-	1	6,2
Outras atividades	-	-	1	20	-	-	1	6,2

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (AM: 2; PA: 5; TO: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Norte (16).

Na região Norte, a atividade com maior número de ocorrências, nas experiências de jornada escolar ampliada, é a informática (nove registros). Mas nota-se que há um número significativo de atividades artísticas, chegando a mais de vinte registros, se considerarmos as atividades de música (sete), artes visuais (seis), artes plásticas (quatro), teatro (quatro), e dança (três).

Há que se ressaltar ainda a ênfase em atividades que visam a um maior domínio dos conteúdos escolares, como aulas de reforço (seis), tarefas de casa (duas) e oficinas temáticas (cinco), que juntas representam treze das 40 atividades desenvolvidas, ou seja, 32,5% do total de atividades.

Pode-se notar outro bloco de atividades relacionadas ao esporte (seis) e, especificamente, à capoeira (seis). Mas, comparando aos resultados nacionais, em que as atividades relacionadas ao esporte são bastante privilegiadas (65%), chama a atenção o fato de, na região Norte, o esporte parecer não se destacar tanto.

Observa-se assim que, na região Norte, a jornada ampliada está sendo entendida também como um prolongamento do trabalho voltado para a aprendizagem dos conteúdos escolares formais, bem como espaço para atividades artísticas e esportivas.

Com relação aos locais de realização das atividades de jornada ampliada, na região Norte, elas são desenvolvidas, quando dentro da escola, prioritariamente em sala de aula (11 registros), como revela a Tabela 9.

TABELA 9
Locais *dentro da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Locais dentro da escola	Estados ¹						Região (total) ²	
	Amazonas		Pará		Tocantins		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Sala de aula	1	50,0	3	60,0	7	77,8	11	68,7
Pátio	1	50,0	3	60,0	4	44,4	8	50,0
Laboratórios	1	50,0	1	20,0	3	33,3	5	31,2
Quadra de esportes	1	50,0	1	20,0	3	33,3	5	31,2
Biblioteca	-	-	-	-	3	33,3	3	18,7
Sala de multimeios	-	-	1	20,0	2	22,2	3	18,7
Brinquedoteca	-	-	-	-	2	22,2	2	12,5
Auditório	-	-	1	20,0	1	11,1	2	12,5
Outros locais	-	-	1	20,0	2	22,2	3	18,7
Total	4	-	11	-	27	-	42	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (AM 2; PA 5; TO 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Norte (16).

Além da sala de aula, espaço fechado na escola, há também a utilização de locais que, normalmente, são espaços abertos, como o pátio (oito) e as quadras de esporte (cinco). A tabela também aponta que, na região Norte, as bibliotecas e brinquedotecas são pouco utilizadas. Nos estados do Amazonas e do Pará nenhuma experiência utiliza esses espaços.

A Tabela 10 revela que as experiências de jornada escolar ampliada da região Norte utilizam também espaços fora da escola para o desenvolvimento de suas atividades.

TABELA 10
Locais *fora da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada,
segundo os estados da região Norte – 2008

Locais fora da escola	Estados ¹			Região (total) ²	
	Amazonas	Pará	Tocantins		
	Nº reg.	Nº reg.	Nº reg.	Nº reg.	% exp.
Praça pública e/ou parque	-	2	1	3	18,7
Campo de futebol	-	1	2	3	18,7
Espaços de outras secretarias	-	2	1	3	18,7
Museus	-	1	1	2	12,5
Biblioteca	-	-	1	1	6,2
Clubes	-	1	-	1	6,2
ONG	-	1	-	1	6,2
Associação comunitária	-	-	1	1	6,2
Igrejas	-	-	-	-	-
Casas particulares	-	-	-	-	-
Total	0	8	7	15	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (AM: 2; PA: 5; TO: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Norte (16).

Pelos dados apresentados na Tabela 10, verifica-se que, na região Norte, as praças públicas/parques (três registros), os campos de futebol/quadras (três) e os espaços de outras secretarias (três) são alguns dos locais fora da escola mais utilizados para desenvolver as experiências de jornada ampliada.

O Amazonas não utiliza espaços externos à escola, o que revela a centralidade do espaço escolar nas experiências desse estado.

Assim como acontece nos resultados nacionais, a maior parte das experiências de jornada escolar ampliada desenvolvida na região Norte tem suas atividades realizadas no turno contrário ao das aulas regulares (14 registros), conforme dados da Tabela 11.

TABELA 11
Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados
da região Norte – 2008

Formas	Estados			Região (total)	
	Amazonas	Pará	Tocantins		
				Nº	%
Turno contrário	2	3	9	14	87,6
Mesclada com aulas regulares	-	1	-	1	6,2
Ambas as formas	-	1	-	1	6,2
Total	2	5	9	16	100,0

Somente o estado do Pará apresenta experiências que são desenvolvidas de forma diversa ao turno contrário. Os motivos para a oferta de atividades no contraturno, e não mescladas com as aulas regulares, poderão ser esclarecidos durante os estudos de caso que constituirão a próxima etapa desta pesquisa. Outro aspecto importante é observar a relação dessas experiências com o Projeto Político Pedagógico das escolas, dado que pode ser observado na Tabela 12.

TABELA 12
Relação das experiências de jornada escolar ampliada com o Projeto Político Pedagógico das escolas, segundo os estados da região Norte – 2008

Experiências	Estados			Região (total)	
	Amazonas	Pará	Tocantins		
				Nº	%
Integram o PPP	2	2	6	10	62,5
Não integram o PPP	-	3	3	6	37,5
Total	2	5	9	16	100,0

Das 16 experiências, dez estão integradas ao PPP das escolas, mas cabe ressaltar que uma parte significativa das experiências (seis em dezesseis), ou seja, 37,5%, não integram o PPP, o que aponta para uma discussão conceitual de educação integral. Vale ressaltar que a falta de articulação da experiência com o PPP não atende à portaria que cria o *Mais Educação*, segundo a qual as ações e projetos relacionados ao programa deverão estar integradas ao PPP das redes e escolas.

Em relação aos responsáveis pela execução das experiências, os dados da região Norte são coerentes com os resultados nacionais da pesquisa, ao revelarem a larga predominância de professores, entre concursados e contratados, como responsáveis pela execução das atividades de jornada ampliada, como se pode notar na Tabela 13.

TABELA 13
Responsáveis pela execução das experiências de jornada escolar ampliada junto aos alunos,
segundo os estados da região Norte – 2008

Responsável	Estados ¹						Região (total) ²	
	Amazonas		Pará		Tocantins		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Professor concursado	1	50,0	5	100,0	8	88,9	14	87,5
Professor contratado	1	50,0	2	40,0	5	55,6	8	50,0
Agente cultural	-	-	2	40,0	-	-	2	12,5
Estagiário	-	-	-	-	1	11,1	1	6,3
Estagiário bolsista	-	-	1	20,0	-	-	1	6,3
Jovem aprendiz	-	-	1	20,0	-	-	1	6,3
Outros responsáveis	-	-	2	40,0	1	11,1	3	18,8
Total	2	-	13	-	15	-	30	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (AM: 2; PA: 5; TO: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Norte (16).

É interessante destacar que todas as experiências da região Norte contam com os professores como responsáveis, sendo que a quase totalidade das experiências (14) contam com professores concursados e metade (oito) com contratados. Os estagiários, estagiários bolsistas e jovens aprendizes são mencionados, cada um deles citados em apenas uma experiência. Os agentes culturais são envolvidos em duas experiências, ambas no estado do Pará.

Sabendo que pode haver mais de um responsável por uma mesma experiência, é importante destacar que no Amazonas há apenas um responsável por cada experiência e que os professores respondem por todas as atividades nas duas experiências do estado. Em contrapartida, é no estado do Pará que se encontram experiências que respondem pela maior diversidade de responsáveis identificados na tabela.

Em relação à coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, constata-se, a partir da Tabela 14, que ela está concentrada, majoritariamente, nas secretarias municipais de educação, o que acontece em dez das 16 experiências (62,5%).

TABELA 14
Responsáveis pela coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Responsável	Estados						Região (total)	
	Amazonas		Pará		Tocantins			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secretaria da educação	2	100,0%	4	80,0%	4	44,4%	10	62,5
Outros	-	-	1	20,0%	5	55,6%	6	37,5
Total	2	100,0%	5	100,0%	9	100,0%	16	100,0

A predominância das secretarias de educação na coordenação geral nos leva a indagar se essas experiências fazem parte de políticas públicas que vêm sendo propostas pela administração do sistema de ensino ou se são iniciativas das escolas.

No que tange à coordenação específica dos projetos de jornada escolar ampliada em desenvolvimento na região Norte, a Tabela 15 revela que metade deles são coordenados pelos diretores das escolas.

TABELA 15
Responsáveis pela coordenação específica das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Coordenação	Estados						Região (total)	
	Amazonas		Pará		Tocantins			
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Diretor da escola	2	100,0	2	40,0	4	44,4	8	50,0
Professor contratado	-	-	-	-	3	33,3	3	18,8
Professor concursado	-	-	-	-	2	22,2	2	12,5
NR	-	-	2	40,0	-	-	2	12,5
Outros	-	-	1	20,0	-	-	1	6,2
Total	2	100,0	5	100,0	9	100,0	16	100,0

Se considerarmos que, além de oito experiências serem coordenadas por diretores, há cinco experiências que são coordenadas por professores, sejam eles contratados ou concursados, o que ocorre somente no estado do Tocantins, podemos concluir que a coordenação específica das experiências na região Norte está centralizada na escola.

Em relação às parcerias, a Tabela 16 aponta que elas são feitas predominantemente com os órgãos públicos.

TABELA 16
Parceiros das experiências de jornada ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Parceiros	Estados ¹						Região (total) ²	
	Amazonas		Pará		Tocantins		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Órgãos públicos	2	100,0	1	20	2	22,2	5	31,2
Empresas públicas	-	-	1	20	2	22,2	3	18,7
Comunidade	-	-	1	20	2	22,2	3	18,7
Universidades	-	-	1	20	2	22,2	3	18,7
ONG	-	-	1	20	1	11,1	2	12,5
Instituições religiosas	-	-	1	20	1	11,1	2	12,5
Empresas privadas	-	-	2	40	0	-	2	12,5
Instituições comunitárias	-	-	1	20	0	-	1	6,2
Outros tipos	-	-	-	-	2	22,2	2	12,5

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada Estado (AM: 2; PA: 5; TO: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região norte (16).

Apesar da maior parceria com órgãos públicos (31,2%), observa-se, na região Norte, grande diversidade de parceiros, sendo que apenas as fundações não são citadas em nenhum tipo de experiência. Cabe destacar que o segundo tipo de parceiro mais citado nos resultados nacionais (instituições comunitárias) é mencionado, no caso da dessa região, em apenas uma das experiências.

Mais uma vez, o Pará é o estado que apresenta maior diversidade em relação às formas de parceria. Ele tem experiências que envolvem todos os tipos de parceiros, com exceção das fundações. Deve-se ressaltar, ainda, que, no caso das duas experiências do Amazonas, os órgãos públicos são os únicos parceiros.

Assim como acontece, em geral, no Brasil, a maioria das experiências de jornada ampliada da região Norte (12 em 16) é financiada com recursos do município, como aponta a Tabela 17.

TABELA 17
Formas de financiamento das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Norte – 2008

Formas de financiamento	Estados						Região (total)	
	Amazonas		Pará		Tocantins			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Recurso municipal	2	100,0	5	100,0	5	55,6	12	75,0
Recursos próprios	-	-	2	40,0	4	44,4	6	37,5
Recurso federal	1	50,0	2	40,0	1	11,1	4	25,0
Fundeb	2	100,0	-	-	2	22,2	4	25,0
Recurso da comunidade	-	-	2	40,0	-	-	2	12,5
Iniciativa privada	-	-	2	40,0	-	-	2	12,5
Recurso estadual	-	-	1	20,0	-	-	1	6,3
Outras formas	-	-	1	20,0	-	-	1	6,3
Total	5	-	15	-	12	-	32	-

Uma segunda forma de financiamento importante, citada em seis experiências (37,5%), é a de recursos próprios. Os recursos federais são utilizados em quatro experiências (25%) e o Fundeb também é mencionado por quatro respondentes (25%). O Pará é o estado no qual se observa maior variedade de formas de financiamento, sendo que duas delas pressupõem o estabelecimento de parcerias com setores da sociedade civil, seja através de financiamento com recursos da comunidade (duas) ou da iniciativa privada (duas).

Um aspecto importante, no que diz respeito à gestão das experiências, é a sua normatização. Quase metade das experiências desenvolvidas na região Norte (sete em 16) não tem nenhum tipo de normatização. Uma delas, do estado do Tocantins, está normatizada por meio de lei municipal. A inexistência de normatizações, em âmbito municipal, num cenário no qual a maior parte das experiências tem sua coordenação geral na secretaria de educação e com pouco tempo de implantação, pode levar a supor menores garantias de continuidade dos projetos, os quais ficariam sujeitos a mudanças na administração municipal.

Capítulo 4

Os dados da região Nordeste

A região Nordeste ocupa uma área correspondente a 18,2% do território do Brasil e é, também, a que possui o maior quantitativo de estados brasileiros – nove, dos 27 que constituem o território nacional.¹² Sua economia, predominantemente agrícola, a partir da década de 1980 avançou no processo de industrialização, destacando-se nas áreas do petróleo e turismo.¹³ No entanto, a região ainda é conhecida pelo desequilíbrio socioeconômico que apresenta: seu litoral, relativamente próspero, contrasta com um interior desgastado por problemas sociais decorrentes de uma economia fragilizada pelas questões políticas e pelo clima adverso. No *ranking* do PIB *per capita* nacional, a região Nordeste possui o menor valor, R\$ 6.029,00 (IBGE/2006), como também o menor IDH do Brasil, 0,720 (PNUD/2005).

Com uma população de 51.534.406 habitantes (IBGE/2007), que representa aproximadamente 28% do total do país, e uma densidade demográfica da ordem de 28,05 habitantes por Km², concentrada na zona urbana da região (60,6%), a região apresenta ainda intenso fluxo migratório sobretudo para a região Sudeste.

Em termos socioculturais, assim como no restante do país, a região Nordeste apresenta-se como um caleidoscópio, dada a multiplicidade e a riqueza que a caracterizam. São inúmeros os matizes que a distinguem das demais regiões brasileiras, tanto no que diz respeito à cultura artística – música, dança, folclore, por exemplo – quanto às demais manifestações culturais – artesanato em geral, alimentação, hábitos e costumes locais.

No aspecto educacional, a região apresenta índices abaixo da média nacional. Apesar de ter superado as metas do IDEB em ambos os segmentos do ensino fundamental, anos iniciais (3,0) e anos finais (2,9), respectivamente, os dados do INEP (2007) revelam que a região apresenta os índices mais baixos neste indicador, sendo 3,5 para os anos iniciais e 3,1 para os anos finais. A região apresentou, em 2006, um total de 10.887.853 alunos matriculados no ensino fundamental (INEP/2006), sendo que 7.547.810 desse total de matrículas se concentra nos Sistemas Municipais de Ensino, campo de análise desta pesquisa.

¹² Fazem parte da região Nordeste os estados do Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA).

¹³ <www.brasilrepública.com/nordeste.htm>

Com o objetivo de evidenciar a dimensão da pesquisa realizada na região Nordeste do país, as Tabelas 1, 2 e 3 apresentam o número de municípios de cada estado que respondeu ao instrumento encaminhado e, dentro destes, o número dos que vêm desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada, além do total de experiências implementadas em cada estado da referida região.

A Tabela 1, especificamente, mostra que 543 dos 1.793 municípios integrantes da região Nordeste responderam à pesquisa, evidenciando um índice de retorno de 30,3% dos questionários enviados.

TABELA 1
Municípios respondentes, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Estados	Nº municípios	Municípios respondentes	
		Nº	%
Alagoas	102	27	26,5
Bahia	417	113	27,1
Ceará	184	65	35,3
Maranhão	217	73	33,6
Paraíba	223	57	25,6
Pernambuco	185	48	25,9
Piauí	223	89	39,9
Rio Grande do Norte	167	47	28,1
Sergipe	75	24	32,0
Total	1.793	543	30,3

A análise dos dados da Tabela 1 revela baixa dispersão do percentual de municípios respondentes, por estado, em torno do percentual geral da região (30,3%). Comparando-se esse dado à média nacional, constata-se que esta região foi a que apresentou a menor taxa de retorno da pesquisa, o que pode ser atribuído a problemas anteriormente apresentados, como a dificuldade de comunicação por meio eletrônico e telefone.

A Tabela 2 mostra que significativo percentual dos municípios respondentes da região Nordeste (21,4%) já começou a implantar experiências de jornada escolar ampliada.

TABELA 2
Municípios respondentes com experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Estados	Nº municípios respondentes	Municípios com experiências	
		Nº	%
Alagoas	27	4	14,8
Bahia	113	28	24,8
Ceará	65	27	41,5
Maranhão	73	14	19,2
Paraíba	57	8	14,0
Pernambuco	48	15	31,3
Piauí	89	13	14,6
Rio Grande do Norte	47	5	10,6
Sergipe	24	2	8,3
Total	543	116	21,4

Os dados evidenciam que 116 dos 543 municípios, ou seja, 21,4% dos respondentes da região Nordeste desenvolvem jornada escolar ampliada. Observa-se uma grande diferença entre os estados em termos de percentual de municípios respondentes com experiências. Os estados do Ceará e de Pernambuco destacam-se em relação ao percentual de municípios respondentes com experiências, 41,5% e 31,3%, respectivamente. Observa-se, ainda, que o Piauí foi o estado com maior percentual de municípios respondentes (39,9%), embora o índice de municípios com experiências seja relativamente baixo (14,6%). Sergipe ocupa o último lugar na região em número (2) e em percentual (8,3) de municípios respondentes com experiências.

A Tabela 3 permite observar que os municípios respondentes são responsáveis por mais de uma experiência, haja vista a relação entre o número deles (116) e o do total de experiências (203) levantadas pela pesquisa, perfazendo uma média de 1,8 experiências por município.

TABELA 3
Experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Estados	Municípios respondentes com experiências	Experiências	
		Nº	%
Alagoas	4	9	4,4
Bahia	28	40	19,7
Ceará	27	43	21,3
Maranhão	14	37	18,2
Paraíba	8	11	5,4
Pernambuco	15	22	10,8
Piauí	13	28	13,8
Rio Grande do Norte	5	11	5,4
Sergipe	2	2	1,0
Total	116	203	100,0

O Nordeste agrega 25,4% do total de experiências levantadas pela pesquisa no país. Notam-se grandes diferenças entre os estados, tanto em relação ao número quanto ao percentual de experiências. Isso se evidencia, principalmente, se comparamos os dados do Ceará, Bahia e Maranhão, que juntos respondem por 59,2% das experiências, com os dados de Sergipe, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, cujas experiências somadas só alcançam 16,2% do total da região. O estado do Ceará se destaca em primeiro lugar na região, respondendo por 21,3% do total das experiências.

Quanto aos motivos para a implantação das experiências em jornada escolar ampliada na região Nordeste, a categoria “diagnóstico da realidade local” constituiu-se o principal motivo que impulsiona a implantação das experiências no Nordeste, seguida pelas opções “política pública federal” e “política pública municipal”. A exemplo do evidenciado no relatório nacional, observa-se que a categoria “outros motivos” conjugam as categorias já explicitadas, não modificando as tendências expressas anteriormente; ao contrário, reforçando-as, na medida em que os respondentes optaram por assinalar dois ou mais motivos para essa implantação.

Sobre a denominação das experiências, a pesquisa revelou uma rica diversidade. Dentre as experiências da região Nordeste, predominaram as Ações Educativas Complementares e o Tempo Integral. Contraturno e Jornada Ampliada, assim como o programa do governo federal denominado *Segundo Tempo*, num segundo patamar, também tiveram grande concentração de respostas.

Em referência, ainda, à denominação das experiências, observa-se grande incidência na categoria “outros”. Agrupando-se as denominações presentes nesta categoria, por

aproximação semântica, tem-se, de um lado, a noção de integralidade, com “tempo, educação ou turma integral ou integrada”, e, de outro, as denominações que indicam complementaridade, como “ações educativas”, “turma ou turno complementar”, “contraturno”, “jornada ampliada”, *Segundo Tempo*, “atividades extracurriculares” e “turno contrário ou inverso”.

Quanto ao tempo das experiências, apresentado na Tabela 4, verifica-se que, assim como nas demais regiões brasileiras, a maioria do Nordeste é bem recente.

TABELA 4

Tempo de existência das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Meses	Estados																		Região (total)	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 12	3	33,3	19	47,5	20	46,5	14	37,8	8	72,7	12	54,5	10	35,7	2	18,2	1	50,0	89	43,8
De 13 a 24	5	55,6	3	7,5	4	9,3	5	13,5	1	9,1	3	13,6	6	21,4	1	9,1	-	-	28	13,8
De 25 a 36	-	-	3	7,5	3	7,0	7	18,9	-	-	1	4,5	-	-	1	9,1	-	-	15	7,4
De 37 a 48	-	-	7	17,5	4	9,3	3	8,1	-	-	-	-	-	-	2	18,2	-	-	16	7,9
De 49 a 60	-	-	3	7,5	3	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3,0
De 61 a 120	1	11,1	4	10,0	6	14,0	3	8,1	2	18,2	4	18,2	2	7,1	5	45,5	1	50,0	28	13,8
Mais de 120	-	-	-	-	1	2,3	-	-	-	-	2	9,1	2	7,1	-	-	-	-	5	2,5
NR	-	-	1	2,5	2	4,7	5	13,5	-	-	-	-	8	28,6	-	-	-	-	16	7,9
Total	9	100,0	40	100,0	43	100,0	37	100,0	11	100,0	22	100,0	28	100,0	11	100,0	2	100,0	203	100,0

A análise dos dados anteriores possibilita observar que, na região Nordeste, 43,8% das experiências de jornada escolar ampliada estão em seu primeiro ano de implantação, ficando acima do percentual nacional (39%). Infere-se que esta expansão quantitativa recente constitua-se resultado da implementação do Fundeb (2007) que, entre outros, prevê um acréscimo de 25% por aluno matriculado no ensino fundamental em horário integral, possibilitando a ampliação da jornada escolar pelas instâncias subnacionais que apresentam menor arrecadação tributária. Embora a tabela mostre que a maioria dos estados do Nordeste apresenta maior percentual de experiências em seu primeiro ano de implementação, verifica-se, também, a existência, na região, de um percentual significativo de experiências já consolidadas (16,3%), com mais de cinco anos de implantação (61 meses ou mais).

A Tabela 5 apresenta o número de horas diárias da jornada escolar indicando que, na região Nordeste, percentual significativo de experiências apresenta carga horária maior ou igual a sete horas.

TABELA 5

Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Estados																		Região (total)	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	05	55,6	03	7,5	08	18,6	04	10,8	06	54,5	03	13,6	06	21,4	02	18,2	01	50,0	38	18,7
5	-	-	03	7,5	02	4,7	01	2,7	-	-	03	13,6	-	-	03	27,3	01	50,0	13	6,4
5,5	-	-	04	10,0	01	2,3	03	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08	3,9
6	01	11,1	06	15,0	05	11,6	03	8,1	01	9,1	01	4,5	04	14,3	-	-	-	-	21	10,3
6,5	-	-	02	5,0	03	7,0	03	8,1	-	-	02	9,1	01	3,6	-	-	-	-	11	5,4
7	-	-	03	7,5	03	7,0	03	8,1	-	-	01	4,5	02	7,1	02	18,2	-	-	14	6,9
7,5	-	-	01	2,5	03	7,0	03	8,1	01	9,1	01	4,5	03	10,7	-	-	-	-	12	5,9
8 horas ou mais	03	33,3	18	45,0	18	41,9	04	10,8	02	18,2	11	50,0	09	32,1	04	36,4	-	-	69	34,0
NR	-	-	-	-	-	-	13	35,1	01	9,1	-	-	03	10,7	-	-	-	-	17	8,4
Total	09	100	40	100	43	100	37	100	11	100	22	100	28	100	11	100	02	100	203	100

Os dados mostram que 46,8% das experiências se desenvolvem em escolas com jornada maior ou igual a sete horas diárias. E, ainda, 34% dessas experiências ocorrem em instituições com jornada igual ou superior a oito horas diárias. Os estados da Bahia (45%), Ceará (41,9%) e Pernambuco (50%) destacam-se por oferecerem os maiores percentuais de experiências com oito ou mais horas diárias. Por outro lado, 18,7% das experiências ocorrem em escolas cuja jornada é de 4,5 horas, sendo que os estados de Alagoas e Paraíba comportam os maiores percentuais de instituições nessa categoria. Ressalta-se o fato de que esses dois estados apresentam, ainda, um pequeno número de experiências de jornada escolar ampliada. Ao agrupar-se a carga horária em três grandes categorias – “pequeno aumento” (4,5h e 5h), “aumento médio” (5,5h, 6h e 6,5h) e “turno completo” (7h, 7,5h e 8h ou mais) –, verifica-se a primazia do “turno completo” (“tempo integral”) na região, somando 46,8% das experiências, percentual que, embora significativo, é inferior ao do país (55,5%).

Quanto ao número de dias que as experiências ocorrem, a predominância ficou com o total de cinco dias na semana, conforme Tabela 6.

TABELA 6

Número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Nº de dias	Estados																		Região (total)	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	-	-	1	2,5	2	4,7	2	5,4	2	18,2	3	13,6	3	10,7	-	-	-	-	13	6,4
2	-	-	5	12,5	7	16,3	13	35,1	1	9,1	4	18,2	3	10,7	3	27,3	1	50,0	37	18,2
3	-	-	12	30,0	5	11,6	6	16,2	1	9,1	1	4,5	3	10,7	2	18,2	-	-	30	14,8
4	-	-	3	7,5	4	9,3	5	13,5	1	9,1	-	-	5	17,9	2	18,2	-	-	20	9,9
5	08	88,9	19	47,5	25	58,1	11	29,7	5	45,5	14	63,6	11	39,3	4	36,4	1	50,0	98	48,3
NR	01	11,1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	10,7	-	-	-	-	5	2,5
Total	9	100	40	100	43	100	37	100	11	100	22	100	28	100	11	100	2	100	203	100

Como se pode observar, no Nordeste, 48,3% das experiências acontecem durante cinco dias da semana, percentual inferior ao nacional (56,2%). Essa concentração nos cinco dias da semana nos possibilita inferir que as experiências desenvolvidas na região apresentam um caráter mais sequencial. Destaca-se o estado de Alagoas, onde oito das nove experiências acontecem nos cinco dias da semana. Em contraposição, o Maranhão apresenta o maior índice de experiências, 35,1%, que ocorre somente duas vezes por semana.

Com o objetivo de dimensionar a ocorrência simultânea entre as variáveis “jornada diária das escolas” e “número de dias da semana”, elaborou-se a Tabela 7, que cruza as informações dessas duas variáveis.

TABELA 7
Número de horas diárias das experiências de acordo com número de dias da semana em que são realizadas, na região Nordeste – 2008

Horas diárias (dento e fora da escola)	Número de dias na semana												Total	
	1		2		3		4		5		NR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	5	2,5	7	3,4	3	1,5	4	2,0	17	8,4	2	1,0	38	18,7
5	1	0,5	5	2,5	5	2,5	-	-	2	1,0	-	-	13	6,4
5,5	-	-	2	1,0	2	1,0	3	1,5	1	0,5	-	-	8	3,9
6	-	-	4	2,0	9	4,4	1	0,5	7	3,4	-	-	21	10,3
6,5	2	1,0	6	3,0	-	-	1	0,5	2	1,0	-	-	11	5,4
7	1	0,5	4	2,0	-	-	2	1,0	7	3,4	-	-	14	6,9
7,5	-	-	2	1,0	1	0,5	1	0,5	7	3,4	1	0,5	12	5,9
8 ou mais	1	0,5	2	1,0	6	3,0	5	2,5	53	26,1	2	1,0	69	34,0
NR	3	1,5	5	2,5	4	2,0	3	1,5	2	1,0	-	-	17	8,4
Total	13	6,4	37	18,2	30	14,8	20	9,9	98	48,3	5	2,5	203	100,0

Observa-se que 26,1% das experiências ocorrem durante cinco dias da semana e se desenvolvem em escolas com jornada maior ou igual a oito horas. Verifica-se, ainda, que 32,9% apresentam carga horária maior ou igual a sete horas e, simultaneamente, são desenvolvidas durante cinco dias da semana. Caso esses resultados correspondam à jornada efetiva dos alunos, de acordo com o Decreto nº 6.253/2007, essas matrículas, sob a perspectiva legal, atendem aos critérios estabelecidos pelo Fundeb para o recebimento de recursos para o ensino fundamental em tempo integral.

É importante registrar que a conjugação das sete horas ou mais com os cinco dias por semana pode não implicar, necessariamente, a carga horária de todos os alunos. O fato de essas condições serem oferecidas possibilita arranjos curriculares que nem sempre envolvem a totalidade dos estudantes em todas as atividades.

A Tabela 8 revela significativa diversidade de atividades desenvolvidas durante a realização das experiências de jornada escolar ampliada na região Nordeste.

TABELA 8

Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Atividades	Estados ¹																		Região (total) ²	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Aula de reforço	6	66,7	29	72,5	27	62,8	12	32,4	8	72,7	15	68,2	17	60,7	9	81,8	2	100,0	125	61,6
Esportes	5	55,6	28	70,0	30	69,8	11	29,7	7	63,6	16	72,7	17	60,7	8	72,7	1	50,0	123	60,6
Dança	4	44,4	20	50,0	25	58,1	8	21,6	5	45,5	9	40,9	13	46,4	8	72,7	1	50,0	93	45,8
Oficinas temáticas	4	44,4	22	55,0	16	37,2	12	32,4	5	45,5	11	50,0	9	32,1	4	36,4	1	50,0	84	41,4
Música	5	55,6	18	45,0	21	48,8	5	13,5	6	54,5	7	31,8	10	35,7	7	63,6	1	50,0	80	39,4
Teatro	3	33,3	17	42,5	20	46,5	5	13,5	4	36,4	6	27,3	8	28,6	4	36,4	-	-	67	33,0
Capoeira	5	55,6	12	30,0	16	37,2	5	13,5	2	18,2	8	36,4	8	28,6	4	36,4	1	50,0	61	30,0
Tarefas de casa	4	44,4	11	27,5	15	34,9	5	13,5	1	9,1	8	36,4	9	32,1	5	45,5	-	-	58	28,6
Informática	3	33,3	11	27,5	17	39,5	2	5,4	3	27,3	7	31,8	3	10,7	4	36,4	-	-	50	24,6
Artes plásticas	2	22,2	12	30,0	13	30,2	5	13,5	6	54,5	4	18,2	3	10,7	3	27,3	-	-	48	23,6
Artesanato	5	55,6	15	37,5	3	7,0	9	24,3	2	18,2	6	27,3	4	14,3	2	18,2	1	50,0	47	23,2
Artes visuais	1	11,1	8	20,0	7	16,3	7	18,9	3	27,3	4	18,2	5	17,9	6	54,5	-	-	41	20,2
Rádio/jornal	-	-	6	15,0	10	23,3	3	8,1	-	-	1	4,5	2	7,1	2	18,2	-	-	24	11,8
Línguas estrangeiras	2	22,2	1	2,5	3	7,0	2	5,4	-	-	1	4,5	2	7,1	1	9,1	-	-	12	5,9
Outras atividades	-	-	3	7,5	3	7,0	6	16,2	1	9,1	-	-	1	3,6	-	-	-	-	14	6,9
Total	49	-	220	-	229	-	100	-	54	-	103	-	117	-	68	-	8	-	948	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada de cada um dos estados da região Nordeste: AL (9), BA (40), CE (43), MA (37), PB (11), PE (22), PI (28), RN (11), SE (2).

² O cálculo dos percentuais tomou por base o total de experiências de jornada escolar ampliada detectado pela pesquisa na região Nordeste (203).

A tabela permite constatar que uma mesma experiência pode envolver um conjunto de atividades, uma vez que, das 203 experiências referentes à região Nordeste, foram computados 948 registros de atividades, constatando-se uma média de 4,7 atividades por experiência. Pela análise dos dados, percebe-se que as aulas de reforço e as atividades esportivas são as que mais se destacam, seguidas pela dança e pelas oficinas temáticas.

Ao agregarem-se as atividades relativas às artes (dança, música, artes visuais, artes plásticas e teatro), pode-se inferir que há uma grande presença dessas atividades relacionadas nas experiências (329 ocorrências – 34,7%). Reunindo as atividades “aula de reforço” e “tarefa de casa” em outro conjunto intitulado Reforço de Aprendizagem, encontramos 183 ocorrências (19,3%). Somando, ainda, as atividades de esportes com a capoeira, temos 184 registros (19,4%). Essas possibilidades permitem inferir que, ao mesmo tempo em que há diversificação de atividades, há, também, concentração em determinadas categorias, como Artes, Reforço de Aprendizagem e Esportes.

Outra inferência refere-se à possível relação entre a predominância das atividades esportivas com as políticas públicas de âmbito federal que vêm sendo implantadas (*Segundo Tempo*, por exemplo), ou ainda com uma tendência muito forte, no país, em relação à aprendizagem e prática de esportes, em geral.

As Tabelas 9 e 10 apresentam os locais *dentro* e *fora* da escola onde as experiências ocorrem.

TABELA 9

Locais *dentro da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Locais	Estados ¹																		Região (total) ²	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE		Nº reg.	% experiências
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.º	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Sala de aula	6	66,7	30	75,0	34	79,1	23	62,2	8	72,7	15	68,2	20	71,4	8	72,7	2	100,0	146	71,9
Pátio	3	33,3	18	45,0	26	60,5	11	29,7	6	54,5	12	54,5	9	32,1	7	63,6	2	100,0	94	46,3
Quadra de esportes	2	22,2	16	40,0	22	51,2	3	8,1	5	45,5	9	40,9	5	17,9	5	45,5	2	100,0	69	34,0
Biblioteca	3	33,3	9	22,5	19	44,2	2	5,4	3	27,3	6	27,3	3	10,7	4	36,4	2	100,0	51	25,1
Laboratórios	2	22,2	3	7,5	11	25,6	1	2,7	1	9,1	8	36,4	3	10,7	2	18,2	2	100,0	33	16,3
Sala de multimeios	3	33,3	3	7,5	15	34,9	2	5,4	1	9,1	3	13,6	2	7,1	2	18,2	2	100,0	33	16,3
Auditório	2	22,2	7	17,5	11	25,6	3	8,1	2	18,2	1	4,5	3	10,7	2	18,2	-	-	31	15,3
Brinquedoteca	2	22,2	3	7,5	8	18,6	-	-	2	18,2	1	4,5	-	0,0	-	-	2	100,0	18	8,9
Outros locais	-	-	3	7,5	4	9,3	2	5,4	2	18,2	2	9,1	2	7,1	-	-	2	100,0	17	8,4
Total	23	-	92	-	150	-	47	-	30	-	57	-	47	-	30	-	16	-	492	-

¹ O cálculo destes percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada de cada um dos estados da região Nordeste: AL (9), BA (40), CE (43), MA (37), PB (11), PE (22), PI (28), RN (11), SE (2).

² O cálculo dos percentuais tomou por base o total de experiências de jornada escolar ampliada detectado pela pesquisa na região Nordeste (203).

Partindo do entendimento de que uma mesma experiência pode ser desenvolvida em mais de um local, a tabela permite constatar que ocorrem em espaços diversificados dentro da escola, com predominância para a “sala de aula” (71,9%), seguida pelo uso do “pátio” (46,3%), da “quadra de esportes” (34,0%) e da “biblioteca” (25,1%).

Pode-se inferir que a prevalência da sala de aula – principal espaço no processo histórico de escolarização dos alunos – relaciona-se, provavelmente, ao alto percentual de atividades associadas às aulas de reforço e tarefas de casa evidenciadas na Tabela 8.

Quanto aos locais de realização das atividades *fora da escola*, verifica-se também significativa diversificação de espaços, conforme evidencia a Tabela 10.

TABELA 10

Locais *fora da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Locais	Estados ¹																		Região (total) ²	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Campos de futebol/quadras	5	55,6	17	42,5	11	25,6	6	16,2	4	36,4	9	40,9	11	39,3	6	54,5	1	50,0	70	34,5
Praça pública e/ou parque	1	11,1	5	12,5	9	20,9	12	32,4	3	27,3	2	9,1	6	21,4	5	45,5	1	50,0	44	21,7
Espaços/outras secretarias	-	-	4	10,0	4	9,3	4	10,8	3	27,3	2	9,1	4	14,3	2	18,2	-	-	23	11,3
Biblioteca	1	11,1	2	5,0	7	16,3	4	10,8	1	9,1	2	9,1	3	10,7	1	9,1	-	-	21	10,3
Clubes	-	-	4	10,0	3	7,0	2	5,4	-	-	4	18,2	3	10,7	2	18,2	1	50,0	19	9,4
Associação comunitária	1	11,1	3	7,5	1	2,3	6	16,2	1	9,1	2	9,1	2	7,1	2	18,2	1	50,0	19	9,4
Casas particulares	-	-	3	7,5	3	7,0	1	2,7	1	9,1	3	13,6	2	7,1	2	18,2	-	-	15	7,4
Igrejas	-	-	5	12,5	2	4,7	3	8,1	-	-	1	4,5	2	7,1	1	9,1	-	-	14	6,9
ONG	-	-	1	2,5	3	7,0	1	2,7	-	-	2	9,1	1	3,6	1	9,1	-	-	9	4,4
Museus	-	-	-	-	2	4,7	3	8,1	-	-	1	4,5	1	3,6	1	9,1	-	-	8	3,9
Outros locais	1	11,1	6	15,0	9	20,9	10	27,0	1	9,1	4	18,2	5	17,9	1	9,1	-	-	37	18,2
Total	9	-	50	-	54	-	52	-	14	-	32	-	40	-	24	-	4	-	279	-

¹ O cálculo destes percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada de cada um dos estados da região Nordeste: AL (9), BA (40), CE (43), MA (37), PB (11), PE (22), PI (28), RN (11), SE (2).

² O cálculo dos percentuais tomou por base o total de experiências de jornada escolar ampliada detectado pela pesquisa na Região Nordeste (203).

Partindo da constatação de que uma mesma experiência pode ocorrer em mais de um local, do total de registros (279), verifica-se o predomínio da utilização de espaços abertos, como “campos de futebol/quadras” (34,5%) e de “praças e parques” (21,7%), presentes em todos os estados. Mas há também a utilização de espaços fechados como “bibliotecas” (10,3%), “clubes” (9,4%) e “igrejas” (6,9%). Detectou-se também relevante utilização de “espaços de outras” secretarias (11,3%), apontando para uma articulação intersetorial dos órgãos públicos/políticas públicas.

Vale destacar que, se a categoria “outros locais” teve um baixo percentual de registros para as atividades *dentro da escola* (8,4%), para as atividades *fora da escola* ela representou 18,2% dos registros, indicando uma diversidade de outros espaços onde as atividades ocorrem, como auditórios, Casa de Memória e ginásio poliesportivo.

A Tabela 11 apresenta as formas como as experiências de jornada ampliada são realizadas, predominando o desenvolvimento das atividades no turno contrário.

TABELA 11
Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Formas	Estados																		Região (total)	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
No turno contrário	8	88,9	32	80,0	27	62,8	23	62,2	7	63,6	19	86,4	24	85,7	10	90,9	2	100,0	152	74,9
Mesclada com aulas regulares	-	-	4	10,0	10	23,3	6	16,2	2	18,2	1	4,5	3	10,7	1	9,1	-	-	27	13,3
As duas	1	11,1	4	10,0	6	14,0	8	21,6	2	18,2	2	9,1	1	3,6	-	-	-	-	24	11,8
Total	9	100,0	40	100,0	43	100,0	37	100,0	11	100,0	22	100,0	28	100,0	11	100,0	2	100,0	203	100,0

O índice de 74,9% das experiências no “turno contrário”, na região Nordeste, em consonância com o índice Brasil de 80,1%, pode indicar que as jornadas ampliadas estão sendo concebidas como uma complementaridade ao turno regular. Ou seja, o percentual majoritário do turno contrário pode indicar que as propostas ainda não superam a concepção de um currículo oficial, pautado nas disciplinas tradicionais como matemática, geografia, língua portuguesa, de um lado, e atividades culturais, esportivas, artísticas, de outro, sem que tal dicotomia seja superada no cotidiano da escola. Entretanto, com os dados a seguir, essa análise pode ser relativizada.

A Tabela 12 apresenta a relação das experiências de jornada ampliada com o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.

TABELA 12
Relação das experiências de jornada escolar ampliada com o PPP das redes de ensino/escolas, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Experiências	Estados																		Região (total)	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Integram o PPP	9	100,0	30	75,0	32	74,4	29	78,4	7	63,6	15	68,2	22	78,6	8	72,7	2	100,0	154	75,9
Não integram o PPP	-	-	10	25,0	9	20,9	8	21,6	4	36,4	7	31,8	6	21,4	3	27,3	-	-	47	23,2
Não Resposta	-	-	-	-	2	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,0
Total	9	100,0	40	100,0	43	100,0	37	100,0	11	100,0	22	100,0	28	100,0	11	100,0	2	100,0	203	100,0

Os dados mostram que 75,9% das experiências registradas integram os PPPs das escolas, o que denota que as atividades incorporam o projeto maior dessas instituições, sendo que o estado de Alagoas se destaca com 100% das experiências incorporadas ao PPP. Por sua vez, o estado da Paraíba é o que apresenta o maior percentual (36,4%) de experiências desvinculadas do PPP. Deve-se considerar, entretanto, que tal percentual representa, em termos absolutos, quatro experiências de um total de sete.

A Tabela 13, que apresenta o cruzamento entre as “formas como as experiências são desenvolvidas” e sua “relação com o projeto político pedagógico das escolas”, revela que 53,7% se realizam no turno contrário e, simultaneamente, estão integradas ao PPP da escola.

TABELA 13
Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas e sua relação com o PPP, na região Nordeste – 2008

Formas	Integradas ao PPP		Não integradas ao PPP		NR		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Turno contrário	109	53,7	42	20,7	1	0,5	152	74,9
Mescladas com aulas regulares	24	11,8	3	1,5	-	-	27	13,3
Ambas as formas	21	10,3	2	1,0	1	0,5	24	11,8
Total	154	75,9	47	23,2	2	1,0	203	100,0

Independentemente da forma como as experiências são desenvolvidas, percebe-se, pela análise dos dados anteriores, que a maioria está integrada aos projetos políticos pedagógicos das escolas. Entretanto, podemos observar que existe um percentual considerável

(20,7%), na região, de experiências que ocorrem em turno contrário e que não estão integradas a esses Projetos Político Pedagógicos. Essa constatação é importante, pois revela que ainda há, dentre o universo dos respondentes, experiências acontecendo em jornada ampliada que se caracterizam como atividades descoladas de um planejamento escolar mais significativo.

As Tabelas 14, 15 e 16 têm por objetivo evidenciar os responsáveis pela gestão das experiências de jornada escolar ampliada. Nesse sentido, apresentam os responsáveis pela execução das atividades junto aos alunos, bem como pelas coordenações geral e específica dessas experiências.

TABELA 14

Responsáveis pela execução das atividades das experiências de jornada escolar ampliada junto aos alunos, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Responsável	Estados ¹																		Região (total) ²	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº reg.	% exp.
Professor contratado	5	55,6	22	55,0	26	60,5	17	45,9	10	90,9	20	90,9	12	42,9	4	36,4	1	50,0	117	57,6
Professor concursado	5	55,6	31	77,5	24	55,8	19	51,4	5	45,5	10	45,5	13	46,4	7	63,6	1	50,0	115	56,7
Voluntário	-	-	3	7,5	4	9,3	3	8,1	2	18,2	2	9,1	2	7,1	1	9,1	-	-	17	8,4
Estagiário bolsista	2	22,2	4	10,0	5	11,6	1	2,7	-	-	2	9,1	-	-	2	18,2	-	-	16	7,9
Agente cultural	1	11,1	2	5,0	1	2,3	3	8,1	-	-	1	4,5	3	10,7	1	9,1	-	-	12	5,9
Estagiário	-	-	-	-	1	2,3	2	5,4	-	-	4	18,2	-	-	-	-	-	-	7	3,4
Funcionário de ONG	-	-	1	2,5	2	4,7	1	2,7	1	9,1	1	4,5	-	-	-	-	-	-	6	3,0
Jovem aprendiz	-	-	-	-	-	-	1	2,7	-	-	-	-	1	3,6	-	-	-	-	2	1,0
Outros responsáveis	-	-	2	5,0	12	27,9	5	13,5	4	36,4	3	13,6	5	17,9	-	-	-	-	31	15,3
Total	13	-	65	-	75	-	52	-	22	-	43	-	36	-	15	-	2	-	323	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada de cada um dos estados da região Nordeste: AL (9), BA (40), CE (43), MA (37), PB (11), PE (22), PI (28), RN (11), SE (2).

² O cálculo dos percentuais tomou por base o total de experiências de jornada escolar ampliada detectado pela pesquisa na região Nordeste (203).

Na região Nordeste, assim como em âmbito nacional, constata-se que os principais responsáveis pelo desenvolvimento da maioria das experiências em jornada escolar ampliada junto aos alunos são professores, sejam contratados (57,6%) ou concursados (56,7%). No estado do Rio Grande do Norte, há um maior índice de professores concursados (63,6%) em relação a professores contratados (36,4%). Na Paraíba e em Pernambuco, o quadro se inverte: há um maior índice de professores contratados (90,9%) em relação a professores concursados (45,5%). A constatação da existência de um maior número de responsáveis do que de experiências possibilita concluir que, em algumas delas, existe mais de um responsável pela função. Os voluntários e estagiários bolsistas apresentam-se com um percentual bem abaixo dos professores, evidenciando, porém, uma discreta presença de outros agentes no contexto educacional.

Conforme os dados da Tabela 15, a coordenação geral das experiências, na região Nordeste, é exercida prioritariamente pelas secretarias municipais de educação.

TABELA 15
Responsáveis pela coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Responsável	Estados																		Região (total)	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secret. de educação	7	77,8	19	47,5	23	53,5	22	59,5	2	18,2	12	54,5	14	50,0	4	36,4	-	-	103	50,7
Outra secretaria	1	11,1	6	15,0	4	9,3	6	16,2	1	9,1	3	13,6	4	14,3	3	27,3	1	50,0	29	14,3
Direção da escola	-	-	2	5,0	3	7,0	3	8,1	-	-	-	-	2	7,1	-	-	1	50,0	11	5,4
Gabinete do prefeito	-	-	-	-	-	-	1	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,5
Outros	1	11,1	11	27,5	11	25,6	5	13,5	8	72,7	7	31,8	8	28,6	4	36,4	-	-	55	27,1
NR	-	-	2	5,0	2	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2,0
Total	9	100,0	40	100,0	43	100,0	37	100,0	11	100,0	22	100,0	28	100,0	11	100,0	2	100,0	203	100,0

A tabela mostra que 50,7% das experiências apresentam a coordenação geral das experiências localizada nas secretarias municipais de educação. Vale destacar que há um percentual significativo (27,1%) na categoria “outros”, que, quando consultada, também reforça a participação dessas secretarias de educação, em parceria com outros responsáveis, como a direção da escola e outras secretarias, dividindo a coordenação geral das experiências.

A Tabela 16 apresenta os resultados relativos à coordenação específica das experiências de jornada escolar ampliada.

TABELA 16
Responsáveis pela coordenação específica das experiências de jornada escolar ampliada,
segundo os estados da região Nordeste – 2008

Responsável	Estados																		Região (total)	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Diretor da escola	3	33,3	4	10,0	14	32,6	11	29,7	1	9,1	3	13,6	3	10,7	-	-	1	50,0	40	19,7
Prof. concursado	4	44,4	10	25,0	5	11,6	5	13,5	3	27,3	4	18,2	6	21,4	3	27,3	-	-	40	19,7
Professor contratado	1	11,1	3	7,5	8	18,6	5	13,5	2	18,2	5	22,7	6	21,4	1	9,1	1	50,0	32	15,8
Agente cultural	-	-	-	-	1	2,3	2	5,4	-	-	-	-	1	3,6	-	-	-	-	4	2,0
Voluntário	-	-	1	2,5	-	-	1	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,0
Func. da ONG	-	-	-	-	-	-	1	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,5
Outros	1	11,1	21	52,5	15	34,9	7	18,9	5	45,5	9	40,9	11	39,3	7	63,6	-	-	76	37,4
NR	-	-	1	2,5	-	-	5	13,5	-	-	1	4,5	1	3,6	-	-	-	-	8	3,9
Total	9	100,0	40	100,0	43	100,0	37	100,0	11	100,0	22	100,0	28	100,0	11	100,0	2	100,0	203	100,0

Pode-se observar, pela Tabela 17, que o padrão relativo à coordenação específica das experiências, nesta região, é o da responsabilidade do diretor da escola (19,7%), do professor concursado (19,7%) e/ou do contratado (15,8%). Entretanto, é preciso ressaltar a grande incidência de respostas “outro” (37,4%), as quais, em sua maioria, evidenciam o compartilhamento de responsabilidades entre, por exemplo, o diretor da escola e o professor contratado, reforçando as categorias apresentadas no instrumento de coleta de dados. Este caso emerge, com maior destaque, nos estados do Rio Grande do Norte e Bahia.

A Tabela 17 compreende o cruzamento dos responsáveis pelas coordenações geral e específica das experiências de jornada escolar ampliada.

TABELA 17
Responsáveis pelas coordenações geral e específica das experiências de jornada escolar ampliada, na região Nordeste – 2008

Coordenação geral	Coordenação específica																	
	Diretor da escola		Professor concursado		Professor contratado		Agente cultural		Voluntário		Funcionário ONG		Outro		NR		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secret. educação	31	15,3	25	12,3	14	6,9	3	1,5	1	0,5	1	0,5	22	10,8	6	3,0	103	50,70
Outra secretaria	1	0,5	7	3,4	9	4,4	-	-	-	-	-	-	12	5,9	-	-	29	14,30
Direção da escola	2	1,0	4	2,0	2	1,0	1	0,5	-	-	-	-	1	0,5	1	0,5	11	5,40
Gabinete do prefeito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,5	1	0,50
Outro	4	2,0	4	2,0	5	2,5	-	-	1	0,5	-	-	41	20,2	-	-	55	27,10
NR	2	1,0	-	-	2	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2,00
Total	40	19,7	40	19,7	32	15,8	4	2,0	2	1,0	1	0,5	76	37,4	8	3,9	203	100,0

A análise dos dados anteriores reitera os resultados do contexto nacional, em que as secretarias municipais de educação têm sob sua responsabilidade a coordenação geral das experiências e as direções de escola, a coordenação específica. Considerando os dados que indicam os professores como os principais responsáveis pela execução das atividades junto aos alunos, bem como o fato de que a maioria das experiências ocorre de forma integrada ao Projeto Político Pedagógico das escolas, podemos inferir que há centralidade da escola na implementação de experiências de jornada escolar ampliada na região.

A Tabela 18 destaca os parceiros das experiências de jornada ampliada no Nordeste.

TABELA 18
Parceiros das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Parceiros	Estados ¹																		Região (total) ²	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.
Órgãos públicos	8	88,9	20	50,0	14	32,6	16	43,2	6	54,5	8	36,4	10	35,7	5	45,5	1	50,0	88	43,3
ONG	-	-	3	7,5	7	16,3	3	8,1	1	9,1	4	18,2	1	3,6	3	27,3	-	-	22	10,8
Comunidade	3	33,3	2	5,0	5	11,6	3	8,1	2	18,2	-	-	1	3,6	5	45,5	1	50,0	22	10,8
Universidades	2	22,2	2	5,0	2	4,7	3	8,1	1	9,1	2	9,1	1	3,6	-	-	1	50,0	14	6,9
Empresas privadas	-	-	2	5,0	2	4,7	3	8,1	1	9,1	3	13,6	1	3,6	1	9,1	-	-	13	6,4
Instituições religiosas	-	-	4	10,0	2	4,7	1	2,7	-	-	-	-	1	3,6	2	18,2	1	50,0	11	5,4
Empresas públicas	-	-	2	5,0	3	7,0	1	2,7	-	-	1	4,5	-	-	2	18,2	-	-	9	4,4
Instituições comunitárias	2	22,2	2	5,0	1	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	18,2	1	50,0	8	3,9
Fundações	-	-	4	10,0	-	-	-	-	-	-	1	4,5	2	7,1	1	9,1	-	-	8	3,9
Outros tipos	-	-	-	-	2	4,7	2	5,4	1	9,1	3	13,6	7	25,0	1	9,1	-	-	16	7,9
Total	15	-	41	-	38	-	32	-	12	-	22	-	24	-	22	-	5	-	211	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada de cada um dos estados da região Nordeste: AL (9), BA (40), CE (43), MA (37), PB (11), PE (22), PI (28), RN (11), SE (2).

² O cálculo do percentual tomou por base o total de experiências de jornada escolar ampliada detectado pela pesquisa na região Nordeste (203).

Tendo em vista que uma mesma experiência pode contar com mais de um parceiro, os 211 registros não possibilitam concluir que todas as experiências são desenvolvidas em parcerias, pois, ao mesmo tempo em que algumas podem apresentar mais de um parceiro, outras podem não tê-los. Percentualmente, os parceiros mais frequentes são os órgãos públicos (43,3%), seguidos pelas ONGs (10,8%) e pela comunidade (10,8%). As universidades ainda aparecem com pouco destaque entre os parceiros dessas experiências (6,9%). Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas são os estados que apresentam os maiores percentuais em relação a parcerias com a comunidade, sendo que, nestes dois últimos estados, esse índice é igual ao identificado para a categoria “órgãos públicos”.

A Tabela 19 evidencia as formas de financiamento das experiências de jornada escolar ampliada na região Nordeste.

TABELA 19
Formas de financiamento das experiências da jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Formas	Estados																		Região (total) ²	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE			
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.
Recursos municipais	8	88,9	28	70,0	32	74,4	35	94,6	10	90,9	14	63,6	11	39,3	7	63,6	-	-	145	71,4
Fundeb	3	33,3	13	32,5	19	44,2	5	13,5	1	9,1	6	27,3	10	35,7	4	36,4	1	50,0	62	30,5
Recursos federais	2	22,2	13	32,5	9	20,9	6	16,2	4	36,4	8	36,4	12	42,9	4	36,4	1	50,0	59	29,1
Recursos próprios	6	66,7	12	30,0	5	11,6	4	10,8	4	36,4	7	31,8	3	10,7	1	9,1	1	50,0	43	21,2
Recursos estaduais	-	-	4	10,0	4	9,3	1	2,7	-	-	-	-	3	10,7	-	-	-	-	12	5,9
Iniciativa privada	-	-	2	5,0	1	2,3	2	5,4	-	-	-	-	1	3,6	2	18,2	-	-	8	3,9
Projeto de financiamento	-	-	-	-	2	4,7	-	-	-	-	1	4,5	-	-	1	9,1	-	-	4	2,0
Recurso da comunidade	-	-	1	2,5	-	-	1	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,0
Outras formas	-	-	5	12,5	2	4,7	1	2,7	1	9,1	1	4,5	1	3,6	-	-	-	-	11	5,4
Total	19	-	78	-	74	-	55	-	20	-	37	-	41	-	19	-	3	-	346	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada de cada um dos estados da região Nordeste: AL (9), BA (40), CE (43), MA (37), PB (11), PE (22), PI (28), RN (11), SE (2).

² O cálculo dos percentual tomou por base o total de experiências de jornada escolar ampliada detectado pela pesquisa na região Nordeste (203).

Os dados da Tabela 19 devem ser compreendidos considerando-se que uma mesma experiência pode contar com recursos de diferentes fontes. Nesse sentido, pode-se afirmar que a maior parte dos recursos que financiam as experiências dos municípios respondentes advém de instâncias públicas. Em relação à região Nordeste, a exemplo do que ocorre no Brasil, a maior parte do financiamento das experiências tem origem nos cofres municipais (71,4%). Ressalta-se, ainda, que 29,1% e 30,5% das experiências contam, respectivamente, com recursos federais e do Fundeb. O financiamento por parte da iniciativa privada é muito restrito (3,9%). Vale destacar os estados do Ceará (44,2%) e Rio Grande do Norte (36,4%) que, na região, se constituíram os que mais utilizaram os recursos do Fundeb para financiar suas experiências de jornada ampliada, se comparados com os outros estados.

Por último, levando em consideração as informações acerca da normatização existente para a realização das experiências com jornada escolar ampliada, a descrição estado a estado não modifica a análise da região, assim como a leitura dos dados nacionais não difere daquela que podemos realizar para todo o Nordeste: as experiências, em geral, não são normatizadas. Contudo, é interessante verificar que a opção “outros” comporta respostas relacionadas a legislações municipais ou federais, o que permite inferir que a normatização ainda é incipiente na região, mas, quando existente, pauta-se em aspectos legais, em nível federal, bem como na criação de legislação municipal específica.

Capítulo 5

Os dados da região Centro-Oeste

A região Centro-Oeste está localizada no Planalto Central, ocupa 18,86% do território brasileiro e é formada pelos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal. A economia da região fundamentou-se, inicialmente, na exploração de garimpos e, aos poucos, foi substituída pela agricultura e pela pecuária. Ainda que pouco exploradas, pelo difícil acesso, as reservas de manganês, no maciço de Urucum (Pantanal), são extraordinárias. O turismo na região, sobretudo no Pantanal, tem atraído visitantes do país e do mundo.

A região apresenta densidade demográfica de 8,2 habitantes por km², totalizando 13.222.854 habitantes (IBGE/2007), o que representa 7,18% da população total do país.

Em relação ao IDH, a região Centro-Oeste apresenta o índice de 0,815 (PNUD/2005), ocupando a terceira posição dentre as regiões brasileiras.

O PIB *per capita* na região Centro-Oeste é de R\$ 15.551,00 (IBGE/2006), sendo que o do Distrito Federal é o maior do país, enquanto a média dos demais estados da região ocupa a terceira posição dentre as regiões brasileiras.

A região tem 2.437.006 alunos matriculados no ensino fundamental, dos quais 40,6%, ou 988.457, estão nas redes municipais de ensino (INEP/2006). O IDEB da região Centro-Oeste em 2007, considerando o ensino fundamental, registrou as seguintes pontuações: 4,4 nas séries iniciais, 3,8 nas séries finais. O Distrito Federal apresenta desempenho melhor do que a média do Brasil e do Centro-Oeste: 5,0 nas séries iniciais, 4,0 nas séries finais do ensino fundamental.

Mesmo reconhecendo a importância dos índices atribuídos ao Distrito Federal, problemas no preenchimento e recebimento do questionário, nesta etapa quantitativa da pesquisa, impossibilitaram que os dados do Distrito Federal integrassem os resultados finais deste levantamento na região Centro-Oeste, apresentados a seguir.

Em relação ao universo da pesquisa, como pode ser visto na Tabela 1, 57,7% dos municípios da região Centro-Oeste responderam ao questionário.

TABELA 1
Municípios respondentes, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Estados	Nº municípios/DF	Municípios respondentes	
		Nº	%
DF	01	-	-
GO	246	134	54,5
MT	141	95	67,4
MS	78	40	51,3
Total	466	269	57,7

O estado de Mato Grosso apresentou o maior percentual de municípios respondentes (67,4%), mas foi Goiás o estado com o maior número absoluto de municípios respondentes, totalizando 134. Considerando os dados de todos os estados, podemos afirmar que a porcentagem de municípios respondentes na região Centro-Oeste (58%) foi bem maior que a média nacional (38%).

Embora a região Centro-Oeste tenha se destacado pelo maior percentual de municípios respondentes, apresentou um baixo percentual de municípios com experiências de jornada escolar ampliada, como podemos observar no Gráfico 1.

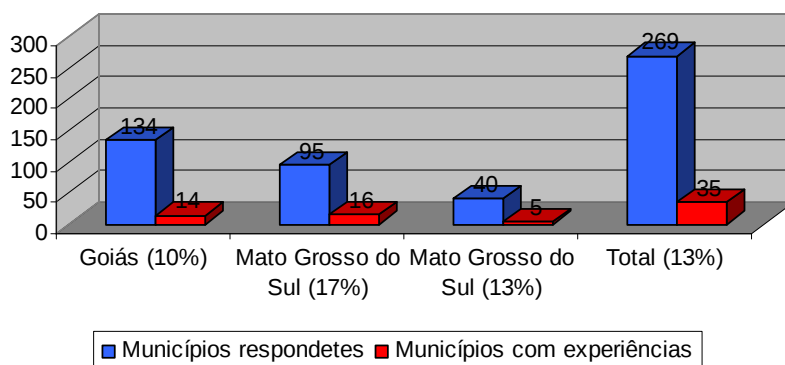


GRÁFICO 1 – Municípios respondentes com experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Como observado no Gráfico 1, dentre os 269 municípios respondentes do Centro-Oeste, apenas 35 (13%) afirmaram desenvolver experiências de jornada ampliada, frequência que fica bem abaixo do percentual nacional (23,7%). A região Centro-Oeste configura-se como a segunda com menor número de municípios que relataram experiências em jornada escolar ampliada no Brasil.

A Tabela 2 apresenta a distribuição de experiências identificadas na região Centro-Oeste, as quais representam 13% do total de experiências brasileiras.

TABELA 2

Experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Estados da região Centro-Oeste	Número de experiências	Percentual de experiências
Goiás	14	31,81
Mato Grosso	21	47,72
Mato Grosso do Sul	9	20,45
Total	44	100

Podemos observar que Mato Grosso destacou-se como o estado com maior número de experiências de jornada ampliada, tanto em números absolutos (21) quanto relativos (47,72% do total de experiências da região).

Considerando o número de experiências (44) em relação ao número de municípios com experiência de jornada escolar ampliada na região (35), chegamos a uma média de 1,25 experiências por município. Isso significa que na região Centro-Oeste não é tão expressiva, como acontece em outras regiões do país, a existência de mais de um tipo de experiência de jornada ampliada no mesmo município. Destaca-se, a esse respeito, o estado de Goiás, com 14 experiências, ou seja, com apenas uma experiência em cada município.

Em relação ao motivo de implantação, o “diagnóstico da realidade” é apontado na região Centro-Oeste pela maior dos respondentes. A categoria “outro motivo” é predominante no estado de Goiás, parecendo indicar motivos “locais” para a implantação. Outro motivo relacionado pelos municípios diz respeito às políticas públicas, estaduais e municipais

Assim como no restante do Brasil, a região Centro-Oeste apresenta uma grande diversidade de nomes para as experiências. Entre eles, destacam-se, na ordem: Tempo Integral, Educação Integral, Jornada Ampliada e Contraturno. Nota-se que algumas denominações dizem respeito a projetos de amplitude nacional, tais como o projeto *Segundo Tempo*.

A Tabela 3 mostra que a maioria das experiências relatadas (61,30%) foi implantada nos últimos dois anos. Essa tendência é observada nos três estados respondentes.

TABELA 3
Tempo de existência das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Meses	Estados						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 12	4	28,6	9	42,9	4	44,4	17	38,6
De 13 a 24	5	35,7	3	14,3	2	22,2	10	22,7
De 25 a 36	-	-	-	-	1	11,1	1	2,3
De 37 a 48	1	7,1	1	4,8	-	-	2	4,5
De 49 a 60	-	-	1	4,8	-	-	1	2,3
De 61 a 120	1	7,1	3	14,3	1	11,1	5	11,4
Mais de 120	-	-	-	-	1	11,1	1	2,3
NR	3	21,4	4	19,0	-	-	7	15,9
Total	14	100,0	21	100,0	9	100,0	44	100,0

Podemos observar ainda que 38,6% das experiências da região Centro-Oeste foram implantadas no último ano (2008), sendo que nos estados de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso é ainda mais expressiva a porcentagem de iniciativas surgidas nesse período (44,4% e 42,9%). Por outro lado, observamos que 13,7% dos relatos, na região, afirmam que o início das experiências ocorreu há pelo menos seis anos.

Conforme observado na Tabela 4, 36,40% das experiências do Centro-Oeste realizam suas atividades em, pelo menos, oito horas diárias.

TABELA 4
Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Estados						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	4	28,6	2	9,5	2	22,2	8	18,2
5	-	-	-	-	1	11,1	1	2,3
5,5	-	-	3	14,3	1	11,1	4	9,1
6	1	7,1	5	23,8	-	-	6	13,6
6,5	-	-	1	4,8	2	22,2	3	6,8
7	1	7,1	1	4,8	1	11,1	2	4,5
7,5	-	-	4	19,0	-	-	4	9,1
8 ou mais	9	64,3	5	23,8	2	22,2	16	36,4
Total	14	100,0	21	100,0	9	100,0	44	100,0

Se considerarmos atividades em pelo menos sete horas diárias, o índice chega a 50%, o que significa dizer que essas experiências, caso o atendimento se dê em todos os dias da semana e corresponda à jornada efetiva dos alunos matriculados, podem ser consideradas de tempo integral, segundo o critério do Fundeb para distribuição de recursos públicos. Destaca-

se que, em Goiás, as experiências com sete horas ou mais chegam a 71,4%. Já no Mato Grosso do Sul, as experiências se distribuem de modo equilibrado em três faixas: 33,3% empregam até cinco horas em atividades; 33,3%, entre cinco e sete horas; e 33,3%, sete horas ou mais.

Por outro lado, é importante destacar que há uma percentagem significativa de experiências (18,2%) com uma jornada diária de apenas 4,5 horas, o que nos permite indagar sobre o impacto dessa pequena ampliação no processo de formação dos alunos envolvidos.

Podemos observar na Tabela 5 que mais da metade das experiências relatadas no Centro-Oeste (54,5%) são realizadas em cinco dias na semana.

TABELA 5
Número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Número de dias da semana	Estados						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2 dias	2	14,3	4	19,0	-	-	6	13,6
3 dias	1	7,1	4	19,0	1	11,1	6	13,6
4 dias	1	7,1	1	4,8	1	11,1	3	6,8
5 dias	9	64,3	11	52,4	4	44,4	24	54,5
NR	1	7,1	1	4,8	3	33,3	5	11,4
Total	14	100,0	21	100,0	9	100,0	44	100,0

Analisando isoladamente os números relativos a cada estado, observa-se que em todos eles mantém-se, como tendência predominante, a oferta das atividades em jornada ampliada nos cinco dias da semana. Mato Grosso é o estado que apresenta maior número de experiências que acontecem até três vezes por semana (38%). Em Goiás, 64,3% das experiências acontecem em cinco dias da semana.

A Tabela 6 apresenta o cruzamento dos dados de número de horas diárias e número de dias da semana em que acontecem as experiências.

TABELA 6
Número de horas diárias das experiências de acordo com número de dias da semana em que são realizadas na região Centro-Oeste – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Número de dias na semana											
	2		3		4		5		NR		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	-	-	2	4,5	-	-	5	11,4	1	2,3	8	18,2
5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,3	1	2,3
5,5	3	6,8	-	-	-	-	-	-	1	2,3	4	9,1
6	1	2,3	-	-	2	4,5	3	6,8	-	-	6	13,6
6,5	-	-	1	2,3	1	2,3	1	2,3	-	-	3	6,8
7	-	-	-	-	-	-	1	2,3	1	2,3	2	4,5
7,5	-	-	1	2,3	-	-	2	4,5	1	2,3	4	9,1
8 ou mais	2	4,5	2	4,5	-	-	12	27,3	-	-	16	36,4
Total	6	13,6	6	13,6	3	6,8	24	54,5	5	11,4	44	100,0

Cerca de um terço (34,1%) das experiências da região Centro-Oeste ocorrem em cinco dias da semana e em pelo menos sete horas diárias. Caso essa corresponda, efetivamente, à jornada dos alunos matriculados, trata-se, então, de experiências que estão em condições de atender aos parâmetros do Fundeb para serem caracterizadas como “tempo integral” e assim fazerem jus a destinação diferenciada de recursos. O mesmo não é observado se considerarmos o índice de 11,4% de experiências do Centro-Oeste que ocorrem em cinco dias na semana, mas em 4,5 horas diárias, distanciando-se, em muito, dos critérios do Fundeb.

Quanto ao local de realização das atividades na escola, a Tabela 7 aponta que, na região Centro-Oeste, a sala de aula é o lugar mais utilizado para o desenvolvimento das atividades (93,2%), de modo geral, e em cada estado, particularmente. O segundo espaço escolar mais utilizado é o pátio (70,5%), seguido pela quadra de esportes (56,8%) e pelos laboratórios (52,3%).

TABELA 7

Locais *dentro da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Locais	Estados ¹						Região (total) ²	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.
Sala de aula	13	92,9	20	95,2	8	88,9	41	93,2
Auditório	3	21,4	3	14,3	-	-	6	13,6
Pátio	13	92,9	12	57,1	6	66,7	31	70,5
Quadra de esportes	8	57,1	11	52,4	6	66,7	25	56,8
Laboratórios	8	57,1	10	47,6	5	55,6	23	52,3
Sala de multimeios	3	21,4	5	23,8	4	44,4	12	27,3
Biblioteca	9	64,3	9	42,9	3	33,3	21	47,7
Brinquedoteca	3	21,4	2	9,5	-	-	5	11,4
Outros locais	4	28,6	5	23,8	-	-	9	20,5
Total	64	-	77	-	32	-	173	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (GO: 14; MT: 21; MS: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Centro-Oeste (44).

Apesar da grande ocorrência de atividades na sala de aula e no pátio, observamos que, no Centro-Oeste como um todo, são realizadas em pelo menos dez lugares diferentes, na escola, incluindo os que se enquadram na categoria “outros”.

Na Tabela 8 observamos que os “campos de futebol e quadras” acolhem a maior parte (31,8%) das atividades realizadas fora da escola.

TABELA 8

Locais *fora da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Locais	Estados ¹						Região (total) ²	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Praça pública e/ou parque	2	14,3	4	19,0	-	-	6	13,6
Biblioteca	-	-	2	9,5	-	-	2	4,5
Igrejas	-	-	3	14,3	-	-	3	6,8
Museus	1	7,1	-	-	-	-	1	2,3
Clubes	4	28,6	2	9,5	-	-	6	13,6
Associação comunitária	-	-	6	28,6	1	11,1	7	15,9
Casas particulares	1	7,1	1	4,8	-	-	2	4,5
Campos de futebol/quadra	4	28,6	8	38,1	2	22,2	14	31,8
Espaços de outras secretarias	1	7,1	3	14,3	-	-	4	9,1
Outros locais	-	-	7	33,3	2	22,2	9	20,5
Total	13	-	36	-	5	-	54	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (GO: 14; MT: 21; MS: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Centro-Oeste (44).

Em proporção bem menor, são também citadas as “praças públicas e parques” (13,6%), as “associações comunitárias” (15,9%) e os “clubes” (13,6%). A maior diversidade de locais é observada no Mato Grosso – pelo menos dez locais diferentes. Já em Mato Grosso do Sul houve a menor diversidade, sendo assinalados apenas três locais de realização das atividades fora da escola.

Considerando os dados da Tabela 9, podemos associar a escolha de lugares como “campos e quadras”, “praças públicas, parques” e “clubes” à prática de esportes, que ocorre em 75% das experiências de jornada ampliada do Centro-Oeste, de modo geral, e em 92,9% de Goiás, particularmente.

TABELA 9
Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Atividades	Estados ¹						Região (total) ²	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Esportes	13	92,9	15	71,4	5	55,6	33	75,0
Dança	8	57,1	12	57,1	2	22,2	22	50,0
Música	10	71,4	14	66,7	3	33,3	27	61,4
Capoeira	5	35,7	7	33,3	2	22,2	14	31,8
Artes visuais	6	42,9	9	42,9	2	22,2	17	38,6
Artes plásticas	5	35,7	9	42,9	3	33,3	17	38,6
Teatro	7	50,0	12	57,1	3	33,3	22	50,0
Informática	7	50,0	13	61,9	5	55,6	25	56,8
Rádio/jornal	-	-	4	19,0	-	-	4	9,1
Artesanato	10	71,4	10	47,6	1	11,1	21	47,7
Aula de reforço	12	85,7	14	66,7	7	77,8	33	75,0
Tarefas de casa	9	64,3	6	28,6	6	66,7	21	47,7
Oficinas temáticas	6	42,9	11	52,4	5	55,6	22	50,0
Línguas estrangeiras	7	50,0	6	28,6	1	11,1	14	31,8
Oficinas de formação para o trabalho	2	14,3	3	14,3	-	-	5	11,4
Outras atividades	2	14,3	4	19,0	1	11,1	7	15,9
Total	109	-	149	-	46	-	304	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (GO: 14; MT: 21; MS: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Centro-Oeste (44).

Observa-se que a aula de reforço ocorre com a mesma frequência dos esportes (75% das experiências); se considerada em conjunto com as tarefas de casa (47,7%) e as línguas estrangeiras (31,8%), tem-se, por um lado, uma significativa frequência de atividades de caráter mais estritamente pedagógico ou ligado ao currículo escolar tradicional. Por outro,

outras atividades bastante frequentes são a música (61,4%), a informática (56,8%), as oficinas temáticas, a dança, o teatro (cada um deles presente em metade das experiências), o artesanato (47,7% das experiências). Observa-se, assim, uma significativa diversidade de atividades, destacando-se a valorização das artes em suas diferentes modalidades (artes visuais, artes plásticas, teatro, música etc.).

Na Tabela 10 podemos observar que o turno contrário ao das aulas regulares é a forma predominante em que as atividades são desenvolvidas nas escolas do Centro-Oeste (adotada em 77,3% das experiências).

TABELA 10
Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Formas	Estados						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mesclada com aulas regulares	-	-	4	19,0	1	11,1	5	11,4
No turno contrário	9	64,3	17	80,9	8	88,8	34	77,3
As duas	5	35,7	-	-	-	-	5	11,4
Total	14	100,0	21	100,0	9	100,0	44	100,0

Em Goiás, cinco das nove experiências (35,7%) acontecem tanto no turno contrário quanto com atividades mescladas com aulas regulares. Já em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, não há registros de experiências com esse último formato.

Como mostra a Tabela 11, 88,6% das experiências do Centro-Oeste são integradas ao projeto político-pedagógico da escola.

TABELA 11
Relação das experiências de jornada escolar ampliada com o Projeto Político Pedagógico das escolas, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Integram o PPP	Estados						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	14	100,0	20	95,2	5	55,6	39	88,6
Não	-	-	1	4,8	4	44,4	5	11,4
Total	14	100,0	21	100,0	9	100,0	44	100,0

Em todas as experiências de jornada ampliada, as atividades desenvolvidas integram o Projeto Político-Pedagógico das escolas no estado de Goiás. Em Mato Grosso, integram em 95,2% dos casos e em Mato Grosso do Sul em apenas 55,6% dos casos.

A Tabela 12 apresenta o cruzamento entre os dados da forma como as atividades são desenvolvidas e sua integração ao Projeto Político Pedagógico.

TABELA 12
Formas como as experiências são desenvolvidas e sua relação com o PPP – 2008

Formas	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mesclada com aulas regulares	5	11,4	-	-	5	11,4
No turno contrário	29	65,9	5	11,4	34	77,3
Ambas	5	11,4	-	-	5	11,4
Total	39	88,6	5	11,4	44	100,0

A maior parte (65,9%) das experiências desenvolvidas no turno contrário ao das aulas integra o PPP. Por outro lado, somente experiências que acontecem no turno contrário (11,4%) não integram o PPP das escolas. Todas as experiências que acontecem mescladas com as aulas regulares ou nas duas formas (22,8%) integram o PPP das escolas.

Na Tabela 13, podemos observar que o “professor concursado” (77,3%) e o “professor contratado” (65,9%) são destacados como os responsáveis pela execução das atividades nas escolas do Centro-Oeste.

TABELA 13
Responsáveis pela execução das atividades das experiências de jornada escolar ampliada junto aos alunos, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Responsáveis	Estados ¹						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Professor concursado	14	100,0	15	71,4	5	55,6	34	77,3
Professor contratado	7	50,0	13	61,9	9	100,0	29	65,9
Agente cultural	-	-	-	-	1	11,1	1	2,3
Voluntário	2	14,3	5	23,8	1	11,1	8	18,2
Estagiário	1	7,1	1	4,8	1	11,1	3	6,8
Estagiário bolsista	1	7,1	1	4,8	-	-	2	4,5
Jovem aprendiz	1	7,1	-	-	-	-	1	2,3
Outros responsáveis	1	7,1	5	23,8	1	11,1	7	15,9
Total	27	-	40	-	18	-	85	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (GO: 14; MT: 21; MS: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Centro-Oeste (44).

Em Goiás, todas as experiências de jornada escolar ampliada têm o professor concursado como responsável pela execução das atividades. Já no Mato Grosso do Sul, é o

professor contratado que aparece em 100% das experiências. Há que se destacar também o percentual de voluntários (18,2%) que ocupam esta função nas experiências do Centro-Oeste.

Na Tabela 14 observamos que a coordenação geral das atividades é papel predominantemente da Secretaria de Educação (45,5%) e da Direção da Escola (25,0%).

TABELA 14
Responsáveis pela coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Coordenação geral	Estados						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secretaria de educação	5	35,7	11	52,4	4	44,4	20	45,5
Outra secretaria	-	-	-	-	1	11,1	1	2,3
Direção da escola	2	14,3	9	42,9	-	-	11	25,0
Outros	6	42,9	1	4,8	4	44,4	11	25,0
NR	1	7,1	-	5,6	-	-	1	2,3
Total	14	100,0	21	100,0	9	100,0	44	100,0

A categoria “outros” (25%) admite a interpretação de que os respondentes tenham assinalado tanto a Secretaria de Educação quanto a Direção da Escola. Há apenas uma ocorrência, em Mato Grosso do Sul, que assinala a participação de “outra secretaria” na coordenação. De todo modo, a coordenação geral tem sido papel público, quer de secretaria de estado quer da direção da escola.

A Tabela 15 aponta que a coordenação específica das atividades é atribuída, de modo geral, ao Diretor da Escola (31,8%) e a um professor concursado (20,5%).

TABELA 15
Responsáveis pela coordenação específica das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Coordenação específica	Estados						Região (total)	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Diretor da escola	5	35,7	9	42,9	-	-	14	31,8
Professor concursado	-	-	6	28,6	3	33,3	9	20,5
Professor contratado	1	7,1	-	-	1	11,1	2	4,5
Outros	8	57,1	3	14,3	5	55,6	16	36,4
NR	-	-	3	14,3	-	-	3	6,8
Total	14	100,0	21	100,0	9	100,0	44	100,0

A alta percentagem da categoria “outros” (36,4%) deve-se ao fato de que nela estão as experiências que têm uma coordenação compartilhada, na maioria das vezes, associando a direção e um professor concursado.

No Mato Grosso do Sul, nenhuma experiência tem apenas o diretor como coordenador específico. Enquanto em Goiás não há professores concursados como coordenadores específicos, no Mato Grosso, são os professores contratados os que não aparecem nesta função.

Na Tabela 16 há um cruzamento de dados entre a coordenação geral e a coordenação específica nas experiências de jornada escolar ampliada.

TABELA 16
Responsáveis pelas coordenações geral e específica das experiências de jornada escolar ampliada na região Centro-Oeste – 2008

Coordenação geral	Coordenação específica											
	Diretor da escola		Professor concursado		Professor contratado		Outro		NR		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secretaria da educação	12	27,3	3	6,8	-	-	5	11,4	-	-	20	45,5
Outra secretaria	-	-	-	-	1	2,3	-	-	-	-	1	2,3
Direção da escola	1	2,3	4	9,1	1	2,3	2	4,5	3	6,8	11	25,0
Outro	-	-	2	4,5	-	-	9	20,5	-	-	11	25,0
NR	1	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,3
Total	14	31,8	9	20,5	2	4,5	16	36,4	3	6,8	44	100,0

Podemos observar que, em um percentual significativo de experiências (27,3%), a responsabilidade pelas coordenações geral e específica é atribuída à parceria entre a Secretaria de Educação e a Direção da Escola. A coordenação específica de um professor concursado ocorre tanto em parceria com as secretarias de educação (6,8%) quanto com a Direção da Escola (9,1%) como coordenação geral.

A Tabela 17 aponta que diferentes parcerias acontecem no Centro-Oeste para a realização das experiências de jornada ampliada.

TABELA 17
Parceiros das experiências de jornada ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Parceiros	Estados ¹						Região (total) ²	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Órgãos públicos	5	35,7	7	33,3	1	11,1	13	29,5
Empresas públicas	-	-	1	4,8	-	-	1	2,3
Empresas privadas	4	28,6	3	14,3	-	-	7	15,9
ONG	1	7,1	1	4,8	-	-	2	4,5
Instituições comunitárias	1	7,1	3	14,3	-	-	4	9,1
Comunidade	4	28,6	7	33,3	1	11,1	12	27,3
Fundações	-	-	2	9,5	-	-	2	4,5
Universidades	1	7,1	2	9,5	-	-	3	6,8
Instituições religiosas	-	-	2	9,5	1	11,1	3	6,8
Outros tipos	1	7,1	-	-	1	11,1	2	4,5
Total	17	-	28	-	4	-	49	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (GO: 14; MT: 21; MS: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Centro-Oeste (44).

Dez categorias foram listadas e as mais referidas foram “órgãos públicos” (29,5%), “comunidade” (27,3%) e “empresas privadas” (15,9%). No Mato Grosso, destaca-se a parceria com público (33,3%) e comunidade (33,3%). Já em Goiás, público (35,7%), privado (28,6%) e comunidade (28,6%) aparecem como os parceiros mais frequentes.

Quanto às formas de financiamento, observamos na Tabela 18, que os recursos municipais são os mais referidos (70,5%) para a realização das atividades de jornada ampliada no Centro-Oeste.

TABELA 18
Formas de financiamento das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Centro-Oeste – 2008

Formas de financiamento	Estados ¹						Região (total) ²	
	Goiás		Mato Grosso		Mato Grosso do Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Recursos próprios	3	21,4	12	57	4	44,4	-	-
Recurso federal	4	28,6	6	29	1	11,1	11	25,0
Recurso estadual	5	35,7	5	24	0	-	10	22,7
Recurso municipal	8	57,1	15	71	8	88,9	31	70,5
Recurso da comunidade	3	21,4	2	10	0	-	5	11,4
Projeto de financiamento	1	7,1	1	5	0	-	2	4,5
Iniciativa privada	1	7,1	1	5	0	-	2	4,5
Fundeb	8	57,1	9	43	0	-	17	38,6
Outras formas	0	0	2	10	1	11,1	3	6,8
Total	33	-	53	-	14	-	100	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (GO: 14; MT: 21; MS: 9).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Centro-Oeste (44).

O Fundeb também é referido como forma de financiamento para 38,6% das experiências, não aparecendo em nenhuma experiência do Mato Grosso do Sul. Em Goiás, ele é citado por 57,1% das experiências.

Metade das experiências no Centro-Oeste diz não possuir qualquer tipo de normatização das experiências de jornada escolar ampliada, o que parece fortalecer a ideia da informalidade e da não regulamentação oficial. Entretanto, em Goiás, 21,4% das experiências são reguladas por lei municipal e 14,3% por lei estadual. Em Mato Grosso, 19% são normatizadas por lei estadual. Em Mato Grosso do Sul não foram referidas normatizações estaduais nem municipais.

Capítulo 6

Os dados da região Sudeste

A região Sudeste do Brasil é formada pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Ocupando 10,85% do território brasileiro, a região é altamente urbanizada, com intenso desenvolvimento nas indústrias metalúrgicas, alimentícia, tecnológica etc.

Com uma população de 77.873.120 (IBGE/2007), o que representa 42,3% dos habitantes do país, a região é a mais populosa do Brasil e a que tem a mais alta densidade demográfica: 78 habitantes por km².

A região abriga as três metrópoles mais importantes do país, as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, e apresenta o maior PIB *per capita* do país, R\$ 16.912,00 (IBGE/2006) e o segundo maior IDH do Brasil, 0,824 (PNUD/2005).

Em relação à educação, a região possuía, segundo os últimos dados do INEP (2006), 12.344.341 alunos matriculados no ensino fundamental; destes, 44,4% (5.479.832) estão nos sistemas municipais de ensino.

O IDEB relativo à região Sudeste é de 4,8 nas séries iniciais e 4,1 nas séries finais (INEP/2007). Dos municípios da região Sudeste que participaram da medição do IDEB em 2005 e 2007, na quarta série do ensino fundamental, 72,2% alcançaram as metas. Na oitava série do ensino fundamental, 69,7% dos municípios pesquisados alcançaram a meta em 2007.

Ainda assim, as diferentes realidades sociais e acesso a bens culturais, a existência de bolsões de pobreza e os elevados índices de violência urbana refletem na qualidade da educação pública, que encontra ainda muitas dificuldades. O desenvolvimento da pesquisa e suas conclusões são apresentados a seguir.

Em relação ao universo da pesquisa, como pode ser visto no Gráfico 1, 36,2% dos municípios da região Sudeste responderam ao questionário.

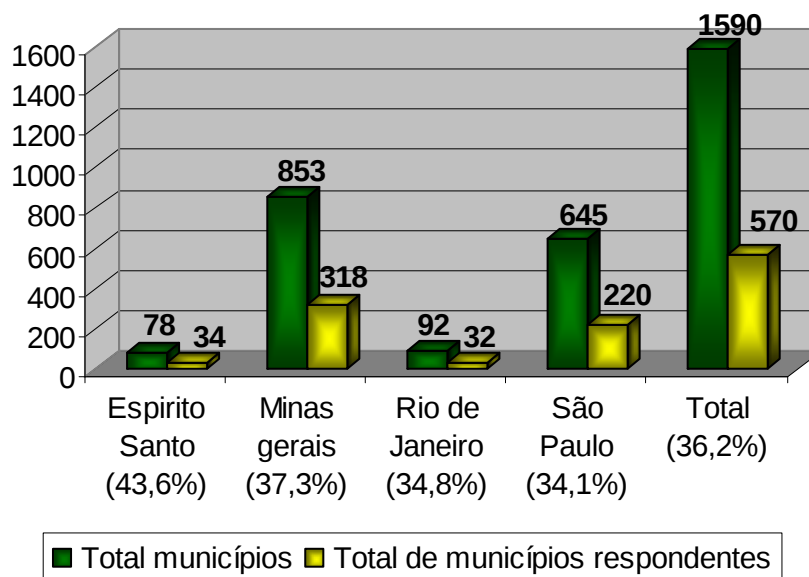


GRÁFICO 1 – Municípios respondentes, segundo os estados da região Sudeste - 2008

O Espírito Santo foi o estado que teve o maior percentual de municípios respondentes (43,6%), mas foi Minas Gerais que apresentou o maior número desses, totalizando 318.

Considerando os dados de todos os estados, podemos afirmar que a porcentagem de municípios respondentes na região Sudeste (36,2%), embora um pouco abaixo da média nacional (38%), é significativa e comprova a representatividade estatística dos dados coletados na região.

A região Sudeste também apresenta um grande número de municípios com experiências de jornada escolar ampliada, dentre os respondentes, conforme se pode observar no Gráfico 2.

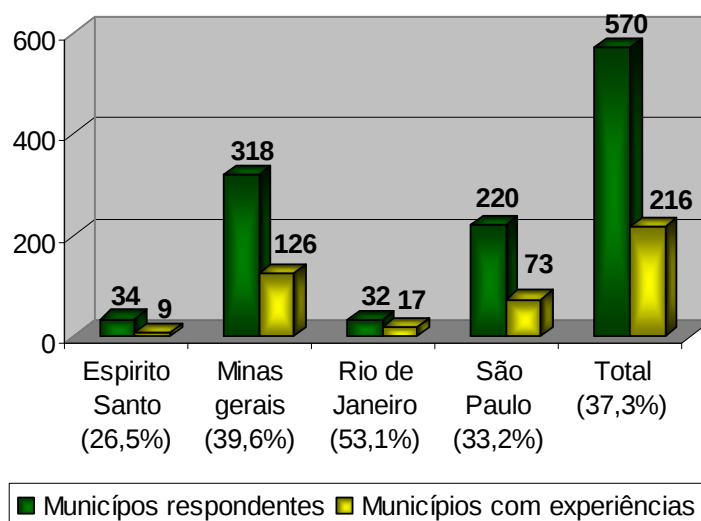


GRÁFICO 2 – Municípios respondentes com experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste -2008

Entre os municípios respondentes do Sudeste, 37,3% desenvolvem experiências de jornada ampliada, ficando bem acima do percentual nacional (23,7%), configurando-se como a região com maior número de municípios com experiências em jornada escolar ampliada do Brasil.

Entre os estados, o Rio de Janeiro se destaca na relação respondentes/experiências, já que mais da metade dos seus municípios respondentes tem experiências em jornada escolar ampliada. Cabe ressaltar Minas Gerais como o estado que tem o maior número absoluto de municípios com experiência na região e no Brasil (126).

A Tabela 1 apresenta o número de experiências identificadas na região Sudeste, as quais representam 46,1% do total de experiências brasileiras, influenciando no cenário nacional.

TABELA 1
Experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Estados	Número de experiências	Percentual de experiências
ES	12	3,0
MG	238	64,0
RJ	22	6,0
SP	97	26,0
Total	369	100,0

Pode-se observar que o estado de Minas Gerais apresenta o maior número de experiências de jornada escolar ampliada em desenvolvimento no Sudeste, representando quase dois terços do total de experiências da região e 29,7% do total nacional.

Considerando o número de experiências em relação ao número de municípios com experiência de jornada escolar ampliada por estado, chega-se a uma média de 1,6 experiências por município.

Os municípios apresentam uma grande diversidade de motivos para a implantação das experiências, destacando-se: diagnósticos da realidade local e política pública municipal. Quase a metade dos municípios respondentes com experiência apresenta mais de um motivo, sendo recorrentes, além dos já citados, o fato de as experiências fazerem parte da proposta pedagógica das escolas.

Assim como no restante do Brasil, a região Sudeste apresenta uma grande diversidade de nomes para as experiências. Entre eles, destacam-se, na ordem por frequência: Segundo Tempo, Ações Educativas Complementares, Contraturno, Atividades Extracurriculares,

Educação Integral etc. Embora tenha se constatado que os nomes das experiências não correspondem, necessariamente, a um perfil específico, pode-se notar que algumas denominações dizem respeito a projetos de amplitude nacional, como é o caso do Segundo Tempo, e outras se relacionam a projetos mais específicos, como Contraturno.

Em relação ao tempo de implementação, como mostra a Tabela 2, a grande maioria das experiências no Sudeste (74%) é recente, ou seja, tem até três anos de existência, índice superior ao nacional (67%).

TABELA 2
Tempo de existência das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Meses	Estados								Região (total)	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 12	6	50,0	110	46,2	9	40,9	20	20,6	145	39,3
De 12 a 24	1	8,3	46	19,3	4	18,2	23	23,7	74	20,1
De 25 a 36	2	16,7	32	13,4	5	22,7	15	15,5	54	14,6
De 37 a 48	1	8,3	15	6,3	-	-	8	8,2	24	6,5
De 49 a 60	-	-	7	2,9	1	4,5	3	3,1	11	3,0
De 61 a 120	1	8,3	17	7,1	2	9,1	17	17,5	37	10,0
Mais de 120	1	8,3	11	4,6	1	4,5	11	11,3	24	6,5
Total	12	100,0	238	100,0	22	100,0	97	100,0	369	100,0

Em conformidade com o que apontam os dados nacionais, o ano de 2008 se destaca como singular na implantação das experiências de jornada escolar ampliadas no Sudeste. Nesse ano, 39% das experiências foram implementadas tanto na região quanto no país como um todo. No Espírito Santo, metade das experiências tem até um ano de implantação e, em Minas Gerais, este percentual cai um pouco (46,2%). Cabe registrar que na região há 16,5% de experiências mais antigas, com seis ou mais anos de existência e que o estado de São Paulo é o que apresenta o maior percentual dessas experiências, 28,8%, seguido do Espírito Santo, com 16,6%.

Quanto às horas diárias relacionadas a experiências de jornada escolar ampliada, pode-se afirmar, segundo a Tabela 3, que, na região Sudeste, na maioria das experiências (59,6%), a carga horária diária é de sete ou mais horas diárias, ficando acima do percentual nacional, que é de 55,5%.

TABELA 3

Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Estados								Região (total)	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	4	33,3	21	8,8	3	13,6	8	8,2	36	9,8
5	-	-	12	5	-	-	10	10,3	22	6
5,5	1	8,3	21	8,8	3	13,6	1	1	26	7
6	2	16,7	17	7,1	2	9,1	9	9,3	30	8,1
6,5	-	-	28	11,8	2	9,1	2	2,1	32	8,7
7	1	8,3	10	4,2	2	9,1	4	4,1	17	4,6
7,5	1	8,3	12	5	-	-	1	1	14	3,8
8 ou mais	3	25	115	48,3	10	45,5	61	62,9	189	51,2
NR	-	-	2	0,8	-	-	1	1	3	0,8
Total	12	100	238	100	22	100	97	100	369	100

O Espírito Santo se destaca como o estado que tem a maior porcentagem de experiências com menos de sete horas diárias (58,3%) no Sudeste. Já São Paulo sobressai com o maior percentual de experiências com sete horas diárias ou mais de atendimento, sendo o único estado que fica acima do índice da região.

Os dados da Tabela 4 mostram que a maioria das experiências de jornada escolar ampliada da região Sudeste, 63,4%, vem sendo desenvolvida durante cinco dias da semana, correspondendo a um percentual que fica acima da média nacional, que é de 56,2%.

TABELA 4

Número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Número de dias da semana	Estados								Região (total)	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	-	-	17	7,1	1	4,5	3	3,1	21	5,7
2	2	16,7	42	17,6	5	22,7	11	11,3	60	16,3
3	3	25	23	9,7	3	13,6	5	5,2	34	9,2
4	-	-	16	6,7	2	9,1	2	2,1	20	5,4
5	7	58,3	140	58,8	11	50	76	78,4	234	63,4
Total	12	100	238	100	22	100	97	100	369	100

Em todos os estados, no mínimo a metade das experiências acontece em cinco dias da semana, sendo que o estado de São Paulo apresenta o maior índice (78,4%), ficando acima do percentual do país.

Cruzando os dados do número de dias semanais e número de horas diárias, em que as experiências são desenvolvidas, verifica-se, pela Tabela 5, que 48% das experiências ocorrem durante cinco dias da semana e apresentam carga horária maior ou igual a sete horas diárias, sendo este percentual superior ao nacional (41,6%). Caso esta carga horária corresponda à jornada efetiva dos alunos matriculados, grande parte dos municípios respondentes está em condições de atender aos critérios estabelecidos pelo Fundeb para caracterização de “Tempo Integral”.

TABELA 5

Número de horas diárias das experiências de acordo com número de dias da semana em que são realizadas na região Sudeste – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Número de dias na semana										Total	
	1		2		3		4		5			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	4	1,1	7	1,9	6	1,6	2	0,5	17	4,6	36	9,8
5	1	0,3	5	1,4	4	1,1	1	0,3	11	3,0	22	6,0
5,5	1	0,3	9	2,4	6	1,6	3	0,8	7	1,9	26	7,0
6	5	1,4	5	1,4	3	0,8	4	1,1	13	3,5	30	8,1
6,5	6	1,6	12	3,3	3	0,8	2	0,5	9	2,4	32	8,7
7	-	-	8	2,2	4	1,1	-	-	5	1,4	17	4,6
7,5	-	-	-	-	5	1,4	2	0,5	7	1,9	14	3,8
8 ou mais	4	1,1	12	3,3	2	0,5	6	1,6	165	44,7	189	51,2
NR	-	-	2	0,5	1	0,3	-	-	-	-	3	0,8
Total	21	5,7	60	16,3	34	9,2	20	5,4	234	63,4	369	100,0

Como pode ser constatado pela Tabela 6, a diversidade das atividades que são oferecidas aos alunos nas experiências de jornada escolar ampliada é um fator comum a todos os estados do Sudeste, bem como ao país.

TABELA 6
Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Atividades	Estados ¹								Região (total) ²	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Esportes	10	83,3	139	58,4	16	72,7	76	78,4	241	65,3
Aula de reforço	6	50,0	152	63,9	16	72,7	57	58,8	231	62,6
Música	8	66,7	124	52,1	14	63,6	76	78,4	222	60,2
Dança	8	66,7	105	44,1	15	68,2	72	74,2	200	54,2
Informática	7	58,3	96	40,3	11	50,0	71	73,2	185	50,1
Teatro	8	66,7	99	41,6	8	36,4	68	70,1	183	49,6
Tarefas de casa	4	33,3	117	49,2	10	45,5	42	43,3	173	46,9
Artesanato	7	58,3	99	41,6	5	22,7	58	59,8	169	45,8
Oficinas temáticas	5	41,7	102	42,9	9	40,9	48	49,5	164	44,4
Artes plásticas	6	50,0	82	34,5	8	36,4	64	66	160	43,4
Artes visuais	7	58,3	67	28,2	4	18,2	49	50,5	127	34,4
Capoeira	5	41,7	49	20,6	7	31,8	32	33,0	93	25,2
Línguas estrangeiras	3	25,0	23	9,7	1	4,5	41	42,3	68	18,4
Oficinas de formação para o trabalho	3	25,0	25	10,5	1	4,5	11	11,3	40	10,8
Rádio/jornal	5	41,7	10	4,2	2	9,1	15	15,5	32	8,7
Outras atividades	-	-	34	14,3	1	4,5	13	13,4	48	13,0

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (ES: 12; MG: 238; RJ: 22; SP: 97).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Sudeste (369).

A região Sudeste, assim como o Brasil, apresenta uma média de 6 atividades diferentes por experiência, sendo que os estados de São Paulo e do Espírito Santo superam essa média, com 8 e 7,6 tipos de atividades, respectivamente.

As atividades de esportes, aula de reforço, música e dança sobressaem, sendo desenvolvidas pela maioria das experiências, independentemente do estado, o que também é recorrente em todas as regiões do Brasil.

Pode-se ressaltar, pelos dados da tabela, três blocos de atividades que se destacam em termos de frequência: um primeiro, com atividades de cunho artístico-cultural, como dança, teatro, música, artes visuais, artes plásticas e línguas estrangeiras; um segundo, composto pelas atividades de apoio escolar: aula de reforço e tarefa de casas; e um terceiro, relacionado aos esportes e capoeira. Ressalta-se, ainda, a informática e as oficinas temáticas.

No Espírito Santo, as atividades de comunicação (rádio/jornal), de esportes, artes visuais, capoeira e formação para o trabalho apresentam uma frequência maior em relação aos demais estados do Sudeste. Minas Gerais se destaca com maior percentual em “tarefas de casa”; o Rio de Janeiro na atividade de “aula de reforço”; e São Paulo nos demais oito tipos de atividades descritas na tabela, se configurando como o estado com o maior número de tipos de atividades diferentes por experiência da região.

Em relação aos locais dentro da escola onde as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, a Tabela 7 revela que a sala de aula é o espaço mais utilizado, estando presente em 75,9% das experiências.

TABELA 7
Locais *dentro da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Locais	Estados ¹								Região (total) ²	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Sala de aula	8	66,7	165	69,3	21	95,5	86	88,7	280	75,9
Pátio	6	50,0	141	59,2	17	77,3	78	80,4	242	65,6
Quadra de esportes	7	58,3	126	52,9	12	54,5	72	74,2	217	58,8
Biblioteca	6	50,0	122	51,3	13	59,1	62	63,9	203	55,0
Sala de multimeios	4	33,3	50	21,0	10	45,5	51	52,6	115	31,2
Laboratórios	6	50,0	52	21,8	8	36,4	44	45,4	110	29,8
Auditório	4	33,3	46	19,3	8	36,4	26	26,8	84	22,8
Brinquedoteca	3	25,0	31	13,0	4	18,2	35	36,1	73	19,8
Outros locais	1	8,3	16	6,7	5	22,7	20	20,6	42	11,4

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (ES: 12; MG: 238; RJ: 22; SP: 97).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Sudeste (369).

O pátio e as quadras de esportes também têm um percentual alto de uso (65,6% e 58,8%), seguidos das bibliotecas (55%).

Assim, como podemos perceber, dentro da escola há a utilização de vários espaços, o que pode ser explicado se considerarmos que existe, nessas experiências, uma grande diversidade de atividades.

Mas, além dos espaços escolares, várias experiências são desenvolvidas também em locais fora da escola, conforme se pode constatar na Tabela 8.

TABELA 8

Locais *fora da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Locais	Estados ¹								Região (total) ²	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Campos de futebol/quadras	5	41,7	77	32,4	6	27,3	18	18,6	106	28,7
Praça pública e/ou parque	2	16,7	42	17,6	5	22,7	14	14,4	63	17,1
Biblioteca	1	8,30	35	14,7	4	18,2	11	11,3	51	13,8
Clubes	3	25,0	29	12,2	3	13,6	11	11,3	46	12,5
Espaços de outras secretarias	3	25,0	20	8,4	2	9,1	15	15,5	40	10,8
Associação comunitária	2	16,7	19	8,0	1	4,5	9	9,3	31	8,4
Igrejas	2	16,7	15	6,3	1	4,5	4	4,1	22	6,0
Museus	1	8,3	9	3,8	3	13,6	5	5,2	18	4,9
Casas particulares	-	-	12	5,0	1	4,5	3	3,1	16	4,3
Ongs	2	16,7	7	2,9	-	-	6	6,2	15	4,1
Outros locais	1	8,3	38	16	3	13,6	17	17,5	59	16,0

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (ES: 12; MG: 238; RJ: 22; SP: 97).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Sudeste (369).

Os espaços da cidade mais utilizados são os campos de futebol/quadras, usados por 28,7% das experiências, seguido das praças públicas/parques (17,1%). A categoria “outros locais” aparece em 16% das experiências, terceiro maior percentual. Nessa categoria foram identificados vários espaços como centros públicos e culturais, espaços alugados e outras escolas, entre outros, revelando o uso de diversificados locais dentro da cidade. Isso indica que experiências da região Sudeste, em sintonia com o comportamento nacional, têm “saído dos muros da escola”, se articulando e ocupando espaços públicos e privados da cidade.

Como pode ser observado na Tabela 9, a maioria das atividades das experiências de jornada escolar ampliada na região Sudeste é desenvolvida no turno contrário ao das aulas regulares.

TABELA 9

Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Formas	Estados								Região (total)	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo		Nº	% exp.
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Turno contrário	10	83,3	199	83,6	12	54,5	79	81,4	300	81,3
Mescladas com as aulas regulares	1	8,3	22	9,2	6	27,3	10	10,3	39	10,6
Ambas as formas	1	8,3	17	7,1	4	18,2	8	8,2	30	8,1
Total	12	100,0	238	100,0	22	100,0	97	100,0	369	100,0

A partir dos dados da tabela, verifica-se que mais de 80% das experiências de jornada escolar ampliada acontecem no turno contrário no Espírito Santo, em Minas Gerais e em São Paulo, em sintonia com os percentuais da região Sudeste (81,4%) e do Brasil (80,1%). O Rio de Janeiro, dentre os estados da região, se destaca por apresentar o maior índice de experiências de jornada escolar ampliada mesclada com as aulas regulares (27,3%) e em ambas as formas (18,2%).

A Tabela 10 mostra que, na grande maioria das experiências (78,3%), a jornada ampliada é integrada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

TABELA 10
Relação das experiências de jornada escolar ampliada com o Projeto Político Pedagógico das escolas, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Experiências	Estados								Região (total)	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Integram o PPP	6	50,0	179	75,2	20	90,9	84	86,6	289	78,3
Não integram o PPP	6	50,0	58	24,4	2	9,1	13	13,4	79	21,4
Não resposta	-	-	1	0,4	-	-	-	-	1	0,3
Total	12	100,0	238	100,0	22	100	97	100,0	369	100,0

Em todos os estados da região Sudeste, no mínimo a metade das experiências são desenvolvidas de forma integrada com o PPP da escola, sendo que os estados do Rio de Janeiro (90,9%) e de São Paulo (86,6%) se destacam, apresentando um percentual maior de experiências com atividades integradas do que aqueles encontrados nos demais estados, na região Sudeste (78,3%) e no país (76,4%).

Em Minas Gerais, o índice de experiências em que as atividades são desenvolvidas de forma integrada com o PPP da escola (75,2%) é bastante próximo dos percentuais da região Sudeste e do Brasil. O Espírito Santo é o estado que apresenta o maior índice (50%) de experiências desvinculadas do PPP das escolas na região.

O Gráfico 3 apresenta o cruzamento dos dados sobre as formas como as experiências são desenvolvidas e sua relação com o PPP das escolas.

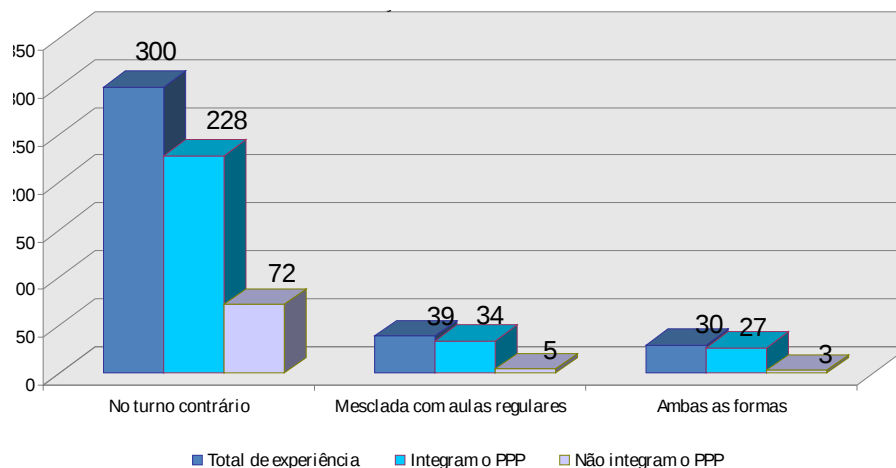


GRÁFICO 3 – Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas e sua relação com o PPP – 2008

Pode-se afirmar que, independentemente da forma como as experiências são desenvolvidas, a maioria está integrada ao PPP das escolas. Cabe destacar que, quando as experiências estão mescladas com as aulas regulares ou são desenvolvidas de ambas as formas, a porcentagem daquelas que se integram ao PPP das escolas é maior (87,1% e 90%, respectivamente) do que a frequência das experiências em que as atividades de jornada ampliada são realizadas no contraturno.

A Tabela 11 mostra que, na maioria das experiências da região Sudeste, os responsáveis pela execução das atividades da jornada escolar ampliada junto aos alunos são os professores, concursados (68,8%) e/ou contratados (65,6%). Os dados também indicam que existem experiências onde há mais de uma categoria exercendo essa função.

TABELA 11
Responsáveis pela execução das atividades das experiências de jornada escolar ampliada
junto aos alunos, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Responsável	Estados ¹								Região (total) ²	
									Nº reg.	% exp.
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo			
	Nº registro	% exp.	Nº registro	% exp.	Nº registro	% exp.	Nº registro	% exp.		
Professor concursado	8	66,7	160	67,2	22	100,0	64	66	254	68,8
Professor contratado	11	91,7	148	62,2	16	72,7	67	69,1	242	65,6
Estagiário bolsista	3	25	25	10,5	4	18,2	22	22,7	54	14,6
Voluntário	2	16,7	25	10,5	2	9,1	11	11,3	40	10,8
Estagiário	1	8,3	16	6,7	1	4,5	16	16,5	34	9,2
Agente cultural	-	-	21	8,8	-	-	7	7,2	28	7,6
Funcionário de ONG	1	8,3	10	4,2	-	-	4	4,1	15	4,1
Jovem aprendiz	-	-	1	0,4	1	4,5	2	2,1	4	1,1
Outros responsáveis	4	33,3	41	17,2	4	18,2	18	18,6	67	18,2

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (ES: 12; MG: 238; RJ: 22; SP: 97).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Sudeste (369).

No estado do Rio de Janeiro, todas as experiências têm, entre os responsáveis, pelo menos, um professor concursado, enquanto que no Espírito Santo o professor contratado se destaca nessa função, aparecendo em 11 das 12 experiências.

Os estagiários bolsistas e não bolsistas também assumem esta responsabilidade em 23,8% das experiências da região Sudeste, seguido dos voluntários (10,8%). Além destes, na categoria “outros responsáveis”, encontramos uma diversidade de sujeitos, entre eles, monitores, oficinairos, instrutores, agentes sociais e educadores diversos. Esses dados mostram que essa responsabilidade não é exclusiva dos professores, apesar de sua predominância, estando compartilhada com outros sujeitos.

A Secretaria Municipal de Educação, conforme a Tabela 12, é o órgão responsável pela coordenação geral da maioria das experiências de jornada escolar ampliada da região Sudeste (58,3%), assim como nos resultados do país (53,6%).

TABELA 12
Responsáveis pela coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Responsável	Estados								Região (total)	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secretaria de educação	8	66,7	139	58,4	13	59,1	55	56,7	215	58,3
Direção da escola	1	8,3	35	14,7	3	13,6	7	7,2	46	12,5
Outra secretaria	-	-	18	7,6	-	-	2	2,1	20	5,4
ONG	-	-	4	1,7	-	-	1	1,0	5	1,4
Outros	2	16,7	41	17,2	6	27,3	32	33,0	81	22,0
NR	1	8,3	1	0,4	-	-	-	-	2	0,5
Total	12	100,0	238	100,0	22	100,0	97	100,0	369	100,0

Além da secretaria de educação, aparece como responsável pela coordenação geral, em segundo lugar e em índices bem mais baixos, a direção da escola (12,5%).

Ressalta-se, aqui, o percentual de experiências do estado de Minas Gerais, que tem outras secretarias na coordenação geral das experiências (7,6%), o que aponta para a possibilidade de existência de articulação de políticas intersetoriais na gestão dessas experiências.

O número elevado da categoria de “outros responsáveis” deve-se ao fato de que nela foram incluídas as respostas que apresentaram mais de um coordenador geral. Encontrou-se, com muita frequência, a coordenação compartilhada entre a Secretaria de Educação e a direção da escola, bem como entre estas e outra secretaria.

O que se pode constatar é que a coordenação geral da maioria das experiências da região Sudeste, assim como em âmbito nacional, é realizada pelas secretarias de educação, seja sozinha, seja de forma compartilhada com outros agentes (em sua maioria, agentes públicos).

Já o maior percentual da coordenação específica das experiências do Sudeste (38,5%), como evidencia a Tabela 13, fica à cargo do diretor da escola, o que ocorre, também, em nível nacional.

TABELA 13
Responsáveis pela coordenação específica das experiências de jornada escolar ampliada,
segundo os estados da região Sudeste – 2008

Responsável	Estados								Região (total)	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Diretor da escola	3	25,0	100	42,0	6	27,3	33	34,0	142	38,5
Professor concursado	2	16,7	33	13,9	7	31,8	9	9,3	51	13,8
Professor contratado	3	25,0	20	8,4	1	4,5	5	5,2	29	7,9
Voluntário	-	-	3	1,3	-	-	1	1,0	4	1,1
Agente cultural	-	-	2	0,8	-	-	-	-	2	0,5
Funcionário de ONG	-	-	1	0,4	-	-	1	1,0	2	0,5
Outros	4	33,3	69	29,0	8	36,4	48	49,5	129	35,0
NR	-	-	10	4,2	-	-	-	-	10	2,7
Total	12	100,0	238	100,0	22	100,0	97	100,0	369	100,0

O Rio de Janeiro é o único estado onde o professor aparece como a categoria majoritária de coordenador específico. Neste estado, o professor concursado é o que tem maior percentagem (31,8%), ainda que apenas com pequena vantagem percentual em relação ao diretor da escola (27,3%). Nos demais estados, assim como na região Sudeste e no Brasil, o professor concursado aparece em segundo lugar em termos de frequência.

Vale destacar, também, que as frequências das categorias “agente cultural”, “voluntário” e “funcionário de ONG” não são significativas, sendo inexistentes nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Minas Gerais se destaca como o único estado da região Sudeste a ter agente cultural como coordenador específico.

Na categoria “outros”, que aparece em segundo lugar, com 35%, encontra-se, com bastante frequência, a coordenação específica assumida por mais de um agente, em que se destacam: direção e professores, direção e coordenação pedagógica, direção e supervisão. Esses dados reforçam a afirmação de que a coordenação específica de grande parte das experiências é de responsabilidade das escolas, envolvendo os diretores, de forma individual ou em parceria com outros agentes da instituição.

A Tabela 14, ao fazer o cruzamento dos dados de coordenação geral e coordenação específica, mostra que, em 30,6% das experiências da região Sudeste, a coordenação geral é exercida pela secretaria de educação e a coordenação específica pela direção da escola, simultaneamente, mesmo resultado apresentado pelos índices do país.

TABELA 14
Responsáveis pelas coordenações geral e específica das experiências de jornada escolar ampliada na região Sudeste – 2008

Coordenação geral	Coordenação específica															
	Diretor da escola		Professor concursado		Professor contratado		Agente cultural		Voluntário		Funcionário da ONG		Outro		Não Resposta	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secretaria de educação	113	30,6	26	7	19	5,1	1	0,3	1	0,3	-	-	53	14,4	2	0,5
Outra secretaria	1	0,3	4	1,1	4	1,1	1	0,3	-	-	-	-	9	2,4	1	0,3
Direção da escola	13	3,5	13	3,5	5	1,4	-	-	1	0,3	-	-	13	3,5	1	0,3
ONG	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3	1	0,3	3	0,8	-	-
Outro	15	4,1	7	1,9	1	0,3	-	-	1	0,3	1	0,3	50	13,6	6	1,6
NR	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3	-	-

Considerando que na categoria “outros” encontramos também a secretaria de educação na coordenação geral e a direção da escola na coordenação específica em parceria, este índice aumenta.

Se juntarmos a estes dados os revelados na Tabela 12, na qual a maioria dos responsáveis pela execução das atividades das experiências são os professores, podemos traçar um perfil de gestão das experiências de jornada escolar ampliada, tendo na coordenação geral a secretaria de educação; na coordenação específica a direção da escola e, na responsabilidade pela execução das atividades, um professor. Esse perfil de gestão coincide com os dados nacionais, o que nos permite inferir que essas experiências são centradas na escola e que vêm se configurando como política pública municipal de educação.

De acordo com a Tabela 15, pode-se inferir que existem experiências na região Sudeste que são desenvolvidas sem parceiros, já que há um número menor de registros de parcerias (333) que de experiências (369).

TABELA 15
Parceiros das experiências de jornada ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Parceiros	Estados ¹								Região (total) ²	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Órgãos públicos	2	16,7	63	26,5	1	4,5	35	36,1	101	27,4
Comunidade	1	8,3	28	11,8	3	13,6	16	16,5	48	13,0
Empresas privadas	4	33,3	20	8,4	-	-	13	13,4	37	10,0
Instituições comunitárias	2	16,7	18	7,6	1	4,5	8	8,2	29	7,9
ONG	2	16,7	12	5,0	1	4,5	13	13,4	28	7,6
Instituições religiosas	2	16,7	15	6,3	-	-	8	8,2	25	6,8
Universidades	1	8,3	14	5,9	-	-	6	6,2	21	5,7
Fundações	-	-	7	2,9	-	-	10	10,3	17	4,6
Empresas públicas	-	-	5	2,1	-	-	2	2,1	7	1,9
Outros tipos	-	-	13	5,5	3	13,6	4	4,1	20	5,4

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (ES: 12; MG: 238; RJ: 22; SP: 97).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Sudeste (369).

Os órgãos públicos aparecem como parceiros com maior frequência na região (27,4%), seguidos da comunidade (13%) e das empresas privadas (10%). Mas é interessante ressaltar que, em relação às parcerias, não há uma regularidade entre os estados do Sudeste.

Enquanto o Espírito Santo tem as empresas privadas como parceiras prioritárias em 33,3% de suas experiências, o estado do Rio de Janeiro não apresenta nenhuma experiência com este tipo de parceria, tendo seu maior percentual de parceria com a comunidade. Se as fundações aparecem como parceiras em 10,3% das experiências de São Paulo, este tipo de parceria inexistente no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Já as instituições religiosas aparecem em 16,7% das experiências do Espírito Santo e em nenhuma experiência do Rio de Janeiro. As ONGs assim como as instituições comunitárias aparecem como parceiras em experiências de todos os estados da região Sudeste, sendo que o Espírito Santo e São Paulo tiveram maior frequência na parceria com ONGs.

Vale destacar, também, que os estados de Minas Gerais e São Paulo apresentam as maiores diversidades em tipos de parceiros.

A Tabela 16 mostra que as experiências de jornada escolar ampliada da região Sudeste, em sua grande maioria (81%), são financiadas por recursos municipais, ficando acima do percentual encontrado para o país (78,8%).

TABELA 16
Formas de financiamento das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Formas de financiamento	Estados ¹								Região (total) ²	
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Recurso municipal	7	58,3	191	80,3	20	90,9	81	83,5	299	81,0
Recursos próprios	-	-	60	25,2	9	40,9	23	23,7	92	24,9
Fundeb	3	25	46	19,3	8	36,4	35	36,1	92	24,9
Recurso federal	2	16,7	34	14,3	4	18,2	23	23,7	63	17,1
Recurso estadual	2	16,7	28	11,8	1	4,5	13	13,4	44	11,9
Iniciativa privada	2	16,7	14	5,9	-	-	3	3,1	19	5,1
Recurso da comunidade	1	8,3	13	5,5	1	4,5	-	-	15	4,1
Projeto de financiamento	-	-	3	1,3	1	4,5	5	5,2	9	2,4
Edital	-	-	1	0,4	-	-	-	-	1	0,3
Outras formas	-	-	7	2,9	-	-	1	1,0	8	2,2

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas em cada estado (ES: 12; MG: 238; RJ: 22; SP: 97).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa da região Sudeste (369).

É interessante salientar que o Fundeb, tanto na região quanto no país, já é apontado como fonte de financiamento em 24,9% das experiências, revelando o impacto dessa política pública na implementação das experiências de jornada escolar ampliada.

O Espírito Santo é o estado que mais recebe financiamento da iniciativa privada (16,7%), enquanto Minas Gerais não apresenta nenhuma experiência que recebe este tipo de financiamento.

Se agruparmos os recursos municipais, estaduais, federais e o Fundeb, podemos perceber que a grande maioria dessas experiências é financiada por recursos públicos, aspecto importante para que elas se consolidem como políticas públicas.

Se no campo do financiamento essas experiências se aproximam de uma política pública; considerando os aspectos relacionados à normatização, não podemos dizer o mesmo. Os dados sobre a normatização das experiências mostraram que apenas 13% delas são normatizadas por Lei Municipal e que 49,3% das experiências não possuem nenhum tipo de normatização, índice muito próximo ao encontrado no país, o que dificulta sua consolidação como política pública. Essa característica pode ser decorrência do predomínio de experiências recentes.

Capítulo 7

Os dados da região Sul

A região Sul é composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e é a menor das regiões brasileiras, ocupando 6,8% do território nacional e com uma população de 26.733.595 habitantes (IBGE/2007), o que equivale a 14,5% da população do país. É um polo turístico, econômico e cultural.

A região apresenta altos índices sociais, possui o maior IDH do Brasil, 0,829 (PNUD/2005), e o segundo maior PIB *per capita* do país, R\$ 14.162,00 (IBGE/2006), ficando atrás apenas da região Sudeste.

Em relação à educação, a região possuía 4.256.747 alunos matriculados no ensino fundamental; destes, 46,1% (1.961.781) estão nos sistemas municipais de ensino (INEP/2006). Com relação ao IDEB, a região superou a meta das séries iniciais (4,5) e séries finais (3,9), atingindo, em 2007, a marca de 4,8 e 4,1, respectivamente. A região é também a mais alfabetizada, 94,8% da população.

A região Sul apresenta o maior número de povos imigrantes do Brasil e tem, por isso, muitas peculiaridades, seja na oferta do alemão e italiano como complementação curricular, seja na presença do folclore desses povos, através das danças e da música, no currículo das escolas.

As condições atuais de desenvolvimento social e econômico da região Sul favoreceram a realização da coleta de dados da pesquisa. No entanto, encontramos um limitador na etapa da coleta de dados: os estados de Santa Catarina, em maior proporção, e Rio Grande do Sul, em menor quantidade, que não completaram a municipalização das redes de escolas de ensino fundamental – anos iniciais. Essa situação fez com que muitos municípios desses dois estados não tenham, ainda, redes municipais de educação, e muitas das escolas de educação básica, lá existentes, ainda são geridas pelo governo estadual.

Como a pesquisa se restringiu aos dados das redes municipais de ensino, houve uma redução significativa do número de municípios daqueles estados que participaram da pesquisa.

Ainda assim, é grande o número de municípios participantes da pesquisa, como podemos verificar na Tabela 1.

TABELA 1
Municípios respondentes, segundo os estados da região Sul – 2008

Estados	Nº municípios	Municípios respondentes	
		Nº	%
Paraná	399	185	46,40%
Rio Grande do Sul	496	206	41,50%
Santa Catarina	293	78	26,60%
Total	1.188	469	39,50%

Participaram da pesquisa 469 municípios do total de 1.188 da região Sul, o que representa a percentagem de 39,5% de municípios participantes, índice maior que o nacional (23,7%).

Pela Tabela 2, podemos perceber que 24,9% dos municípios respondentes da região têm experiências em jornada escolar ampliada.

TABELA 2
Municípios respondentes com experiências de jornada ampliada, segundo os estados da região Sul – 2008

Estados	Municípios respondentes	Municípios com experiências	
		Nº	%
Paraná	185	32	17,30%
Rio Grande do Sul	206	58	28,20%
Santa Catarina	78	27	34,60%
Total	469	117	24,90%

Observamos que o estado de Santa Catarina, embora compareça com a menor percentagem de municípios respondentes (26,6%), apresenta a maior percentagem de municípios respondentes com experiências em jornada escolar ampliada na região (34,6%). Já o Paraná é o estado que apresenta o menor percentual de municípios com experiências na região Sul (17,3%)

Em relação ao número de experiências, a Tabela 3 mostra que, assim como no restante do Brasil, o número de experiências de jornada escolar ampliada é maior que o número de municípios com experiências.

TABELA 3
Experiências de jornada escolar ampliada, segundo estados da região Sul – 2008

Estados	Número de experiências	Percentual de experiências
PR	52	31
RS	84	50
SC	32	19
Total	168	100

As experiências da região Sul representam 21% do total no país. Dentro dela, o estado do Rio Grande do Sul é responsável pela metade das experiências de jornada escolar ampliada, sendo que Santa Catarina é o estado com o menor percentual (19%).

Analisando os motivos que levaram os municípios da região Sul a proporem as experiências de jornada escolar ampliada, constatou-se que as opções “diagnóstico da realidade local” e “política pública municipal” foram as mais indicadas. Ressaltamos uma grande incidência na opção “outros”, uma vez que muitos municípios apontaram mais de um motivo para a implantação das experiências.

Com relação à denominação das experiências de jornada escolar ampliada, o que se observa na região Sul, assim como nacionalmente, é que os municípios adotaram denominações diversas que não revelam o propósito da política educacional em execução. Temos, de um lado, denominações como “Ações Educativas Complementares”, “Tempo Integral” e “Contraturno”, alternativas que, somadas, receberam 37,5% de escolhas; de outro lado, 35,7% das respostas se enquadram na categoria “outros”, indicando dispersão de nomenclaturas, como, por exemplo: “Projeto Futuro é Aqui”; Projeto Bom Dia Escola; “Projeto de Contraturno Arco-Íris” ou ainda “Oficinas Pedagógicas”.

Com relação ao tempo de realização das experiências, o que observamos na região Sul é semelhante ao quadro nacional. A maior parte das experiências pode ser considerada nova, com 31,54% delas sendo desenvolvidas há até um ano, como verificamos na tabela a seguir:

TABELA 4
Tempo de existência das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sul – 2008

Meses	Estados						Região (total)	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 12	14	27	28	33	11	34	53	32
De 12 a 24	5	10	4	5	3	9	12	7
De 25 a 36	5	10	13	15	8	25	26	15
De 37 a 48	7	13	5	6	3	9	15	9
De 49 a 60	2	4	10	12	3	9	15	9
De 61 a 120	13	25	17	20	4	13	34	20
Mais de 120	6	12	7	8	-	-	13	8
Total	52	100	84	100	32	100	168	100

Observamos que a soma das experiências consideradas recentes – aquelas desenvolvidas há até três anos – é responsável pelo percentual de 54,1%, o qual, embora majoritário na região, é menor que a média nacional de 67%.

Constatamos ainda que, em contraposição ao panorama nacional, existe na região Sul um expressivo percentual de experiências mais consolidadas, já que 27,9% das experiências são desenvolvidas há seis anos ou mais. Os estados do Paraná (36,5%) e do Rio Grande do Sul (28,3%) apresentam os maiores percentuais de experiências mais antigas da região. Em Santa Catarina, não há experiências com mais de dez anos de existência.

Com relação ao número de horas diárias que as escolas atendem os alunos, verificamos, pela Tabela 5, que a maior parte das experiências oferecem atividades em oito horas ou mais:

TABELA 5
Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo os estados da região Sul – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Estados						Região (total)	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	-	-	7	8,3	1	3,1	8	4,8
5	6	11,5	8	9,5	2	6,3	16	9,5
5,5	-	-	5	6,0	1	3,1	6	3,6
6	10	19,2	15	17,9	7	21,9	32	19,0
6,5	-	-	6	7,1	-	-	6	3,6
7	3	5,8	8	9,5	2	6,3	13	7,7
7,5	-	-	1	1,2	1	3,1	2	1,2
8 ou mais	33	63,5	34	40,5	18	56,3	85	50,6
Total	52	100,0	84	100,0	32	100,0	168	100,0

Das experiências de jornada escolar ampliada, 59,5% atendem os alunos por sete ou mais horas diárias, podendo ser consideradas tempo integral, segundo o critério do Fundeb para distribuição de recursos públicos.

No entanto, acompanhando as experiências ofertadas por estado, constatamos que o Rio Grande do Sul apresenta o maior percentual de experiências, com duração inferior a sete horas diárias (48,8%). Esse percentual é bastante superior ao do Paraná (30,7%) e ao de Santa Catarina (34,4%). Considerando o alto percentual de experiências no Rio Grande do Sul, com atendimento inferior a sete horas diárias, pode-se inferir que quase metade das experiências desenvolvidas pelos municípios gaúchos não contam com recursos do Fundeb. Uma possível explicação para essa situação pode estar relacionada ao número de experiências de jornada escolar ampliada mais consolidadas – aquelas que foram propostas pelos municípios há mais tempo –, muito provavelmente para atender, nos currículos escolares, as peculiaridades culturais dos povos imigrantes e seus descendentes.

O número de dias da semana nos quais as escolas da região Sul desenvolvem as experiências demonstra, segundo a Tabela 6, conformidade com o resultado nacional, sendo que 52,4% delas o fazem durante cinco dias.

TABELA 6
Número de dias da semana em que as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Sul – 2008

Número de dias da semana	Estados						Região (total)	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	-	-	12	14,3	3	9,4	15	8,9
2	4	7,7	14	16,7	4	12,5	22	13,1
3	9	17,3	14	16,7	2	6,3	25	14,9
4	5	9,6	13	15,5	-	-	18	10,7
5	34	65,4	31	36,9	23	71,9	88	52,4
Total	52	100,0	84	100,0	32	100,0	168	100,0

Observamos que o atendimento feito pelo Rio Grande do Sul apresenta uma discrepância em relação aos outros dois estados e também em relação aos dados nacionais, porque tem um baixo percentual, apenas 36,9%, de experiências com atendimento realizado durante cinco dias da semana. Esse dado confirma o da tabela anterior de que parte significativa das experiências gaúchas está fora dos parâmetros do Fundeb para efeito de recebimento diferenciado de recursos.

A Tabela 7 mostra o numero de horas diárias cruzado com o número de dias de atendimento em jornada escolar ampliada na Região Sul

TABELA 7
Número de horas diárias das experiências de acordo com número de dias da semana em que são realizadas na região Sul – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Número de dias na semana										Total	
	1		2		3		4		5			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	-	-	2	1,2	-	-	4	2,4	2	1,2	8	4,8
5	4	2,4	1	0,6	3	1,8	1	0,6	7	4,2	16	9,5
5,5	2	1,2	1	0,6	1	0,6	1	0,6	1	0,6	6	3,6
6	1	0,6	10	6,0	9	5,4	5	3,0	7	4,2	32	19,0
6,5	2	1,2	1	0,6	2	1,2	-	-	1	0,6	6	3,6
7	1	0,6	1	0,6	4	2,4	3	1,8	4	2,4	13	7,7
7,5	1	0,6	-	-	-	-	1	0,6	-	-	2	1,2
8 ou mais	4	2,4	6	3,6	6	3,6	3	1,8	66	39,3	85	50,6
Total	15	8,9	22	13,1	25	14,9	18	10,7	88	52,4	168	100,0

A análise das informações sobre o número de horas diárias e de dias da semana em que o atendimento aos alunos participantes das experiências de jornada escolar ampliada ocorre revela que 41,7% das experiências são desenvolvidas simultaneamente em cinco dias semanais, com a duração de sete ou mais horas diárias, configurando o atendimento em tempo integral previsto pelo Fundeb para efeito de distribuição de recursos.

Com relação aos tipos de atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, conforme Tabela 8, constatamos que a Região Sul, em consonância com o país, apresenta uma grande diversidade delas, perfazendo uma média de sete atividades por experiência.

TABELA 8
Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados
da região Sul – 2008

Atividades	Estados ¹						Região (total) ²	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº reg.	% exp	Nº reg.	% exp	Nº reg.	% exp		
	Nº reg.	% exp						
Música	37	71,2	60	71,4	24	75,0	121	72,0
Esportes	35	67,3	57	67,9	25	78,1	117	69,6
Dança	32	61,5	61	72,6	21	65,6	114	67,9
Aula de reforço	34	65,4	48	57,1	17	53,1	99	58,9
Informática	23	44,2	50	59,5	23	71,9	96	57,1
Teatro	24	46,2	52	61,9	19	59,4	95	56,5
Artesanato	27	51,9	44	52,4	14	43,8	85	50,6
Oficinas temáticas	27	51,9	39	46,4	18	56,3	84	50,0
Artes plásticas	23	44,2	41	48,8	13	40,6	77	45,8
Tarefas de casa	23	44,2	34	40,5	11	34,4	68	40,5
Artes visuais	24	46,2	22	26,2	7	21,9	53	31,5
Línguas estrangeiras	9	17,3	20	23,8	18	56,3	47	28,0
Capoeira	11	21,2	27	32,1	8	25,0	46	27,4
Oficinas de formação para o trabalho	6	11,5	12	14,3	3	9,4	21	12,5
Rádio/jornal	3	5,8	6	7,1	5	15,6	14	8,3
Outras atividades	8	15,4	20	23,8	12	37,5	40	23,8
Total	346	-	593	-	238	-	1.177	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa em cada estado: PR (52), RS (81) e SC (32).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região (168).

Entretanto, enquanto no Brasil o esporte aparece como a atividade mais desenvolvida nas experiências (65%), seguido da aula de reforço (61,7%), na região Sul a música aparece como a atividade mais desenvolvida (72%), seguida pelos esportes (69,6%) e pela dança (67,9%). A diferença no número de escolhas pela música e pela dança, na região Sul, pode demonstrar uma maior relação com a cultura dos povos imigrantes.

O mesmo motivo pode explicar a escolha da língua estrangeira nos estados de Santa Catarina (10,7%) e do Rio Grande do Sul (11,9%) como atividade desenvolvida nas experiências de jornada escolar ampliada. Embora o instrumento de coleta não tenha solicitado a identificação da língua ofertada, em alguns questionários essa informação foi acrescentada com a indicação recaindo sobre as línguas alemão e italiano.

O menor percentual dentre as atividades desenvolvidas foi para as oficinas de formação para o trabalho (1,8%), que se pode justificar pelo maior número de experiências desenvolvidas de primeira a quarta séries do ensino fundamental, faixa etária em que esta formação não é privilegiada.

A análise do local de realização das atividades dentro da escola demonstra que, tal como acontece no âmbito nacional, a sala de aula é o espaço mais utilizado pelos três estados para o desenvolvimento das experiências de jornada escolar ampliada, como se pode verificar na Tabela 9.

TABELA 9
Locais *dentro da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sul – 2008

Locais	Estados ¹						Região (total) ²	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Sala de aula	47	90,4	67	79,8	29	90,6	143	85,1
Pátio	30	57,7	53	63,1	27	84,4	110	65,5
Quadra de esportes	26	50,0	47	56,0	24	75,0	97	57,7
Biblioteca	31	59,6	40	47,6	20	62,5	91	54,2
Laboratórios	20	38,5	39	46,4	22	68,8	81	48,2
Sala de multimeios	21	40,4	21	25,0	11	34,4	53	31,5
Auditório	10	19,2	18	21,4	14	43,8	42	25,0
Brinquedoteca	13	25,0	13	15,5	2	6,3	28	16,7
Outros locais	8	15,4	14	16,7	7	21,9	29	17,3
Total	206	-	312	-	156	-	674	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa em cada estado: PR (52), RS (81) e SC (32).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região (168).

Os outros locais mais utilizados são o pátio, a quadra de esportes e a biblioteca. Comparando os estados, podemos perceber que Santa Catarina se destaca em termos de maior percentual de utilização na maioria dos espaços, com destaque para o pátio e o laboratório.

Considerando-se que as experiências de ampliação de jornada escolar acontecem nas escolas que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental, cujos alunos têm entre seis e dez anos, é curioso que a brinquedoteca seja uma opção pouco presente na região Sul (16,7%), o menor percentual dentre as opções apresentadas. Uma explicação para esse fato

pode ser a ausência deste espaço nas escolas. A outra pode se relacionar à concepção clássica de que a escola não é local para brincar, e sim para atividades mais sérias e que brincar não contribui para a aprendizagem de conteúdos curriculares.

Na região Sul, os locais de realização de atividades fora da escola, tal como ocorre no âmbito nacional, são, preferencialmente, os campos de futebol e as quadras esportivas, como demonstra a Tabela 10.

TABELA 10
Locais *fora da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sul – 2008

Locais	Estados						Região (total) ²	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina		Nº reg.	% exp.
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Campos de futebol/quadras	11	21,2	25	29,8	10	31,3	46	27,4
Praça pública e/ou parque	7	13,5	14	16,7	4	12,5	25	14,9
Associação comunitária	6	11,5	14	16,7	4	12,5	24	14,3
Espaços de outras secretarias	9	17,3	5	6,0	4	12,5	18	10,7
Clubes	3	5,8	9	10,7	3	9,4	15	8,9
Biblioteca	3	5,8	8	9,5	3	9,4	14	8,3
Igrejas	3	5,8	4	4,8	2	6,3	9	5,4
Casas particulares	1	1,9	2	2,4	3	9,4	6	3,6
Museus	-	-	4	4,8	-	-	4	2,4
ONG	1	1,9	1	1,2	-	-	2	1,2
Outros locais	7	13,5	23	27,4	5	15,6	35	20,8
Total	51	-	109	-	38	-	198	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa em cada estado: PR (52), RS (81) e SC (32).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região (168).

Os campos de futebol e as quadras esportivas são utilizados por 27,4% das experiências, seguido das praças públicas e parques (14,9%) e dos espaços das Associações Comunitárias (14,3%). Outra alternativa bastante assinalada foi o espaço de outras secretarias, com 10,7%, e a opção pela alternativa “outros”, que recebeu a significativa escolha de 20,8%.

Esse dado pode sugerir que os municípios estejam procurando desenvolver um trabalho mais integrado, buscando o apoio das outras secretarias e das Associações Comunitárias para complementar seus espaços de atuação. No entanto, um dado que chama a atenção é que os estados do Paraná e de Santa Catarina não registram a utilização de museus.

A Tabela 11 nos mostra as formas como as atividades foram desenvolvidas na região Sul, o que é similar ao padrão nacional.

TABELA 11

Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são realizadas, segundo os estados da região Sul – 2008

Formas	Estados						Região (total)	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mesclada com aulas regulares	4	7,7	1	1,2	10	31,3	15	8,9
No turno contrário	45	86,5	75	89,3	21	65,6	141	83,9
As duas	3	5,8	8	9,5	1	3,1	12	7,1
Total	52	100,0	84	100,0	32	100,0	168	100,0

Verificamos que 83,9% das experiências da região são desenvolvidas no turno contrário. Observa-se que Santa Catarina se destaca dos demais estados pelo elevado percentual, 31,3%, de experiências em que as atividades são realizadas de forma mesclada com as aulas regulares.

A Tabela 12, que traz informações sobre a integração das atividades da jornada escolar ampliada ao Projeto Político Pedagógico das escolas, apresentou resultados semelhantes à tendência nacional.

TABELA 12

Relação das experiências de jornada escolar ampliada com o Projeto Político Pedagógico das escolas, segundo os estados da região Sul – 2008

Integram o PPP	Estados						Região (total)	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	34	65,4	59	70,2	26	81,3	119	70,8
Não	16	30,8	25	29,8	6	18,8	47	28,0
NR	2	3,8	-	-	-	-	2	1,2
Total	52	100,0	84	100,0	32	100,0	168	100,0

Analisando a tabela, constatamos que 70,8% das experiências estão integradas ao PPP, sendo que, no estado de Santa Catarina, este índice sobe para 81,3%. Considerando que esse estado também apresenta o maior percentual de atividades sendo desenvolvidas de forma mesclada com as aulas, podemos inferir que existe uma relação entre os dois fatores: a forma como as atividades são desenvolvidas e a sua integração com o PPP.

A Tabela 12 apresenta um cruzamento entre os dados da forma como as atividades são desenvolvidas e sua integração ao Projeto Político Pedagógico, demonstrando que a maioria das experiências ocorrem no turno contrário e fazem parte do PPP.

TABELA 13

Formas como as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas e sua relação com o PPP – 2008

Formas	Sim		Não		NR		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mesclada com aulas regulares	11	6,5	4	2,4	-	-	15	8,9
No turno contrário	97	57,7	42	25,0	2	1,2	141	83,9
Ambas	11	6,5	1	0,6	-	-	12	7,1
Total	119	70,8	47	28,0	2	1,2	168	100,0

Verificamos na Tabela 13 que 57,7% das experiências de jornada escolar ampliada desenvolvidas no turno contrário estão integradas ao Projeto Político Pedagógico. Esse dado é importante por ensejar que as experiências de ampliação de jornada escolar apresentam uma certa constância.

A Tabela 14 demonstra que o principal responsável pela execução das atividades de jornada escolar ampliada na região Sul é o professor concursado.

TABELA 14

Responsáveis pela execução das atividades das experiências de jornada escolar ampliada junto aos alunos, segundo os estados da região Sul – 2008

Responsáveis	Estados ¹						Região (total) ²	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.	Nº reg.	% exp.		
Professor concursado	44	84,6	68	81,0	23	71,9	135	80,4
Professor contratado	18	34,6	30	35,7	31	96,9	79	47,0
Estagiário bolsista	23	44,2	16	19,0	5	15,6	44	26,2
Estagiário	6	11,5	23	27,4	4	12,5	33	19,6
Voluntário	8	15,4	17	20,2	2	6,3	27	16,1
Jovem aprendiz	1	1,9	4	4,8	1	3,1	6	3,6
Funcionário de ONG	2	3,8	2	2,4	-	-	4	2,4
Agente cultural	-	-	2	2,4	-	-	2	1,2
Outros responsáveis	2	3,8	12	14,3	4	12,5	18	10,7
Total	104	-	174	-	70	-	348	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa em cada estado: PR (52), RS (81) e SC (32).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região (168).

Como pode ser visto pelo maior número de responsáveis do que de experiências, existem casos em que essa função é exercida por mais de uma categoria.

Ao apontar o professor concursado (80,4%) seguido do professor concursado (47%) como principal responsável pela execução das atividades, a região Sul segue o padrão nacional (69% e 59,4%, respectivamente).

Diversamente dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, Santa Catarina apresenta um percentual maior de professores contratados (96,9%) que de professores concursados (71,9%) como responsáveis pela execução das atividades.

Já no terceiro lugar aparece o estagiário bolsista, com 26,2%, cuja indicação é maior na região Sul do que no âmbito nacional (14,6%). A figura do “agente cultural” não foi apontada por nenhuma experiência dos estados do Paraná e Santa Catarina, como também não foi apontado o “funcionário de ONG” por este último estado.

Em relação à coordenação geral das experiências, essa região segue a tendência nacional, ao apresentar a secretaria de educação como o principal responsável pela função, como podemos verificar na Tabela 15.

TABELA 15
Responsáveis pela coordenação geral das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sul – 2008

Responsável	Estados						Região (total)	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secretaria de Educação	17	32,7	45	53,6	19	59,4	81	48,2
Outra secretaria	4	7,7	-	-	1	3,1	5	3,0
Direção da escola	4	7,7	8	9,5	3	9,4	15	8,9
Outros	27	51,9	30	35,7	9	28,1	66	39,3
NR	-	-	1	1,2	-	-	1	0,6
Total	52	100,0	84	100,0	32	100,0	168	100,0

Entretanto, na região Sul, o percentual atribuído à coordenação geral das experiências para o órgão gestor municipal da educação (48,2%) é menor que no âmbito nacional (53,6%). Um dado a ser destacado é o alto percentual de 39,3% atribuído ao item “outros”. Uma leitura desse item referente à região Sul constata que, em muitas experiências, a Secretaria de Educação compartilha a coordenação geral com outras secretarias ou ainda com as direções de escola.

A Tabela 16, que apresenta a coordenação específica das experiências, revela um percentual elevado na opção “outros”, assim como se verifica nos dados nacionais.

TABELA 16
Responsáveis pela coordenação específica das experiências de jornada escolar ampliada,
segundo os estados da região Sul – 2008

Coordenação específica	Estados						Região (total)	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Diretor da escola	7	13,5	18	21,4	16	50,0	41	24,4
Professor concursado	8	15,4	17	20,2	1	3,1	26	15,5
Professor contratado	1	1,9	6	7,1	2	6,3	9	5,4
Outros	30	57,7	41	48,8	12	37,5	83	49,4
NR	6	11,5	2	2,4	1	3,1	9	5,4
Total	52	100,0	84	100,0	32	100,0	168	100,0

Esse alto índice da opção “outros” (49,4%) revela que essa coordenação não se concentra em uma só função; ao contrário, ela é compartilhada, por exemplo, pelo diretor da escola com o professor concursado ou contratado, na maioria dos casos.

Por sua vez, a opção “diretor da escola” aparece com 24,4% das opções e os professores concursados/contratados, com 20,9%. No estado de Santa Catarina, metade das experiências tem o diretor da escola como coordenador específico.

A Tabela 17 é um cruzamento de dados entre a coordenação geral e a coordenação específica nas experiências de jornada escolar ampliada, demonstrando que essas funções são compartilhadas pelos diversos atores escolares.

TABELA 17
Responsáveis pelas coordenações geral e específica das experiências de jornada escolar
ampliada na região Sul – 2008

Coordenação geral	Coordenação específica											
	Diretor da escola		Professor concursado		Professor contratado		Outro		NR		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Secretaria da educação	30	17,90	11	6,50	6	3,60	28	16,70	6	3,60	81	48,20
Outra secretaria	1	0,60	3	1,80	1	0,60	-	-	-	-	5	3,00
Direção da escola	2	1,20	7	4,20	-	-	5	3,00	1	0,60	15	8,90
Outro	8	4,80	5	3,00	2	1,20	50	29,80	1	0,60	66	39,30
NR	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,60	1	0,60
Total	41	24,40	26	15,50	9	5,40	83	49,40	9	5,40	168	100,00

Na análise desse cruzamento de dados, verificamos 17,9% das experiências têm a Secretaria de Educação na coordenação geral, enquanto na coordenação específica está o diretor da escola. O percentual de “outros” indica que essas coordenações são compartilhadas entre vários atores.

Os órgãos públicos predominam entre os tipos de parceiros na realização das experiências na região, como evidencia a tabela a seguir.

TABELA 18

Parceiros das experiências de jornada ampliada, segundo os estados da região Sul – 2008

Parceiros	Estados ¹						Região (total) ²	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Órgãos públicos	17	32,7	20	23,8	9	28,1	46	27,4
Empresas privadas	9	17,3	7	8,3	8	25,0	24	14,3
Comunidade	4	7,7	14	16,7	5	15,6	23	13,7
Instituições comunitárias	4	7,7	8	9,5	2	6,3	14	8,3
Fundações	4	7,7	8	9,5	2	6,3	14	8,3
Instituições religiosas	4	7,7	4	4,8	4	12,5	12	7,1
Universidades	3	5,8	3	3,6	3	9,4	9	5,4
ONG	3	5,8	2	2,4	1	3,1	6	3,6
Empresas públicas	1	1,9	1	1,2	1	3,1	3	1,8
Outros tipos	-	-	7	8,3	1	3,1	8	4,8
Total	49	-	74	-	36	-	159	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa em cada estado: PR (52), RS (81) e SC (32).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região (168).

Na análise dos tipos de parceiros com que contam as experiências de ampliação da jornada escolar nessa região, constatamos que os maiores parceiros são os órgãos públicos, que aparecem com 27,4% de indicações. Em seguida, com participações menores, aparecem as empresas privadas (14,3%) e a comunidade (13,7%).

O que se observa na região Sul em relação ao papel das universidades nessas experiências é muito semelhante ao que ocorre no país: a participação é pequena, tanto no cenário nacional (6,2%) quanto no regional, onde elas comparecem com 5,4% de indicações. Esses dados parecem apontar um distanciamento das universidades das experiências desenvolvidas pelos sistemas estaduais e municipais de ensino.

Em relação às formas de financiamento, a Tabela 19 mostra que a maioria das experiências de ampliação de jornada escolar da região Sul (85,1%) é sustentada com recursos municipais.

TABELA 19
Formas de financiamento das experiências de jornada escolar ampliada, segundo os estados da região Sul – 2008

Formas de financiamento	Estados¹						Região (total)²	
	Paraná		Rio Grande do Sul		Santa Catarina			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Recurso municipal	46	88,5	72	85,7	25	78,1	143	85,1
Recursos próprios	14	26,9	27	32,1	6	18,8	47	28,0
Recurso federal	19	36,5	20	23,8	7	21,9	46	27,4
Recurso da comunidade	12	23,1	13	15,5	5	15,6	30	17,9
Recurso estadual	12	23,1	4	4,8	8	25,0	24	14,3
Fundeb	-	-	13	15,5	5	15,6	18	10,7
Iniciativa privada	4	7,7	5	6,0	6	18,8	15	8,9
Projeto de financiamento	-	-	-	-	2	6,3	2	1,2
Edital	1	1,9	-	-	-	-	1	0,6
Outras formas	3	5,8	6	7,1	3	9,4	12	7,1
Total	111	-	160	-	67	-	338	-

¹ O cálculo dos percentuais tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa em cada estado: PR (52), RS (81) e SC (32).

² O cálculo do percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região (168).

No entanto, os respondentes também apontaram, com 28%, a existência de recursos próprios e com 27,4% os recursos federais. Os recursos da comunidade aparecem com um percentual de 17,9%, enquanto apenas 10,7% se referem aos recursos do Fundeb. Por essas informações, podemos inferir que os recursos do Fundeb não foram os maiores incentivadores da realização das experiências de jornada escolar ampliada na região Sul.

Em relação à normatização das experiências de ampliação de jornada escolar, verificamos que 48,2% dos municípios da região Sul não contam com qualquer amparo legal, assim como no país em geral. Essa situação demonstra a fragilidade das experiências em termos de sobrevivência, após as substituições das gestões administrativas municipais. Apenas 13,7% afirmaram dispor de lei municipal, mas 36,4% confirmaram estar amparados por algum documento legal, lei estadual, decreto ou portaria.

Capítulo 8

Considerações finais

A análise dos resultados levantados por meio do estudo quantitativo – realizada, anteriormente, em escalas nacional e regional – permite apresentar algumas considerações que, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre a educação integral no Brasil, podem ser importantes, seja no sentido de subsidiar a avaliação e a implementação de políticas públicas voltadas para a ampliação da jornada escolar, seja no sentido de nortear a realização do estudo qualitativo que constituirá a segunda etapa da pesquisa aqui relatada.

Primeiramente, cabe destacar a envergadura da pesquisa, que buscou mapear as experiências de jornada escolar ampliada, atualmente em curso nas redes municipais de educação, em um país de dimensões continentais, cuja realidade geográfica, social, econômica e cultural é marcada pela diversidade. Tratava-se de entrar em contato com 5.564 municípios de todas as regiões brasileiras, com perfis bastante diversificados no que se refere, dentre outros aspectos, à localização geográfica, ao desenvolvimento das telecomunicações, à estrutura das secretarias municipais de educação.

Produzir um único instrumento de coleta de dados que fosse interpretado de forma equivalente no contexto desses 5.564 municípios, contatar as secretarias municipais de educação de todos eles, organizar um sistema eficiente para a devolução do instrumento de resposta foram alguns dos desafios enfrentados, configurando diversos tipos de dificuldades no acesso às informações pretendidas. Diante disso, o percentual de resposta (38%), considerado estatisticamente representativo, torna-se, por um lado, ainda mais significativo.

Por outro lado, há que se reconhecer que, se este relatório indubitavelmente apresenta um panorama atual das experiências em jornada escolar ampliada no Brasil, tal panorama não mostra, evidentemente, *toda* a realidade. Sabe-se que há municípios com experiências, inclusive de relevância nacional, os quais, por motivos diversos, não responderam ao questionário e, portanto, não se encontram contemplados nos resultados aqui divulgados. Cabe destacar ainda que, ao eleger as redes municipais de educação como alvo da pesquisa, o mapeamento não contempla, também, as experiências desenvolvidas no âmbito das redes estaduais e de algumas escolas federais de ensino fundamental, ou mesmo em projetos vinculados a outras secretarias e instituições.

Isso posto, cabe destacar as principais conclusões que a análise do referido panorama proporciona, bem como as questões interpretativas e os desafios políticos e educacionais que ele suscita.

De início, duas conclusões complementares emergem simultaneamente. Por um lado, observa-se que o número de experiências em jornada escolar ampliada atualmente em curso no Brasil e o alcance dessas experiências (especialmente em termos de número de alunos atendidos) ainda são restritos. Por outro, verifica-se, por meio de diversos dados, que os valores são significativos, sinalizando a importância que essa questão vem tomando no cenário educacional brasileiro e indicando, inclusive, uma tendência crescente de expansão.

Conforme já apontado na apresentação dos resultados, o número de municípios respondentes que vêm desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada (500 ou 23,7% dos respondentes), embora pequeno em relação ao total de municípios, é bastante expressivo, no sentido de assinalar a importância que tal tipo de política pública vem assumindo no contexto brasileiro. A dimensão dessa importância é ampliada ao se constatar que o número total de experiências (800) é bastante superior ao número de municípios envolvidos, o que indica um dinamismo das políticas e dos projetos no setor. Confirma tal dinamismo, também, o fato de que, em todas as regiões do Brasil, a maioria das experiências foi implantada recentemente, sendo grande parte delas (39%) há um ano ou menos.

É evidente que, tendo em vista as diretrizes da LDB (art. 34), essa expansão verificada nos últimos anos está longe de ser satisfatória, fazendo-se necessário intensificá-la. Nesse sentido, para além do percentual de experiências em relação ao número de municípios, que precisa ser alargado, chamam a atenção, de modo especial, dois desafios.

O primeiro diz respeito ao número de alunos atendidos pelas experiências. Conforme se constatou, mesmo nos municípios em que há experiências, ampliar o número de alunos envolvidos ainda é uma necessidade – observando-se, mais uma vez, grandes desigualdades regionais também em relação a esse aspecto. Além disso, há uma tendência de priorizar o atendimento em jornada escolar ampliada aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental – observada nos resultados nacionais, mas fortemente influenciada pelas regiões Sudeste e Nordeste.

Diversas questões podem ser formuladas em relação a esses dados, ensejando novas investigações, a serem desenvolvidas tanto na etapa qualitativa deste estudo quanto em outras pesquisas: Quais os critérios para definição do número de alunos atendidos em cada

experiência e, principalmente, para escolha dos alunos? Quais os critérios para a priorização dos anos iniciais do ensino fundamental? Quais as questões específicas a serem consideradas, em relação à faixa etária/etapa biográfica do estudante, para a implementação de projetos de ampliação da jornada escolar?

Buscar respostas para essas questões contribuirá para a formulação de políticas que enfrentam o desafio de aumentar o número de alunos do ensino fundamental em jornada escolar ampliada, diminuindo as diferenças regionais em relação a esse aspecto e contemplando, tanto em termos numéricos quanto qualitativos, as especificidades das duas etapas do ensino fundamental.

O segundo desafio se refere à desigualdade na distribuição das experiências entre as regiões brasileiras, verificando-se índices muito baixos de implementação – tomando por base os municípios respondentes – nas regiões Norte e Centro-Oeste. Além disso, verificam-se ainda desigualdades entre os estados de uma mesma região, inclusive naquelas com maiores índices de implementação – Sudeste, Nordeste e Sul.

Certamente, essa desigualdade só pode ser compreendida a partir da análise das diversidades regionais brasileiras. Cabe indagar não só pelas condições de implementação, mas também pelos significados da ampliação da jornada escolar, em diferentes contextos – escolas urbanas e rurais, localizadas em grandes metrópoles ou em pequenas cidades, na Amazônia ou em áreas de colônias imigrantes do Sul do Brasil.

Entretanto, considerando as orientações legais já discutidas neste documento que determinam a progressiva ampliação da jornada escolar em todo o país, este estudo aponta para o desafio de desenvolver ações ou políticas direcionais voltadas para tal fim, especialmente nas regiões Centro-Oeste e Norte, focalizando os estados com maiores *deficits* de oferta da jornada ampliada às suas crianças e jovens. O Plano de Ações Articuladas (PAR),¹⁴ em certa medida, já vem contemplando esse desafio. No entanto, é preciso avaliar se suas proposições são suficientes para responder à demanda histórica, social e política referente à educação em tempo integral no Brasil, especialmente considerando os municípios e regiões mais desprovidos de recursos econômicos.

¹⁴ O PDE condiciona a assistência técnica e financeira às instâncias subnacionais à assinatura do plano de metas Compromisso Todos pela Educação (Lei nº 6.094/2007). Após a adesão ao Compromisso, os municípios devem elaborar o Plano de Ações Articuladas (PAR). Elaborado para o período de quatro anos, o PAR constitui-se no planejamento da política educacional do município, que tem por referência o cumprimento das metas do Compromisso e a observância das suas diretrizes, algumas delas voltadas para a educação integral e/ou para o tempo integral (nesse sentido, entre outros, citamos os incisos IV, VIII, XV, XXIV, XXV, XXVI e XXVII, do art. 2º, da Lei nº 6.094/2007).

É importante ressaltar que, conforme já discutido na apresentação dos dados, provavelmente, um dos fatores para a expansão das experiências de jornada escolar ampliada, em todas as regiões do país, nos últimos anos, tenha sido as recentes políticas federais de indução da ampliação da jornada – sendo que os dados evidenciam o uso do Fundeb para o financiamento de 24,1% das experiências. Nessa perspectiva, a exemplo do Fundef – que, ao distribuir recursos por aluno matriculado no ensino fundamental, estimulou o avanço do atendimento a esse nível de ensino, impulsionando a municipalização das suas matrículas –, pode-se inferir que, nos próximos anos, tendo como parâmetro o que já vem ocorrendo nos últimos dois anos, tenderá a ocorrer um aumento significativo da oferta de matrículas em tempo integral, por parte das instâncias subnacionais.

Dessa forma, o desafio da expansão da oferta de jornada ampliada pode vir a ser, pelo menos em parte, equacionado por meio das políticas já existentes; assim, as necessidades prioritárias corresponderiam, por um lado, à adoção de ações diferenciais voltadas para a redução das desigualdades (entre municípios, estados, regiões ou entre as duas etapas do ensino fundamental) e, por outro, à garantia da qualidade dos diferentes projetos, principalmente considerando a diversidade que atualmente os caracteriza – a qual, ao mesmo tempo em que constitui uma riqueza, leva a indagar sobre a necessidade de se construir referenciais, numa perspectiva de qualificação do ensino brasileiro, tendo em vista a formação integral de nossas crianças e adolescentes.

A diversidade dos projetos, anteriormente mencionada, constitui uma outra conclusão geral da pesquisa, a qual aponta a inexistência, entre as experiências em ampliação da jornada escolar atualmente em andamento no Brasil, de um modelo único de organização – embora possa haver, em relação a certos aspectos, algumas tendências predominantes. Essa conclusão pode ser confirmada por diversos dados, dentre os quais se destacam a multiplicidade de nomenclaturas dadas às experiências, as diversas combinações entre dias da semana em que as experiências são realizadas e horas de ampliação da jornada, a diversificação das atividades desenvolvidas e dos locais de realização. Será tarefa da pesquisa qualitativa aprofundar a compreensão de diferentes formatos de ampliação da jornada escolar, seus fundamentos e suas implicações. Assim, um critério fundamental para a seleção das experiências a serem focalizadas nessa próxima etapa deverá ser a tentativa de contemplar, ao máximo possível, a diversidade observada em relação a vários elementos dos diferentes projetos, bem como sua relação com o contexto onde foram implantados.

Em relação à diversidade de nomenclaturas, mesmo constatando-se que o nome da experiência não corresponde, necessariamente, a um determinado perfil, pode-se supor que a multiplicidade de denominações seja um indicativo da diversidade de formatos e de concepções, o que deverá ser mais bem averiguado na pesquisa qualitativa. Um dado que pode ser relacionado a essa diversidade de nomenclaturas é o do número de experiências em desenvolvimento (800), que é bastante superior ao número de municípios com experiências (500). Evidencia-se, assim, a existência de mais de uma experiência em um mesmo município,¹⁵ normalmente atribuindo-se nomes diferentes a cada uma. Indagando pelos motivos desse fato, diversas hipóteses podem ser levantadas, desde o atendimento a realidades ou demandas específicas de cada escola/grupo de escolas até, por exemplo, a realização de projetos diferenciados em função do tipo de parceria ou de financiamento. Trata-se de questão que deverá ser elucidada na pesquisa qualitativa. De toda forma, esse dado permite concluir que, mesmo no âmbito dos municípios, não parece haver, de modo geral, um modelo único de ampliação da jornada escolar.

Outro aspecto que evidencia certa diversidade é o que se refere à duração da jornada escolar ampliada, em termos tanto do número de horas diárias quanto do número de dias semanais de funcionamento dessa jornada. Mesmo constatando-se que 41,6% das experiências ocorrem durante cinco dias da semana, com carga horária maior ou igual a sete horas diárias – correspondendo, portanto, às determinações do Decreto nº 6.253/2007¹⁶ quanto aos critérios para serem caracterizadas como “educação básica em tempo integral”, para fins de financiamento através do Fundeb, e permitindo supor uma possível influência deste na implementação da experiência –, observa-se também que há uma considerável variação, no conjunto das experiências, quanto à duração da jornada. Verificam-se, em maior ou menor número, registros de experiências para todas as composições possíveis – desde jornadas de apenas 4,5 horas diárias (registradas em uma porcentagem não desprezível de experiências 11,2%) até as de oito horas ou mais por dia, conjugadas com números de dias por semana que variam de 1 a 5.

Essa constatação leva a retomar a indagação, anteriormente formulada, a respeito da necessidade de estabelecimento de parâmetros para as políticas de ampliação da jornada

¹⁵ A análise “caso a caso” dos questionários indica que, em algumas situações, se trata de várias experiências em um mesmo município.

¹⁶ O Decreto nº 6.253/2007, em seu artigo 4º, considera como educação básica em tempo integral, para fins de repartição dos recursos do Fundeb, a “jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo”.

escolar no país. Observa-se uma grande diversidade de entendimentos que envolvem a educação em tempo integral e vários questionamentos tornam-se possíveis nesse contexto. Em que medida as jornadas que ampliam muito pouco o tempo, em relação à duração mínima obrigatória de quatro horas de atividades escolares diárias, podem efetivamente contribuir para uma educação integral em tempo integral? Que demandas esse tipo de experiência, com ampliação mínima da jornada escolar, vem atender? A que condições de funcionamento estão vinculadas essas experiências?

Conforme já discutido na apresentação dos resultados, o Decreto nº 6.253/2007, em seu artigo 4º, define educação básica em tempo integral, para fins de repartição dos recursos do Fundeb. Entretanto, para além do objetivo de distribuição de recursos, torna-se necessário que se desenvolvam outros critérios e indicadores relacionados ao tempo integral, abarcando também aspectos qualitativos, dispostos, se possível, no ordenamento jurídico voltado para a área educacional, de modo a que os mesmos venham a contribuir para que o tempo integral se constitua como estratégia voltada para o real desenvolvimento da educação integral.

Outro desafio que se impõe é o acompanhamento das experiências em andamento e, se possível, a disponibilização de assistência técnica/pedagógica que contribua para a equalização das dificuldades encontradas e para o aprimoramento da experiência, no sentido da consecução dos objetivos de uma educação integral. Tendo em vista as dimensões envolvidas nessa proposição, apontamos para uma possível descentralização de algumas dessas responsabilidades para instituições locais, como, por exemplo, para as universidades, por meio de programas e projetos que estabeleçam esse tipo de parceria.

Um conjunto de dados que reforça a conclusão relativa à diversidade das experiências é o que se refere às atividades desenvolvidas no âmbito das experiências de jornada escolar ampliada. Trata-se de uma grande variedade de atividades, podendo-se levantar uma série de indagações sobre o significado desse fato. Quais os critérios que têm sido prioritariamente utilizados para a definição das atividades que comporão um projeto de ampliação da jornada escolar? Necessidades de formação identificadas nos alunos? Recursos materiais e humanos disponíveis? Concepções de educação integral?

Em relação a essas concepções, torna-se relevante identificar que, dentre as várias atividades desenvolvidas nas experiências de ampliação da jornada escolar, há um grupo que poderia ser caracterizado como de atividades mais estritamente – ou tradicionalmente – “escolares”, ou seja, voltadas para uma complementação do trabalho realizado nas aulas

regulares, seja na forma de aulas de reforço, de acompanhamento às “tarefas de casa”, de oficinas centradas em temas já abordados no currículo regular. Há, também, um outro conjunto de atividades que se voltam para uma formação cultural, artística, social, de caráter mais geral, envolvendo dimensões como esportes, música, dança, teatro, artesanato, artes. A ênfase em um ou em outro tipo de atividade pode estar associada a diferentes objetivos atribuídos à ampliação da jornada escolar e a diferentes concepções de educação integral, tornando-se relevante, portanto, analisar o modo como se equacionam em cada projeto e as justificativas apresentadas para tanto.

Cabe ressaltar que o segundo conjunto de atividades referido sugere uma ampliação do espectro de atuação da escola, assumindo-se novas dimensões de formação na perspectiva de uma educação integral que contemple não apenas os saberes escolares clássicos, mas também diferentes manifestações artísticas, culturais, esportivas, intelectuais, ligadas à comunidade ou capazes de enriquecê-la. A Portaria Ministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, que institui o programa *Mais Educação*, ao propor a organização das atividades em diferentes campos,¹⁷ aponta para esta formação integral. Nesse sentido, o planejamento das políticas públicas e das ações escolares, numa perspectiva intersetorial, pode ser uma importante estratégia.

Outro conjunto de dados no qual se manifesta a diversidade das experiências é o que se refere aos locais, dentro e fora da escola, em que as atividades são realizadas. Pode-se afirmar que a ampliação da jornada escolar tende a maximizar o aproveitamento dos espaços escolares e tem levado, também, à utilização de espaços públicos da cidade, vinculando a escola ao seu entorno, pensado como território educativo.

Uma questão fundamental a ser planejada, em qualquer projeto de ampliação da jornada escolar, é a disponibilização de espaços adequados às necessidades de cada atividade a ser desenvolvida. Sabe-se que os prédios escolares, no Brasil, muitas vezes são precários em relação à estrutura física, pouco adequados ao desenvolvimento das atividades, com poucos espaços ociosos. Articular espaços escolares e não escolares pode ser uma estratégia importante para equacionar essa questão. Entretanto, é importante que a perspectiva não seja apenas a de suprir carências de espaço da escola, mas a de efetivamente estabelecer parcerias

¹⁷ Art.1º, parágrafo único. O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

que potencializem a relação com a comunidade, em uma perspectiva de território educativo. A realização dessas parcerias não pode substituir o investimento nas condições físicas e na arquitetura da escola, as quais também constituem, em si, elementos educativos e componentes dos deveres do Estado em relação à educação. Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito às diversas realidades dos municípios brasileiros. Discutir o uso de espaços em escolas de uma grande cidade ou em escolas do campo exige lógicas distintas, o que não significa maior ou menor investimento por parte do Estado.

Um dado levantado pela pesquisa que tem grande importância para o delineamento de um panorama da educação de tempo integral no Brasil é o que informa que a maior parte das experiências (80,1%) desenvolve as atividades associadas à jornada ampliada no turno contrário ao “regular”. Ou seja, no formato atualmente predominante, a criança ou jovem tem aulas das disciplinas do currículo formal em um turno e atividades diversificadas em outro, sendo estas últimas associadas aos projetos de ampliação da jornada escolar. Diversas hipóteses podem ser levantadas na tentativa de explicar os motivos dessa forte predominância.

Um desses motivos pode ser a influência da concepção histórica de tempo integral defendida por Anísio Teixeira, na qual as “escolas-parque” funcionavam no regime de contraturno em relação às “escolas-classe”. Pode-se indagar se outro motivo seria o fato de o *Mais Educação* associar, no seu texto legal, a realização da jornada ampliada ao contraturno escolar, influenciando, assim, até certo ponto, a opção por essa forma de organização da jornada escolar ampliada. Pode-se supor também que, nas experiências que utilizam espaços fora da escola, havendo necessidade de locomoção dos alunos, essa seja considerada a melhor forma de utilização do tempo. Por fim, sabendo-se que muitos dos projetos atendem apenas a uma parte do corpo discente da escola, outra hipótese é a de que o funcionamento no contraturno facilitaria a organização das atividades – ou seja, todos participam das aulas regulares em um dos turnos e, no turno oposto, são atendidos grupos de alunos em jornadas ampliadas.

De toda forma, um desafio que se apresenta para as experiências em que as atividades de jornada ampliada acontecem no “contraturno” é o de assegurar a integração efetiva com o “turno”, evitando que se constituam duas “escolas” diferentes, uma para os alunos “regulares” e outra para os alunos “do projeto”. Em geral, atribui-se ao projeto político-pedagógico a função de dar organicidade a todas as ações que se realizam na escola, vinculando-as em torno de metas comuns, a partir de um diagnóstico da realidade local, de um compartilhamento de princípios e um planejamento coletivo de estratégias de atuação. Nesse

sentido, certamente, é que a portaria que instituiu o *Mais Educação* determina que as ações e projetos relacionados ao programa estejam integrados ao PPP das redes e escolas participantes.

Os dados levantados na pesquisa parecem ir ao encontro dessas premissas, ao indicarem que a maioria das experiências, segundo os respondentes, integra o PPP da instituição. Entretanto, sabe-se também que é grande a diversidade de entendimentos sobre o que significa “integrar o PPP” e, nesse sentido, não se pode afirmar, sem maiores investigações, que a integração entre “turno” e “contraturno” esteja assegurada. Compreender melhor, portanto, as condições em que se dá a integração ou não ao PPP da instituição e quais os significados a ela atribuídos será outra tarefa da pesquisa qualitativa que dará continuidade a este estudo.

Outro aspecto importante, revelado pela pesquisa, é a indicação de que, ao que parece, existe um formato predominante na gestão das experiências de jornada escolar ampliada, o qual tem no professor (concursado ou contratado) o principal responsável pela execução das atividades, no diretor da escola o coordenador específico e na secretaria municipal de educação a coordenação geral. Esse formato predominante sinaliza, por um lado, a centralidade da escola na realização e na coordenação direta das experiências de jornada ampliada, bem como evidencia a importância das secretarias municipais de educação como catalisadoras de iniciativas e gestoras dos projetos. Tal formato permite, ainda, caracterizar a jornada escolar ampliada como política educacional que mobiliza diferentes segmentos do sistema de ensino

Por outro lado, a leitura das respostas incluídas na categoria “outros” parece indicar, no caso da coordenação geral, o surgimento de formas de gestão compartilhada das experiências, em uma perspectiva de intersetorialidade – notando-se a presença de secretarias como as de Cultura, Esporte, Assistência Social, como parceiras da secretaria de educação; no caso da coordenação específica, a cooperação entre diretor e outro profissional da escola para fazer frente a essa tarefa; e, no caso da execução do projeto, os dados apontam para a presença de novos perfis profissionais em ação na escola – agentes culturais, monitores, oficineiros, educadores sociais –, que passam a atuar, juntamente com os professores e, muitas vezes, sob a coordenação desses, em projetos de jornada escolar ampliada.

Em relação à intersetorialidade, cabe destacar que, além da coordenação geral dos projetos, outro aspecto em que se encontram indícios de seu desenvolvimento é o que se

refere aos locais de realização das atividades. Constatase que uma parcela significativa de atividades se realiza em espaços de outras secretarias municipais, além da secretaria de educação. Pode-se inferir, assim, a existência, no âmbito das administrações municipais, de articulações intersetoriais voltadas para a execução de políticas de educação em tempo integral, as quais podem vir a desempenhar um importante papel na garantia dos direitos de crianças e jovens a uma educação de qualidade, em uma perspectiva cidadã.

Os dados relativos às parcerias e ao financiamento das experiências vêm complementar a ideia da gestão pública das experiências de jornada escolar ampliada. Ao indicar que o principal financiador e/ou o principal colaborador/parceiro das escolas públicas de ensino fundamental com jornada ampliada é o próprio setor público – mantendo-se, em todo o país, pequena a participação do setor privado –, esses dados permitem compreender as experiências de jornada escolar ampliada como sendo, em boa parte, políticas públicas educacionais. Observa-se, inclusive, que nem todas as experiências envolvem parcerias, ficando todo o financiamento, no caso, a cargo da secretaria de educação ou do órgão público responsável.

Por outro lado, a existência de uma proporção significativa de parcerias com a comunidade sinaliza um enraizamento da escola no entorno e pode revelar um maior envolvimento dos sujeitos (pais, moradores e outros) com as experiências. Cabe destacar, a esse respeito, a pequena participação das universidades como parceiras nos projetos de jornada escolar ampliada. No caso do financiamento, as parcerias com fundações (de bancos, de empresas de telefonia e outras) e ONGs apresentam, também, um índice baixo.

Finalmente, com relação à normatização das experiências, observa-se que, apesar de se configurarem como políticas públicas, a maioria delas não tem nenhum tipo de normatização, segundo declararam os respondentes. Isso pode levar ao risco de que a continuidade dos projetos fique na dependência de um governo e não se configure como política de Estado. Considerando que a maior parte das experiências tem sua coordenação geral nas secretarias de educação, os projetos podem ficar dependentes de mudanças na administração municipal.

Em síntese, o panorama delineado pela etapa quantitativa desta pesquisa revela experiências de jornada escolar ampliada que se configuram no espaço público brasileiro, sob a responsabilidade das secretarias municipais de educação, provavelmente sob a influência da legislação e das políticas federais indutoras do tempo integral. Tal configuração traduz uma grande diversidade de formatos de implantação, os quais combinam diferentes nomenclaturas,

tipos de atividades, espaços de realização, formas de distribuição do tempo, parcerias. Trata-se, em sua maioria, de experiências recentes que, se ainda não são tão numerosas, se vêm multiplicando pelo país.

Esse panorama revela um momento de dinamismo no que se refere à educação de tempo integral no Brasil, evidenciando a necessidade de políticas e ações que subsidiem os projetos em andamento e estimulem novas experiências, contribuindo para reduzir as desigualdades e para qualificar as ações, tendo em vista a garantia do direito à educação numa perspectiva integral. Nesse cenário, ressalta-se a necessidade de estudos que possam colaborar para melhor entender a referida diversidade, identificando tendências predominantes, destacando especificidades, divulgando resultados e avaliando impactos. A pesquisa ora apresentada pretende incidir nesse campo e sua próxima etapa, qualitativa, deverá contribuir para a compreensão mais aprofundada de pontos que esta parte quantitativa, aqui apresentada, trouxe à tona.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 fev. 2006.

_____. Decreto, nº. 6.253 de 13 de novembro de 2007, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, regulamenta a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 nov. 2007.

_____. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 abr. 2007.

_____. Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 jun. 2007.

Anexos

Anexo 1

*Experiências em jornada ampliada no ensino fundamental*¹⁸ Pesquisa SECAD/MEC – UFMG, UFPR, UNIRIO e UnB

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS **INSTRUÇÕES GERAIS**

a - Este instrumento deve ser preenchido pelos gestores municipais / estaduais de educação, ou por um profissional por eles indicado.

Nome: _____

Função: _____

b – Qualquer dúvida que as universidades tenham em relação ao preenchimento deste questionário, entrar em contato com:

Nome de quem preencheu o questionário: _____

Telefone de quem preencheu o questionário: () _____ FAX: _____

Email de quem preencheu o questionário: _____

c -Ao terminar de responder as questões, envie este questionário para (nome e endereço da Universidade responsável pelo estado onde o município se localiza – nome e endereço eletrônico do coordenador da pesquisa na Universidade)

d – Qualquer dúvida em relação ao preenchimento deste questionário, entrar em contato com a Universidade / coordenação referente ao seu estado / município. Verifique o quadro abaixo:

Universidade / Coordenação da Pesquisa	Estados sob sua responsabilidade
Universidade: Coordenação: End. Eletrônico: Telefone:	

¹⁸ *Instrumento de coleta de dados vinculado ao projeto interinstitucional de pesquisa Educação Integral/Educação Integrada e(m) Tempo Integral: Concepções e Práticas na Educação Brasileira*

Estado:

Município:

Nº total de Escolas públicas de ensino fundamental:

Nº total de alunos das escolas públicas de ensino fundamental do município:

(1) Nesta Rede de Ensino Municipal / Estadual, há escolas que realizam experiência(s) de JORNADA AMPLIADA?

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

Se a resposta da questão (1) for negativa, não preencha o restante do questionário, remetendo-o ao endereço indicado nas instruções gerais.

(2) Como a sua Rede de Ensino denomina a(s) experiência(s) de jornada ampliada que se desenvolve(m) em seu município/estado?

1 ☐ Ações Educativas Complementares

2 ☐ Atividades Extracurriculares

3 ☐ Bairro Escola

4 ☐ Contraturno

5 ☐ Educação Integrada

6 ☐ Educação Integral

7 ☐ Escola Integrada

8 ☐ Jornada Ampliada

9 ☐ Segundo Tempo

10 ☐ Tempo Integral

11 ☐ Turma Complementar

12 ☐ Turma Integral

13 ☐ Turno Complementar

14 ☐ Turno Contrário

15 ☐ Turno Inverso

16 ☐ Outro(s): Identifique _____

Caso observe mais de uma experiência, não se esqueça de preencher as tabelas especificando cada uma delas.

(3) Tendo como referência as EXPERIÊNCIAS ASSINALADAS NA QUESTÃO NÚMERO 2, preencha o quadro abaixo:

Nome da(s) Experiência(s)	Número total de escolas envolvidas na experiência	Número de alunos participantes, por ano de escolarização do ensino fundamental									Tempo da experiência (em meses)
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	

(4) Tendo como referência a JORNADA AMPLIADA DOS ALUNOS, preencha o quadro abaixo:

	Número total de HORAS DIARIAS (dentro e fora da escola)								Número de horas semanais que os alunos participam de atividades DENTRO DA ESCOLA (incluir	Número de horas semanais que os alunos participam de atividades FORA DA ESCOLA	Número de dias da semana nos quais a experiência acontece				
	4,5	5	5,5	6	6,5	7	7,5	8 ou mais			1	2	3	4	5

(5) Tendo como referência os ESPAÇOS FÍSICOS ou LOCAIS DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS EM JORNADA AMPLIADA onde a experiência é desenvolvida, preencha o quadro abaixo, assinalando com um X esses espaços:

Nome da(s) Experiência(s)	Local de realização das atividades na Escola									Local de realização das atividades fora da Escola										
	S a l a d e a u l a	A u d i t ó r i o	P á t i o	Q u a d r a	L a b o r a t ó r i o s	S a l a s d e m u t i m e i o s	B i b l i o t e c a	B r i n q u e d o t e c a	Outro(s): Identifique	Pr a ç a P ú b l i c a e/ ou pa r q u e s	Bi bli o t e c a	Ig re ja s	M us eu	Cl ub e	O N G	As so ci a ç ão C o m u n i tá r i a	C as as Pa r ti cu la re s	C a m p o s de fu te bo l/ Q ua dr as	Es pa ço de ou tr a se cr et ar ia	Outro(s): Identifique

(6) Tendo como referência os TIPOS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, preencha o quadro abaixo, assinalando com um X essas atividades:

Nome da(s) Experiência(s)	E s p o r t e	D a n ç a	M ú s i c a	C a p o e i r a	A r t e s v i s u a i s	A r t e s p l á s t i c a s	T e a t r o	I n f o r m á t i c a	C o m u n i c a ç ã o – r á d i o, j o r n a l	A r t e s a n a t o	A u l a d e r e f o r ç o	T a r e f a D e c a s a	O f i c i n a s t e m á t i c a s *	L í n g u a s e s t r a n g e i r a s	Oficinas de formação para o trabalho	Outro(s): Identifique

* Exemplos de oficinas temáticas: meio ambiente; filosofia; biologia, qualidade de vida; saúde; sexualidade; drogas; relacionamento; cidadania, etc.

(7) Tendo como referência a FORMA COMO AS ATIVIDADES DE JORNADA AMPLIADA SÃO DESENVOLVIDAS, preencha o quadro abaixo, assinalando com um X esses espaços:

Nome das Experiência(s)	Mesclada com as aulas regulares	No turno contrário

(8) As atividades desenvolvidas nessas experiências INTEGRAM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

Nome da(s) Experiência(s)	As atividades integram o Projeto-político-pedagógico	
	Sim	Não

(9) Tendo como referência A COORDENAÇÃO GERAL e a COORDENAÇÃO ESPECIFICA DAS EXPERIÊNCIAS DE JORNADA AMPLIADA, preencha o quadro abaixo, assinalando com um X:

Nome da(s) Experiência(s)	Coordenação Geral*						Coordenador específico*						
	Secretaria Estadual de Educação	Gabinete do Prefeito	Outra Secretaria	Direção da Escola	ONG	Outro(s) Identifique	Diretor da Escola	Professor Coordenador	Professor Contratado	Agente Cultural	Voluntário	Funcionário da ONG	Outro Identifique

**Marque apenas um Coordenador para cada quadro*

(10) Qual é o RESPONSÁVEL pela execução das ATIVIDADES DE JORNADA AMPLIADA JUNTO AOS ALUNOS? Preencha o quadro abaixo, assinalando com um X:

Nome da(s) Experiência(s)	Responsável pela execução das atividades								
	Pr ofe sso r Co nc ur sa do	Pr ofe sso r Co nt rat ado	Ag en te Cu ltu ral	Vo lu nt ári o	Es ta giá rio	Es ta giá rio bo lsi sta	Jo ve m Ap re nd iz	Fu nci on ári o de O N G	Outro(s) Identifique

(11) Qual o PRINCIPAL MOTIVO DE implantação das ATIVIDADES DE JORNADA AMPLIADA que foram implantadas?

Preencha o quadro abaixo, assinalando com um X:

	Motivo da implantação da(s) Experiência(s)								
	Experiênc ias bem sucedidas em outros lugares	Diagnó stico da realida de local	Polític a Públic a Federa l	Polític a pública estadu al	Polític a pública munici pal	Propos ta Pedagó gica das escolas	Ideias de pensad ores da educaç ão	Propos ta de Assess oria	Outro(s): Identifique

(12) A experiência de JORNADA AMPLIADA está NORMALIZADA EM ALGUM DOCUMENTO LEGAL?

Preencha o quadro abaixo, assinalando com um X sua forma de normatização.

Juntamente com o questionário, solicitamos o envio do documento que foi assinalado nessa questão:

Nome da(s) Experiência(s)	Le i Es ta du al	Le i M un ici pa l	De cr eto	Por ta ria	Ne nh u ma

Marcar apenas uma alternativa

[illegible]

**Outra(s)
Identifique**

(14) Quais as FORMAS DE FINANCIAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS DE JORNADA AMPLIADA?
Preencha o quadro abaixo, assinalando com um X:

Nome da(s) Experiência(s)	Formas de Financiamento									Outro(s) Identifique
	Rec urs os Pró pri os	R e c u rs o F e d e r al	R e c ur so Es ta du al	Re cu rso M un ici pal	R e c ur so d a C o m u ni d a de	P r oj et o d e F in a n ci a m e n to	Inic iati va Pri vad a	E di ta l	F U N D E B	

(15) Se existe alguma parceria na experiência de JORNADA AMPLIADA, quais são os PARCEIROS e suas FORMAS DE PARTICIPAÇÃO?

	Parceiros	Formas de participação
--	-----------	------------------------

[illegible]

Anexo 2

PESQUISA

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Prezado Gestor:

É com grande satisfação que nos dirigimos a você, que empreende trabalho no campo da educação em seu estado / município. Sabemos das dificuldades enfrentadas, no Brasil, no sentido de viabilizar políticas públicas significativas para a população, principalmente quando essas políticas se situam em áreas sociais, como a Educação. As demandas são enormes, as verbas insuficientes e os projetos nem sempre conseguem sair da teoria para a prática, de modo satisfatório.

A partir do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), várias ações vêm sendo implementadas pelo MEC, no sentido de viabilizar políticas públicas mais efetivas na área educacional. Em relação às questões que envolvem a **jornada ampliada** e a **educação integral** nas escolas, o PDE apresentou o programa *Mais Educação* e, no sentido de viabilizá-las, o *Fundeb*.

Levando em consideração especificamente o FUNDEB, que prevê percentuais diferenciados para os municípios que trabalham com tempo integral, o MEC – por intermédio da SECAD – solicitou a realização desta pesquisa, visando subsidiar (1) as políticas públicas educacionais que se encaminhem para a permanência, com qualidade, das crianças e jovens nas escolas, bem como (2) a política de repasse de verbas referentes ao trabalho com o tempo integral.

Nesse sentido, o estudo *Educação integral e(m) tempo integral no ensino fundamental: concepções e práticas na educação brasileira* foi elaborado por um grupo de pesquisa interinstitucional, composto por universidades públicas federais, a partir de solicitação da SECAD / MEC. Com o objetivo de (a) mapear a existência de experiências (projetos/políticas) de ampliação da jornada escolar, vinculadas a sistemas, redes e/ou instituições públicas de ensino fundamental e (b) avaliar quantitativa e qualitativamente essas experiências, caracterizando a *Educação Integral*, a investigação tem, como meta, auxiliar na proposição, por parte de municípios e estados, de políticas públicas voltadas para a implementação da educação integral em tempo integral no país.

Vimos, assim, solicitar sua colaboração na resposta a este instrumento de pesquisa.

Com os dados apresentados nos questionários, realizaremos levantamento em todos os estados e municípios brasileiros sobre experiências de educação integral em jornadas parciais, ampliadas ou integrais, nas escolas dos sistemas públicos de ensino, visando debate abrangente sobre **educação integral e jornada ampliada** no país.

O quadro abaixo apresenta os estados brasileiros e a Universidade que está responsável pelo seu mapeamento:

Universidade / Coordenação da Pesquisa	Estados sob sua responsabilidade
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Coordenação: Profa. Dra. Ligia Martha Coelho End. Eletrônico: ligiamartha@alternex.com.br Telefone: (21) 2542-2461 ou (21) 2542-2281	➤ Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo ➤ Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais Coordenação: Prof. Dra. Lucia Helena Alvarez Leite End. Eletrônico: lualvarezleite@yahoo.com.br Telefone: (31)34095324 ou (31) 88992066	➤ Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins ➤ Maranhão, Piauí ➤ Minas Gerais
UFPR – Universidade Federal do Paraná Coordenação: Profa. Dra. Verônica Branco End. Eletrônico: veronicabranco@ufpr.br Telefone: (41) 3015-1313 ou (41) 3360-5149	➤ Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul
UNB – Universidade de Brasília Coordenação: Profa. Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida End. Eletrônico: almeida@unb.br Telefone: (61) 33072130	➤ Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul

Contamos com sua prestimosa ajuda. A educação brasileira agradece o seu empenho, compromisso e dedicação!

Profa. Dra. Jaqueline Moll

Equipe nacional

UFPR	
Verônica Branco	Professora Doutora
Franciele Machado dos Santos	Graduanda
UnB	
Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida	Professora Doutora
Paulo Sérgio de Andrade Bareicha	Professor Doutor
Luciana Câmara Fernandes Bareicha	Mestre em Educação
Rosalina Rodrigues de Oliveira	Mestre em Educação
UNIRIO	
Cláudia de Oliveira Fernandes	Professora Doutora
Janaína Specht da S. Menezes	Professora Doutora
Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho	Professora Doutora
Nailda Marinho da Costa Bonato	Professora Doutora
Karen Victorino Régis	Pedagoga
UFRJ	
Ana Maria Cavaliere	Professora Doutora
Bruno Adriano Rodrigues da Silva	Doutorando em Educação
Caroline Machiori de Castro Ramos	Graduanda
UERJ	
Lúcia Velloso Maurício	Professora Doutora
UFMG	
Lúcia Helena Alvarez Leite	Professora Doutora
Tânia de Freitas Rezende	Professora Doutora
Elvira Maria Alvarez Leite	Mestre em Educação
Levindo Diniz Carvalho	Mestre em Educação
Marília Barcellos Guimarães	Mestre em Psicologia
Bárbara Bruna Moreira Ramalho	Graduanda
Kassiane dos Santos Oliveira	Graduanda
Kelly Aparecida de Sousa Queiroz	Graduanda
Natália Fraga Carvalhais	Graduanda
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)	
João Paulo Pooli	Professor Doutor